



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**Recife  
Março, 2014**

**Maria José de Sena**

Reitora

**Marcelo Brito Carneiro Leão**

Vice-Reitor

**Angela Almeida**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

**Maria Madalena Pessoa Guerra**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**Delson Laranjeira**

Pró-Reitoria de Atividades de Extensão

**Severino Mendes de Azevedo Júnior**

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil

**Luiz Flávio Arreguy Maia Filho**

Pró-Reitoria de Planejamento

**Moacyr Cunha Filho**

Pró-Reitoria de Administração

## **Comissão de Elaboração**

Marizete Silva Santos<sup>1</sup>

Luciene Santos Pereira da Silva<sup>1</sup>

Marcos André de Barros<sup>1</sup>

Maria Rita Ivo de Melo Machado<sup>1</sup>

Francisco Luiz dos Santos<sup>1</sup>

Domingos Sávio Pereira Salazar<sup>1</sup>

Lilian Débora de Oliveira de Barros<sup>1</sup>

Iranilson Buriti de Oliveira<sup>2</sup>

Wiliams de Souza de Andrade<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Docente do Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância e Pesquisador Bolsista da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

<sup>3</sup> Docente da Secretaria de Educação Cultura e Esporte de Pernambuco, Pesquisador Bolsista da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

## **Agradecimentos**

A Comissão de Elaboração agradece à Profa. Marizete Silva Santos pela elaboração do projeto inicial do curso e pela idealização de uma série de ações programadas para a Educação a Distância da UFRPE, bem como por todas as orientações no processo de atualização do presente projeto. À Coordenação de Curso de Licenciatura em Física - UAEADTec - UFRPE e à Coordenação da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação Geral de Cursos de Graduação.

## **Dados de Identificação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**

### **Cargo: Diretora Geral e Acadêmico**

Nome: Juliana Regueira Basto Diniz

Telefone: (0xx81) 3320-6478

E-mail: [diretor.geral@ead.ufrpe.br](mailto:diretor.geral@ead.ufrpe.br)

### **Cargo: Coordenador Geral de Cursos de Graduação**

Nome: Sônia Virginia Alves França

Telefone: (0xx81) 3320-6478

E-mail: [coordenacao.geral.grad@ead.ufrpe.br](mailto:coordenacao.geral.grad@ead.ufrpe.br)

### **Cargo: Coordenador de Curso**

Nome: Luciene Santos Pereira da Silva

Telefone: (0xx81) 3320-6489

E-mail: [coordenacao.lh@ead.ufrpe.br](mailto:coordenacao.lh@ead.ufrpe.br)

## SUMÁRIO

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 1.    | DADOS INSTITUCIONAIS.....                                       | 9  |
| 1.1   | Mantenedora (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO).....                       | 9  |
| 1.2   | Mantida (UFRPE).....  | 9  |
| 1.3   | Unidade Acadêmica.....  | 9  |
| 2.    | HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....                                    | 9  |
| 2.1   | Evolução das atividades de graduação.....                       | 10 |
| 2.2   | Evolução das atividades de Educação a Distância.....            | 11 |
| 3.    | CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....                              | 14 |
| 3.1   | Denominação.....  | 14 |
| 3.2   | Ato de Autorização.....   | 14 |
| 3.3   | Número de Vagas.....  | 14 |
| 3.4   | Dimensionamento das Turmas.....                                 | 15 |
| 3.5   | Regime de Matrícula.....  | 15 |
| 3.6   | Turno de Funcionamento.....                                     | 15 |
| 3.7   | Duração do Curso.....   | 15 |
| 3.8   | Base Legal.....   | 15 |
| 4.    | PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....                                | 17 |
| 4.1   | Caracterização regional da área de inserção da instituição..... | 17 |
| 4.1.1 | Breve história de Pernambuco.....                               | 17 |
| 4.1.2 | Recife.....   | 19 |
| 4.1.3 | Afrânio.....  | 20 |
| 4.1.4 | Gravatá.....  | 21 |
| 4.1.5 | Pesqueira.....  | 21 |
| 4.1.6 | Carpina.....  | 21 |
| 4.1.7 | piritiba.....   | 22 |
| 4.2   | Justificativa da Oferta do Curso.....                           | 22 |
| 4.3   | Objetivos.....  | 23 |
| 4.3.1 | Objetivo geral.....   | 23 |
| 4.3.2 | Objetivos Específicos:.....                                     | 23 |
| 4.4   | Requisitos De Ingresso.....                                     | 24 |
| 4.5   | Perfil Profissional Do Egresso.....                             | 24 |
| 4.6   | Estrutura Curricular.....                                       | 27 |
| 4.6.1 | Matriz Curricular.....  | 30 |
| 4.6.2 | Representação Gráfica da Matriz Curricular.....                 | 33 |

|        |   |     |
|--------|---|-----|
| 4.6.3  | Programas por componente curricular .....                         | 35  |
| 4.7    | Atividades Complementares .....                                   | 95  |
| 4.8    | Estágio Curricular .....  | 98  |
| 4.8.1  | Regulamentação.....   | 99  |
| 4.9    | Material didático institucional .....                             | 100 |
| 4.9.1  | Materiais didáticos impressos (MDI).....                          | 100 |
| 4.9.2  | Recursos complementares de aprendizagem .....                     | 101 |
| 4.10   | Metodologia De Ensino Aprendizagem.....                           | 102 |
| 4.10.1 | Descrição do material do curso.....                               | 102 |
| 4.10.2 | Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem .....              | 104 |
| 4.10.3 | Organização da prática de ensino com estágio supervisionado ..... | 104 |
| 4.10.4 | Prática como componente curricular.....                           | 105 |
| 4.10.5 | Momentos presenciais planejados para o curso.....                 | 106 |
| 4.11   | Mecanismo De Avaliação .....                                      | 106 |
| 4.11.1 | Avaliação .....   | 106 |
| 4.11.2 | Recuperação da Aprendizagem.....                                  | 106 |
| 4.11.3 | Diplomação dos alunos .....                                       | 107 |
| 4.12   | ACOMPANHAMENTO DO eGRESSO .....                                   | 107 |
| 4.13   | Sistema de avaliação do projeto do curso .....                    | 107 |
| 4.14   | Incentivo à Pesquisa e à Extensão.....                            | 108 |
| 4.15   | Instalações Gerais.....   | 108 |
| 4.15.1 | Espaço Físico.....  | 108 |
| 4.15.2 | Salas de Aula e Laboratórios .....                                | 110 |
| 4.15.3 | Dependências.....   | 111 |
| 4.15.4 | Recursos Tecnológicos e de audiovisuais.....                      | 112 |
| 4.15.5 | Serviços.....   | 112 |
| 4.15.6 | Informações dos Polos .....                                       | 112 |
| 4.16   | Biblioteca.....   | 115 |
| 4.17   | Administração Acadêmica.....                                      | 118 |
| 4.17.1 | Núcleo Docente Estruturante.....                                  | 118 |
| 4.17.2 | Coordenação de Curso .....  | 118 |
| 4.17.3 | Composição e Funcionamento do colegiado de Curso .....            | 119 |
| 4.18   | Apoio Didático-Pedagógico .....                                   | 120 |
| 4.18.1 | estudo em grupo .....   | 120 |
| 4.18.2 | Criação de atividades diversas .....                              | 120 |
| 4.18.3 | Disciplina de Prática .....                                       | 121 |

|        |  |     |
|--------|--|-----|
| 4.18.4 | Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem .....                           | 121 |
| 4.19   | Organização do Controle Acadêmico/ Registros Acadêmicos .....                  | 122 |
| 4.20   | Descrição do Gerenciamento Administrativo-Financeiro Do CURSO .....            | 123 |
| 4.20.1 | Coordenação pedagógica do UAEADTec.....  | 123 |
| 4.20.2 | Coordenação de Produção de Material Didático .....                             | 125 |
| 4.20.3 | Distribuição e Aplicação de Recursos.....                                      | 125 |
| 4.20.4 | Prestação de Contas e Outras questões pertinentes ao Exercício Financeiro .... | 125 |
| 4.20.5 | Sistema que permite extração e envio de dados a SEED .....                     | 126 |
| 4.21   | Atendimento ao Discente.....   | 126 |
| 4.22   | Estímulo a Atividades Acadêmicas .....   | 127 |
| 4.23   | Corpo Docente Do Curso.....  | 129 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|   |     |
|---|-----|
| Figura 1 - Mapa de Pernambuco com os polos da UFRPE (2010) Fonte: EADTec/UFRPE.....   | 12  |
| Figura 2 - Distribuição dos polos da UFRPE no Norte-Nordeste Fonte: EADTec/UFRPE..... | 13  |
| Figura 3 - Matriz Curricular do curso de Licenciatura em História.....                | 34  |
| Figura 4 - Esquema de produção de material didático complementar na UFRPE .....       | 102 |
| Figura 5 - Estrutura Organizacional da Biblioteca da UFRPE(Sede).....                 | 116 |
| Figura 6 - fluxograma da Coordenação Pedagógica da UAEADTec: .....                    | 124 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco ... | 11 |
| Tabela 2 - Dimensionamento das Turmas do Curso de LH/UAEADTec.....                          | 14 |
| Tabela 3 - Censo da Educação Básica - Pernambuco – 2010.....                                | 19 |
| Tabela 4 - Tempo para integralização curricular .....                                       | 28 |
| Tabela 5 - Unidades curriculares com respectivas disciplinas.....                           | 29 |
| Tabela 6 - Disciplinas Optativas e respectivas áreas do saber .....                         | 30 |
| Tabela 7 – Distribuição de disciplinas do 1º período .....                                  | 30 |
| Tabela 8 - Distribuição de disciplinas do 2º período .....                                  | 31 |
| Tabela 9 - Distribuição de disciplinas do 3º período .....                                  | 31 |
| Tabela 10 - Distribuição de disciplinas do 4º período .....                                 | 31 |
| Tabela 11 - Distribuição de disciplinas do 5º período .....                                 | 32 |
| Tabela 12 - Distribuição de disciplinas do 6º período .....                                 | 32 |
| Tabela 13 - Distribuição de disciplinas do 7º período .....                                 | 33 |

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 14 - Distribuição de disciplinas do 8º período .....  | 33  |
| Tabela 15 - Carga horária mínima para integralização curricular .....  | 35  |
| Tabela 16 - Disciplinas obrigatórias do 1º Período .....   | 35  |
| Tabela 17 - Disciplinas obrigatórias do 2º Período .....   | 41  |
| Tabela 18 - Disciplinas obrigatórias do 3º Período .....   | 48  |
| Tabela 19 - Disciplinas obrigatórias do 4º Período .....   | 52  |
| Tabela 20 - Disciplinas obrigatórias do 5º Período .....   | 57  |
| Tabela 21 - Disciplinas obrigatórias do 6º Período .....   | 62  |
| Tabela 22 - Disciplinas obrigatórias do 7º Período .....   | 67  |
| Tabela 23 - Disciplinas obrigatórias do 8º Período .....   | 70  |
| Tabela 24 - Disciplinas Optativas do Curso .....   | 74  |
| Tabela 25 - Equivalência e contabilização das atividades complementares (AC) do Curso de Licenciatura em História..... | 96  |
| Tabela 26 - Estrutura Física do curso de Licenciatura em História.....   | 109 |
| Tabela 27 - Acervo da Biblioteca da UFRPE(Sede) .....  | 116 |
| Tabela 28 - Descrição docente do NDE .....   | 118 |
| Tabela 29 - Docentes envolvidos no curso.....  | 129 |



## 1. DADOS INSTITUCIONAIS

### 1.1 MANTENEDORA (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO)

**Nome:** Ministério da Educação

**Endereço:** Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos

**CEP:** 70.047-900

**Município:** Brasília

**Estado:** Distrito Federal

**Telefone:** (61) 0800 6161610

### 1.2 MANTIDA (UFRPE)

**Nome:** Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Endereço:** Av. Dom Manoel de Medeiros, S. N°, Dois Irmãos, Recife – PE, CEP: 52071-030

**CNPJ:** 24.416.174/0001-06

**Telefone:** (81) 3320-6100

**Site:** [www.ufrpe.br](http://www.ufrpe.br)

**Portaria de Credenciamento:** Decreto Federal nº 60.731, publicado em 19/05/1967, e Decreto Federal nº 76.212, publicado em 05/09/1975.

### 1.3 UNIDADE ACADÊMICA

**Nome:** Unidade Acadêmica De Educação a Distância e Tecnologia

**Endereço:** Av. Dom Manoel de Medeiros, S. N°, Dois Irmãos, Recife – PE.

**Cep:** 52071-030

**Município:** Recife

**Estado:** Pernambuco

**Telefone:** (81) 3320-6103

**Site:** <http://www.ead.ufrpe.br/>

**Resolução De Criação:** Resolução N° 017/2010 do CONSU-UFRPE (Processo UFRPE N. 23082.003134/2010) de 01/03/10.

## 2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, sempre comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, originou-se da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária “São Bento” fundada em 1912 na cidade de Olinda, Pernambuco. Possuía apenas os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

Em 7 de janeiro de 1914, o curso de Agronomia foi transferido para Engenho São Bento, uma propriedade da ordem beneditina, localizado no município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. O

curso de Medicina Veterinária permaneceu em Olinda, compondo a Escola Superior de Veterinária São Bento. Em 9 de dezembro de 1936, a Escola Superior de Agricultura São Bento desapropriada pela lei 2443 do Congresso Estadual e ato nº 1.802 do poder Executivo, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Pelo decreto nº 82, de 12 de março de 1938, a ESAP foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife, onde permanece. A Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criada pelo Decreto Estadual 1.741, de 24 de julho de 1947, incorporando as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, e a Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata e o curso de Magistério de Economia Doméstica Rural.

No dia 4 de julho de 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi então federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. Com a promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Nos anos de 1970, a Universidade passou por reformas estruturais, levando a criar novos cursos de graduação, além de terem sido criados os primeiros programas de pós-graduação.

Desde então surgiram novos cursos e atualmente, a UFRPE desenvolve trabalhos no âmbito não apenas da graduação e pós-graduação voltadas para diversas áreas do conhecimento, mas também no ensino médio através de cursos técnicos, contribuindo para o desenvolvimento da Região Nordeste e do país como um todo.

## 2.1 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO

A UFRPE quanto ao ensino de graduação tem três marcos importantes no decorrer de sua história. O primeiro período é compreendido da fundação até 1970, onde a característica básica da instituição era a opção pelo ensino de graduação nas Ciências Agrárias. O segundo período vai de 1970 até 2004, o qual se caracteriza para a ampliação do foco de atuação para outros ramos do conhecimento, no entanto com atividades acadêmicas centralizadas no Campus de Dois Irmãos. E o terceiro marco teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização de ofertas de curso de graduação presenciais nos Campi do interior do Estado e de ensino à distância.

Assim, nos anos de 1970, em decorrência de reformas estruturais houve a criação dos cursos de graduação em Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Licenciatura em Estudos Sociais e licenciatura em Ciências Agrícolas, Engenharia florestal e Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física, Química, Matemática e Biologia. Outra modificação no perfil da UFRPE foi que no ensino diurno a ênfase permaneceu com os cursos de Ciências Agrárias, enquanto que o ensino noturno passou a contemplar os novos cursos de Licenciatura. Em 1988, o curso de Licenciatura em Ciências, com suas respectivas habilitações, foi desmembrado em quatro novos cursos: Licenciatura Plena em Física, em Química, em Matemática e em Ciências Biológicas, modificação que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 1989. Em 1990, foram criados os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Rural, Bacharelado em Ciências Econômicas com ênfase em Economia Rural e Licenciatura em História. Com a criação desses cursos foi extinto gradualmente o de Licenciatura em Estudos Sociais. Em 2004, foram criados os cursos de Licenciatura em Ensino Normal Superior e de Bacharelado em Gastronomia e Segurança Alimentar (Tabela 1).

O terceiro marco do histórico da graduação teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização da oferta de curso de graduação nos Campi do interior do Estado, com início das atividades da Unidade Acadêmica de Garanhuns com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, normal Superior e Zootecnia e com a aprovação do Conselho Universitário do início em 2006 das atividades da Unidade Acadêmica de Serra Talhada com os cursos de Agronomia, Licenciaturas em Computação e em Química, Engenharia de Pesca, Bacharelados em Ciências Biológicas e Economia com ênfase em Economia Rural. Também em 2005, a UFRPE teve o curso de Licenciatura em Física a distância aprovado pelo Ministério da Educação (Tabela 1).

**Tabela 1 - Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco**

| Curso                                | Grau               | Local      | Data/Criação | Vagas |
|--------------------------------------|--------------------|------------|--------------|-------|
| Agronomia                            | Bacharelado        | Recife     | 03/11/1912   | 160   |
| Medicina Veterinária                 | Bacharelado        | Recife     | 24/07/1947   | 100   |
| Ciências Biológicas                  | Bacharelado        | Recife     | 09/07/1970   | 80    |
| Zootecnia                            | Bacharelado        | Recife     | 09/07/1970   | 80    |
| Economia Doméstica                   | Bacharelado        | Recife     | 13/07/1970   | 40    |
| Engenharia de Pesca                  | Bacharelado        | Recife     | 13/07/1970   | 60    |
| Licenciatura em Ciências Agrícolas*  | Licenciatura Plena | Recife     | 13/07/1970   | 80    |
| Engenharia Florestal                 | Bacharelado        | Recife     | 22/04/1975   | 50    |
| Matemática                           | Licenciatura Plena | Recife     | 01/03/1976   | 80    |
| Ciências Biológicas                  | Licenciatura Plena | Recife     | 01/03/1976   | 120   |
| Física                               | Licenciatura Plena | Recife     | 27/09/1988   | 80    |
| Física à Distância                   | Licenciatura Plena | Recife     | 24/10/2005   | 330   |
| Química                              | Licenciatura Plena | Recife     | 27/09/1978   | 120   |
| Ciências Sociais – Sociologia Rural  | Bacharelado        | Recife     | 18/06/1990   | 80    |
| História                             | Licenciatura Plena | Recife     | 18/06/1990   | 80    |
| Ciências Econômicas – Economia Rural | Bacharelado        | Recife     | 03/03/1991   | 80    |
| Licenciatura em Ciências Sociais**   | Licenciatura Plena | Recife     | 24/03/1998   |       |
| Licenciatura em computação           | Licenciatura Plena | Recife     | 02/01/2000   | 30    |
| Engenharia Agrícola                  | Bacharelado        | Recife     | 21/10/2002   | 60    |
| Gastronomia e Segurança Alimentar    | Bacharelado        | Recife     | 21/04/2004   | 40    |
| Normal Superior                      | Licenciatura Plena | Recife     | 01/07/2004   | 40    |
| Normal Superior                      | Licenciatura Plena | Garanhuns  | 2005         | 60    |
| Agronomia                            | Bacharelado        | Garanhuns  | 2005         | 60    |
| Zootecnia                            | Bacharelado        | Garanhuns  | 2005         | 60    |
| Medicina Veterinária                 | Bacharelado        | Garanhuns  | 2005         | 60    |
| Licenciatura em Computação           | Licenciatura Plena | S. Talhada | 2006         | 60    |
| Agronomia                            | Bacharelado        | S. Talhada | 2006         | 60    |
| Engenharia de Pesca                  | Bacharelado        | S. Talhada | 2006         | 60    |
| Ciências Econômicas – Economia Rural | Bacharelado        | S. Talhada | 2006         | 60    |
| Ciências Biológicas                  | Licenciatura Plena | S. Talhada | 2006         | 60    |
| Química                              | Licenciatura Plena | S. Talhada | 2006         | 60    |
| <b>Total</b>                         |                    |            | <b>2390</b>  |       |

\* Seleção extra-vestibular; \*\* Curso em Extinção.

A UFRPE considera a questão da educação a distância estratégica para o futuro e implantou em 2006 o seu primeiro curso de graduação a Distância – o curso de Licenciatura em Física. A iniciativa da UFRPE ao utilizar o recurso da Educação a Distância, tem como objetivo expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação a uma clientela menos favorecida, sem, contudo, comprometer a sua capacidade instalada.

## 2.2 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), local onde os dados dessa pesquisa foram coletados, vem aderindo aos programas criados pelo Ministério da Educação (MEC), e tem expandido significativamente os cursos na modalidade a distância.

A instituição participou do primeiro edital lançado pelo governo federal através do programa Pró-Licenciatura, em 2005, cujo objetivo era a seleção de projetos para oferta de cursos no campo do ensino das ciências, ou seja, química, física, matemática e biologia. Nesse edital, a UFRPE concorreu com o projeto básico para a oferta do curso de Licenciatura em Física, o qual foi aprovado.

Dessa forma, ainda em 2005, a UFRPE implantou o curso de Licenciatura em Física a distância, pioneiro na instituição. Este curso foi ofertado para doze polos de atendimento, dos quais dois no Estado da Bahia e dez no Estado de Pernambuco, sendo disponibilizado um total de 420 vagas para professores atuantes nas escolas públicas dos referidos estados.

Ressalta-se que este curso formou sua primeira turma no segundo semestre de 2010. Cabe ressaltar ainda, que o projeto básico desse curso prevê a utilização de diversos recursos didáticos que pudessem ser replicados em sala de aula pelos alunos- professores, a exemplo de histórias em quadrinhos, vídeos, experimentos, entre outros.

Posteriormente, em 2006, a instituição ingressou no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), aumentando o número de cursos de graduação de um para três, bem como implementou diversos cursos de aperfeiçoamento e extensão e, ainda, cursos lato sensu.

Além dos cursos de graduação a Universidade também atua na concepção e execução de cursos de especialização, extensão e aperfeiçoamento a distância. Nesse sentido, de 2007 a 2009 foram ofertadas, em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, cerca de cinco mil vagas para estes cursos, em particular, ressalta-se a oferta do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Em 2010 a UFRPE, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Pública instituído pelo Decreto 6.755/2009, está ofertando cerca de setecentas e noventa vagas, distribuídas em cinco cursos de graduação a distância.

Ainda em 2010, através do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), A UFRPE implantou o curso de Bacharelado em Administração Pública e dois cursos de especialização na área de gestão pública. Estes cursos são voltados para a formação de profissionais que trabalham ou pretendem atuar na administração pública, no âmbito dos municípios, governo estadual e/ou federal.

Ressalta-se que a UFRPE, em virtude da oferta dos cursos na modalidade a distância pôde ampliar o seu poder de abrangência territorial, e expandiu seus limites geográficos, atuando em todas as regiões do Estado de Pernambuco, conforme pode se visualizar no mapa a seguir, elaborado pela UFRPE e disponibilizado em folders para divulgação de seus polos no Estado.

**Figura 1 - Mapa de Pernambuco com os polos da UFRPE (2010) Fonte: EADTec/UFRPE**



A atuação da instituição na oferta de cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento, não está restrita ao Estado de Pernambuco, pois se expandiu para outros Estados do Norte e Nordeste conforme é possível visualizar no mapa abaixo que foi elaborado pela UFRPE para divulgação de suas ações.

**Figura 2 - Distribuição dos polos da UFRPE no Norte-Nordeste** Fonte: EADTec/UFRPE



O processo de crescimento e fortalecimento dos cursos a distância dentro da Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2010 impulsionou a institucionalização da modalidade na referida universidade. Logo, em 2010 criou-se a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE, a qual é responsável por todas as atividades relacionadas à modalidade a distância na instituição.

A unidade abriga atualmente, além dos cursos de especialização, extensão e aperfeiçoamento, os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Artes, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, Licenciatura em Física, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Ciências para as Séries Iniciais, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Administração Pública. Cabe destacar que em 2010 a UFRPE aprovou o primeiro mestrado profissional da instituição voltado para pesquisa na área de tecnologia e gestão em educação a distância. (UFRPE, 2010).

O Curso de Licenciatura em História do UAEADTec/UFRPE iniciou suas atividades, oficialmente no segundo semestre de 2010, com todas as vagas na modalidade semipresencial.

### 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

#### 3.1 DENOMINAÇÃO

Curso de Licenciatura em História

#### 3.2 ATO DE AUTORIZAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 384/2009 DE 21 DE OUTUBRO DE 2005, aprovado em 2 de setembro de 2009.  
Art. 1º - Aprovar, em sua área de competência, a criação do Curso e Projeto Político Pedagógico do Curso de 1ª Licenciatura em História na Modalidade EAD.

#### 3.3 NÚMERO DE VAGAS

Inicialmente, no ano de 2010, o curso disponibilizou 100 vagas no polo de Carpina, município situado no Estado de Pernambuco. Em 2011 o curso ofertou 210 vagas distribuídas nos Estados de Pernambuco e Bahia. Abaixo, seguem as ofertas de vagas nos últimos seis anos, divididas por polo.

**Tabela 2 - Dimensionamento das Turmas do Curso de LH/UAEADTec**

|                   | <b>Polo</b> | <b>Vagas</b> | <b>Entrada</b> |
|-------------------|-------------|--------------|----------------|
| <b>Pernambuco</b> | Carpina     | 100          | 2010.2         |
|                   | Afrânio     | 50           | 2011.1         |
|                   | Pesqueira   | 30           | 2011.1         |
|                   | Gravatá     | 50           | 2011.1         |
|                   | Carpina     | 30           | 2011.2         |
| <b>Bahia</b>      | Piritiba    | 50           | 2011.2         |
| <b>Total</b>      |             | <b>310</b>   |                |

|                   | <b>Polo</b> | <b>Vagas</b> | <b>Entrada</b> |
|-------------------|-------------|--------------|----------------|
| <b>Pernambuco</b> | Carpina     | 100          | 2010.2         |
| <b>Total</b>      |             | <b>100</b>   |                |

|                   | <b>Polo</b> | <b>Vagas</b> | <b>Entrada</b> |
|-------------------|-------------|--------------|----------------|
| <b>Pernambuco</b> | Afrânio     | 50           | 2011.1         |
|                   | Pesqueira   | 30           | 2011.1         |
|                   | Gravatá     | 50           | 2011.1         |
| <b>Total</b>      |             | <b>130</b>   |                |

|                   | <b>Polo</b> | <b>Vagas</b> | <b>Entrada</b> |
|-------------------|-------------|--------------|----------------|
| <b>Pernambuco</b> | Carpina     | 30           | 2011.2         |
| <b>Bahia</b>      | Piritiba    | 50           | 2011.2         |
| <b>Total</b>      |             | <b>80</b>    |                |

### 3.4 DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS

Turmas de 50 alunos por polo, tanto para atividades teóricas quanto atividades práticas desenvolvidas nos polos de atendimento presencial e em aulas de campo.

### 3.5 REGIME DE MATRÍCULA

Sistema de créditos com matrícula semestral por disciplina.

### 3.6 TURNO DE FUNCIONAMENTO

Não possui. Modalidade semipresencial com aulas presenciais previstas aos sábados

### 3.7 DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História tem duração de 2.985 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 6 semestres e no prazo máximo de 16 semestres.

### 3.8 BASE LEGAL

O presente Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado levando em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996) e a Resolução CNE/MEC 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação.

Este documento também tem como base, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (PARECER CNE/CES 492/2001) e, no que tange às diretrizes específicas ao Curso de Licenciatura em História, tem-se a RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002 que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

#### **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999**

A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

#### **Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001**

Esse Parecer dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer do CNE / CP nº 09, de 08 de maio de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

#### **Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**

Dá nova redação ao Parecer nº 21, de 06 de agosto de 2001 do CNE/CP que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

#### **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

### **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**

Trata da duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. Trata também das disciplinas de Práticas como componente curricular.

### **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.**

Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

### **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.**

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

### **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.**

Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

### **Decreto nº 5296 / 2004**

Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

### **Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.**

Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

### **Decreto nº 5626 / 2005**

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

### **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.**

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"

### **Lei nº 11788 / 2008**

Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

Este projeto também está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE.



## 4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A sede e foro da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE é na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, é uma instituição pública de ensino superior, integrante do Sistema Federal de Ensino e, como tal, preocupada em cumprir sua missão educacional. Está inserida na Região Metropolitana do Recife, no Bairro de Dois Irmãos.

O curso de Licenciatura em História, modalidade a distância, tem polos nas cidades de Carpina (PE), Afrânio (PE), Pesqueira (PE), Gravatá (PE) e Piritiba (BA).

#### 4.1.1 BREVE HISTÓRIA DE PERNAMBUCO<sup>1</sup>

Em 1501, quando a expedição do navegador Gaspar de Lemos fundou feitorias no litoral da colônia portuguesa, na recém descoberta América, teve início o processo de colonização de Pernambuco, uma das primeiras áreas brasileiras a ter ativa colonização portuguesa.

Foram os índios que deram ao estado o nome de Pernambuco – Paranampuka, em tupi, significa "o mar que bate nas pedras". Ele foi uma das primeiras áreas brasileiras ocupadas pelos portugueses. Em 1535, Duarte Coelho torna-se o donatário da Capitania, fundando a vila de Olinda e espalhando os primeiros engenhos da região.

Com 98.311 km<sup>2</sup>, que se estendem longitudinalmente do litoral ao Sertão. Localizado no centro leste da Região Nordeste, tem sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. O estado faz limite com a Paraíba, Ceará, Alagoas, Bahia e Piauí. Também faz parte do território pernambucano, o arquipélago de Fernando de Noronha, a 500 km da costa. São 185 municípios - com um total de 8.796.032 habitantes - e tem a cidade do Recife como sua capital.

Pernambuco é o sétimo estado mais populoso do Brasil, com 8.796.032 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 4,6% da população brasileira, distribuídos em 185 municípios, agrupados em três mesorregiões – Zona da Mata, Agreste e Sertão, e o território de Fernando de Noronha. Cerca de 80,2% dos habitantes do estado moram em zonas urbanas. A densidade demográfica estadual é de 89,5 hab./km<sup>2</sup>. Conforme dados do IBGE, a composição étnica da população pernambucana é constituída por pardos (53,3%), brancos (40,4%), negros (4,9%) e índios (0,5%), de acordo com o Censo 2010 do IBGE. .

Pernambuco, nos últimos anos, vem apresentando taxas médias de crescimento superiores a média nacional. Isso decorre de uma combinação de fatores – como a localização estratégica, capital humano de alta qualidade técnica e uma política de atração de investimentos focada no desenvolvimento das vocações econômicas.

#### *Pernambuco em Números*

- População Total: 8.796.032 habitantes
  - Urbana: 76,51%
  - Rural: 23,49%
- População Economicamente Ativa: 3.202.921 habitantes
- Área do Estado: 98.311 km<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> (www.pe.gov.br)

## A) Economia do Estado

A indústria pernambucana teve o segundo melhor crescimento do país entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012, conforme revela a última edição da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada em março de 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento mostra que a produção do estado no mês em questão cresceu 11,3% sobre o ano passado, atrás apenas de Goiás (25,4%), que liderou o ranking nacional. As médias do Brasil e da região Nordeste foram de -3,4% e 3,8% no período, respectivamente.

## B) Infraestrutura

A infraestrutura é um dos principais diferenciais competitivos de Pernambuco, tem excelência na oferta de energia elétrica, uma vez que seu território é cortado por linhas de transmissão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) que seguem para os Estados ao norte da Região Nordeste. São três linhas de 500 mil volts e 9 de 230 mil volts, levando energia de qualidade a todo o território de Pernambuco. O fornecimento de energia elétrica conta com o reforço da Termopernambuco – uma termelétrica localizada no Complexo de Suape, com capacidade de 520 MW. O gás natural é um componente importante da matriz energética de Pernambuco. Graças aos investimentos realizados pela Copergás, 12 municípios contam com acesso a gasodutos. Diariamente, somente a Termopernambuco consome 2,15 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural. Outros 810 mil m<sup>3</sup> são comercializados para diversas indústrias do Estado. Responsável por atrair novos negócios e investimentos para Pernambuco, o Porto de Suape consolida-se como um dos maiores e mais modernos do país.

## E) Forças de Pernambuco

- Polo de Saúde

Atualmente, Recife é o principal polo médico do Norte/Nordeste e o segundo polo médico do Brasil, atraindo pessoas de todas as regiões. Todos vêm em busca da alta qualidade nos serviços prestados do setor, aliadas às mais modernas técnicas de tratamento com equipamentos de última geração.

- Informática

Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Dos engenhos de açúcar para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de TIC no PIB pernambucano. Essa é a transição econômica que torna o estado um modelo de referência para as economias emergentes. Nesse contexto surgiu o Porto Digital. Um projeto de desenvolvimento econômico que reúne investimentos públicos, iniciativa privada e universidades, compondo um sistema local de informação que tem, várias instituições entre empresas de TIC, serviços especializados e órgãos de fomento.

- Turismo

O setor de turismo vem registrando um aumento no volume de visitantes. São turistas que não procuram somente o Recife, se distribuindo por todo o território pernambucano. O litoral também é um forte atrativo turístico, com destaque para as praias do Cabo de Santo Agostinho, Itamaracá, Ipojuca, Olinda, Paulista e Recife. Diversidade cultural e história também atraem turistas para a Região Metropolitana e municípios da Zona da Mata.

- Educação<sup>2</sup>

Pernambuco é um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o País para os seus vários *campi* das Instituições de Educação Superior. Segundo o CNPq, 24% dos grupos de pesquisa científica em atividade no Nordeste estão em Pernambuco. Em apenas 600 km, concentram-se 51% dos grupos de pesquisa. Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado, o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco e as Metas para a Educação Básica constituem uma política pública cuja diretriz é assegurar a melhoria da qualidade social da educação pública. Isto requer o comprometimento de todos os professores, gestores, comunidade escolar, estudantes e suas famílias. O objetivo é melhorar os indicadores educacionais do Estado, sobretudo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (IDEPE), que impulsionará a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em virtude da similaridade na metodologia adotada.

**Tabela 3 - Censo da Educação Básica - Pernambuco – 2010**

| Especificações | Níveis e Modalidades de Ensino na Educação Básica |              |              |                       |               |              |              |                   |                                  |                       |
|----------------|---|--------------|--------------|-----------------------|---------------|--------------|--------------|-------------------|----------------------------------|-----------------------|
|                | Total do Ensino Básico                            | Creche       | Pré-escola   | Fundamental (Regular) |               |              | Ensino Médio | Educação Especial | Ed. Jovens e Adultos (Supletivo) | Educação profissional |
|                |   |              |              | Total                 | Anos Iniciais | Anos Finais  |              |                   |                                  |                       |
| <b>Escolas</b> |   |              |              |                       |               |              |              |                   |                                  |                       |
| <b>Total</b>   | <b>10.294</b>                                     | <b>1.947</b> | <b>7.281</b> | <b>9.220</b>          | <b>8.659</b>  | <b>2.610</b> | <b>1.188</b> | <b>327</b>        | <b>2.664</b>                     | <b>74</b>             |
| Estadual       | 1.112   | 17           | 116          | 960                   | 529           | 797          | 769          | 190               | 631                              | 16                    |
| Federal        | 12  | —            | —            | 2                     | —             | 2            | 10           | —                 | 8                                | 9                     |
| Municipal      | 6.864   | 954          | 5.152        | 6.359                 | 6.278         | 1.046        | 33           | 117               | 1.987                            | —                     |
| Particular     | 2.306   | 976          | 2.013        | 1.899                 | 1.852         | 765          | 376          | 20                | 38                               | 49                    |
| Urbana         | 5.026   | 1.422        | 3.210        | 4.127                 | 3.618         | 2.048        | 1.104        | 305               | 1.500                            | 70                    |
| Rural          | 5.268   | 525          | 4.071        | 5.093                 | 5.041         | 562          | 84           | 22                | 1.164                            | 4                     |

Nota: um estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa / modalidade de ensino.

Neste contexto de inserção regional, serão destacadas as cidades com polos de apoio presencial em funcionamento do curso de Licenciatura em História e a cidade da sede da UFRPE: Recife (PE), Afrânio (PE), Carpina (PE), Pesqueira (PE), Gravatá (PE) e Piritiba (BA).

#### 4.1.2 RECIFE<sup>3</sup>

A origem do Recife remonta à terceira década do Século XVI, quando era uma estreita faixa de areia protegida por uma linha de arrecifes que formava um ancoradouro. Devido as suas características físicas favoráveis, o local passou a abrigar um porto. E no entorno dele, que servia a Vila de Olinda, formou-se um povoado com cerca de 200 habitantes, em sua maioria, marinheiros, carregadores e pescadores. O assentamento ocupava a península correspondente ao que é hoje o Bairro do Recife.

O município se sobressai no cenário pernambucano com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 24,8 bilhões, representando aproximadamente um terço do PIB estadual 31,67 % e quase a metade do

<sup>2</sup> <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br> – portal da Educação

<sup>3</sup> <http://www.ibge.gov.br - cidades>

PIB metropolitano 48,62% (Agência Condepe/Fidem, 2009). Do total de riquezas produzidas, o setor de serviços tem a maior participação (83%), ressaltando-se as atividades de comércio, administração pública, serviço financeiro, aluguéis, construção civil, indústria de transformação e serviços prestados a empresas.

Para impulsionar seu crescimento, o Recife conta com o respaldo de ser um reconhecido centro acadêmico e de produção de conhecimento, sediando universidades de relevância nacional. Faculdades isoladas e novos empreendimentos privados de ensino superior também oferecem mão de obra especializada, alta capacidade de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. Além disso, a cidade vem se afirmando como reduto de cursos de pós-graduação em níveis de especialização, mestrado e doutorado.

Ainda tem a seu favor o fato de abrigar um dos maiores parque tecnológico do Brasil, o Porto Digital; e de sediar o mais importante polo médico do Norte/Nordeste. Soma-se a isso o reflexo dos novos empreendimentos no Estado, como o Estaleiro Atlântico Sul no Complexo Industrial Portuário de Suape e a instalação da fábrica da Fiat no eixo norte. Embora as empresas estejam instaladas em outro município, elas buscam no Recife o suporte necessário nas mais diversas áreas, estimulando a criação de novos negócios na capital.

#### 4.1.3 AFRÂNIO<sup>4</sup>

Afrânio é uma cidade localizada no extremo oeste do Estado de Pernambuco, na microrregião de Petrolina, no Sertão do São Francisco e tem 1.490,596 km<sup>2</sup> de área territorial e uma população estimada em 18.625 habitantes, segundo os dados do IBGE 2013. Teve sua elevação à categoria de município pela lei estadual nº 4983, de 20-12-1963.

A povoação que lhe deu origem se chamava Caboclo, e fora transformada em Distrito pela lei provincial nº 601 de 13/03/1864, ficando subordinado à Petrolina. Já no século XX, uma fazenda denominada Inveja, de propriedade de Francisco Rodrigues da Silva, depois comprada por Sebastião Coelho, receberia a construção da Estrada de Ferro Petrolina-Teresina e a inauguração da Estação ferroviária Inveja, em 31 de outubro de 1926. A partir de então, a população local cresceu, principalmente com a chegada de muitas pessoas de outras regiões e áreas adjacentes, que ali buscavam trabalho na rede ferroviária, ou procuravam estabelecer-se no comércio. Anos mais tarde, pela lei municipal, nº 30, de 22-04-1931, o Distrito de Caboclo passou a denominar-se São João do Afrânio, e, finalmente, pelo decreto-lei estadual nº 92 de 31-03-1938, tornou-se apenas Afrânio. Posteriormente, pelo decreto-lei estadual nº 235, de 09-12-1938, Afrânio adquiriu parte do território do extinto Distrito de Cachoeira do Roberto do município de Petrolina sem, no entanto, alterar a sua condição de subordinação à cidade, assim permanecendo até 1963, quando foi emancipado.

Atualmente o município é formado pelos distritos: Afrânio (sede), Arizona, Cachoeira do Roberto e Poção do Afrânio, além dos povoados de Caboclo e Extrema. Produzindo 89.148 milhões de reais na soma total de suas riquezas, segundo os dados sobre o produto interno bruto dos municípios, divulgado pelo IBGE referente ao ano de 2011, o município é o 119º maior do estado. O setor de serviços é o mais representativo na economia afraniense, seguido dos setores industrial e da agricultura. Além disso, Afrânio é conhecido por sua produção leiteira, sendo um dos maiores produtores de leite do estado e o maior da região do São Francisco pernambucano.

---

<sup>4</sup> [http://www.geocities.ws/sftne/municipios\\_de\\_pernambuco.htm](http://www.geocities.ws/sftne/municipios_de_pernambuco.htm)  
<http://afranio.pe.gov.br/>  
<http://www.ibge.gov.br/cidades>

#### 4.1.4 GRAVATÁ<sup>5</sup>

O distrito de Gravatá foi criado com a denominação de Gravatá, pela lei provincial nº 422, de 25-05-1857, subordinado ao município de Bezerros, foi elevado à condição de cidade e sede do município com a denominação de Gravatá, pela lei provincial nº 1805, de 13-06-1884. A cidade está localizada a 85 km do Recife. Com infraestrutura de hotéis, restaurantes, condomínios e chalés, o local é um importante destino no interior de Pernambuco, tanto para realização de eventos de pequeno e médio porte, como também para momentos de descanso e lazer.

#### 4.1.5 PESQUEIRA<sup>6</sup>

Pesqueira é uma cidade localizada na microrregião do Vale do Ipojuca, mesorregião do Agreste Pernambucano, tem 995,536 km<sup>2</sup> de área territorial e uma população estimada em 62.931 habitantes, segundo os dados do IBGE 2013. Segundo histórico informado pelo site do IBGE, a povoação que lhe deu origem remonta ao século XVIII, a partir do desbravamento da região na aldeia do Ararobá, onde as incursões dos portugueses encontraram os índios xucurus, da nação dos tapuias, que habitavam a extensa serra do Ororubá ou Urubá, e os paratiós, espalhados pelos contrafortes da mesma serra. Com a chegada dos portugueses, ocorreu também o trabalho de catequese, que contou com a vanguarda dos jesuítas. Estes construíram um convento e uma capela em Ararobá.

Em 1762, a aldeia Ararobá foi elevada a Vila e Sede do Município, com a denominação de Cimbres. Em 1836, a Sede foi transferida para a povoação de Santa Águeda de Pesqueira, que se originou na Fazenda do Poço de Pesqueira ou do Pesqueiro, fundada pelo capitão-mor Manoel José de Siqueira. Finalmente, no ano de 1893, foi instalado o Município com o nome de Pesqueira. A partir de 1898, com a instalação das indústrias de doces, o Município experimentou grande surto de progresso.

Atualmente Pesqueira está dividida em: Distrito-sede e os povoados - Cimbres, Mimoso, Mutuca, Papagaio, Salobro, Ipanema, Cajueiro, Beira Mar, Capim de Planta e Cacimão. Segundo o site "onordete.com", a economia de Pesqueira é baseada no turismo, na produção artesanal e industrial de Renda Renascença e na pecuária leiteira, além do comércio, pequenas fabricas de doces e licores caseiros e de moderno parque industrial em plena ascensão.

#### 4.1.6 CARPINA<sup>7</sup>

Segundo o IBGE, O município de Carpina foi criado pela Lei Estadual nº 1.931, datada de 11 de setembro de 1928, com território desmembrado dos municípios de Nazaré da Mata e Paudalho. A denominação Carpina tem a sua origem no nome de um antigo morador que até 1822 residia à margem da estrada em que, posteriormente, ficou localizada a Sede do Município de Carpina. A Lei de nº 1.931, de 11 de setembro de 1928, criou o município de Carpina com a denominação de Floresta dos Leões. Com o Decreto-Lei estadual de nº 235, de 09 de dezembro de 1938, este se denominou Carpina.

Administrativamente, o município é formado pelo distrito sede e pelo povoado de Caramuru. Anualmente, no dia 11 de setembro Carpina comemora a sua emancipação política. Carpina segue os aspectos econômicos da região, baseada na monocultura da cana-de-açúcar, que emprega grande parte da mão de obra local. A agroindústria é a atividade predominante em Carpina.

---

<sup>5</sup> <http://www.ibge.gov.br/cidades>

<sup>6</sup> <http://www.ibge.gov.br/cidades>

<sup>7</sup> <http://www.ibge.gov.br>

#### 4.1.7 PIRITIBA<sup>8</sup>

Piritiba é uma cidade localizada na região da Chapada Diamantina no Centro-Norte do Estado da Bahia, tem 975,572 km<sup>2</sup> de área territorial e uma população estimada em 22.399 habitantes, segundo os dados do IBGE 2013. Teve a sua elevação à categoria de município com a denominação Piritiba, pela lei estadual nº 503, de 28-11-1952, desmembrado de Mundo Novo. Segundo histórico do IBGE, a região onde hoje é a atual cidade de Piritiba foi desbravada pelos portugueses por volta de 1883, pela bandeira chefiada por José Carlos da Mota. Na área desbravada foi criada a fazenda Cinco Várzeas, onde João Damasceno Sampaio fundou o povoado que originou a cidade de Piritiba. Já no século XX, com a chegada dos trilhos do ramal ferroviário da Rede Ferroviária Federal Leste Brasileiro em 1933, o povoado de Cinco Várzeas progrediu rapidamente, e, em 1938, mudou-se o topônimo para Piritiba, vocábulo tupi que significa o sítio do junco.

Atualmente o município é constituído de 4 distritos: Piritiba, França, Largo e Porto Feliz. Sua economia está baseada nas atividades de agricultura (especialmente o cultivo de mandioca), microindústria e outras rendas provenientes do comércio e do funcionalismo público.

## 4.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Nas duas últimas décadas o Brasil passou por significativas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, favorecendo não só a sua emergência no cenário internacional, como também a ampliação dos horizontes da sociedade brasileira frente à informação, à globalização e à tecnologia, entre outros. Ficou claro não só para o poder público, mas também para a sociedade, que o desenvolvimento do país depende de uma política de Estado que tenha entre seus interesses a instrução pública como um viés indispensável. Mas, em um Estado com tamanho continental e com tantas desigualdades, o acesso ao saber deve ser promovido fazendo-se uso de todos os meios possíveis. Inquestionavelmente, a educação a distância é um desses meios de se difundir a educação e de incluir no sistema educacional as pessoas que se encontram nos recantos mais recônditos do país, favorecendo a democratização de uma educação pública de qualidade.

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância pode ser utilizada como estratégia para ampliar as oportunidades educacionais. Já o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da referida lei, ratifica a possibilidade do oferecimento de cursos que se utilizem da modalidade.

Nesse entendimento, a Universidade Federal Rural de Pernambuco toma parte no desafio propondo, entre outros, a oferta do curso de licenciatura plena em história na modalidade a distância. A UFRPE já oferece o curso na modalidade presencial, contudo, o mesmo atende apenas a região metropolitana e adjacências, salvo exceções. Ofertar este curso a distância se justifica e se impõe como uma boa estratégia para o atendimento à legislação e às demandas sociais, cumprindo assim a inserção das cidades mais distantes, beneficiando os professores, que terão acesso a programas de educação continuada e de capacitação em serviço, e os alunos (futuros professores) que não podem deslocar-se para a capital ou a campus interioranos.

Portanto, em consonância com a legislação, justifica-se a implantação deste curso, uma vez que o mesmo proporciona a formação de agentes multiplicadores na produção do conhecimento histórico da região, do país e do mundo; a proficiência de professores que já atuam nos sistemas educacionais,

---

<sup>8</sup> <http://www.ibge.gov.br>

municipais ou estaduais, por meio do desenvolvimento das competências e habilidades – gerais e específicas. Logo, respaldada pelas leis nacionais que determinam o ensino de história e o oferecimento do curso de licenciatura para a formação do profissional para atuar na área, justificamos a implementação do curso de licenciatura plena em história na modalidade a distância, como uma importante colaboração para a construção da tão desejada educação de qualidade que promova a cidadania, de maneira democrática.

Assim, compreende-se que a grande contribuição da oferta do curso de História, se utilizando das tecnologias da modalidade a distância, é a possibilidade de ampliar de maneira significativa o acesso de pessoas interessadas em atuar na área, mas que não tem condições de sair de sua região. Ademais, é igualmente expressiva, a ideia de que os profissionais egressos do curso poderão colaborar para o desenvolvimento de pesquisa local.

## 4.3 OBJETIVOS

### 4.3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em História objetiva propiciar uma formação sólida e abrangente de professor-educador e pesquisador para o magistério do ensino fundamental II e no ensino médio através de formação científica. O Curso visa, ainda, à formação de profissionais adequados às mudanças recentes no mundo do trabalho, que oferece diversas atividades ligadas à preservação do patrimônio histórico e cultural, ao resgate e preservação documental para a composição de acervos que viabilizem a pesquisa histórica e oportunizem demanda turística.

A formação do profissional de História inclui a sua qualificação para produzir o conhecimento, posicionar-se criticamente frente à produção científica, bem como ser um mediador do conhecimento, não somente de um saber determinado, mas principalmente buscar desenvolver nos discentes uma postura crítica frente à realidade que os cerca. Nesse sentido, os conhecimentos devem ser contextualizados, sobretudo, considerando os aspectos regionais em todas as atividades, seja ela de ensino, pesquisa ou extensão.

Portanto, compreende-se que o profissional de Licenciatura em História deve ser capaz de dominar o processo de produção do conhecimento, bem como estar qualificado para socialização desse conhecimento.

### 4.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar cidadãos com sólida formação técnico-científica e profissional, competentes, sensíveis, abertos e comprometidos com a construção da sociedade;
- Formar profissionais com conhecimentos sólidos e atualizados em História para abordar e tratar situações tradicionais ou novas com competência;
- Possibilitar que os alunos estabeleçam relação entre os conteúdos de História com os de áreas afins;
- Direcionar o aluno para a atividade de pesquisa que lhe permita produzir novos conhecimentos, sobretudo, aqueles relacionados à história dos municípios em reside e/ou trabalha.

- Estimular a formação de professores habilitados para a elaboração de textos específicos e organização do trabalho pedagógico, levando em conta o contexto em que se encontram seus alunos;
- Propiciar aos alunos elementos que contribuam para a continuidade de seus estudos na pós-graduação.

#### 4.4 REQUISITOS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação da UFRPE pode ocorrer de acordo com uma das modalidades abaixo:

1. **Processo seletivo.** Para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente por meio de classificação em ENEM-SISU ou através do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). O aluno ingressante via ENEM-SISU ou PARFOR é matriculado automaticamente nas disciplinas do primeiro período, sendo obrigatório o aluno cursar os dois primeiros semestres letivos (Resolução 486/2006 CEPE/UFRPE).
2. **Reintegração.** Alunos desvinculados da UFRPE, dentro de cinco anos, podem solicitar a reintegração (Resolução 410/2007 CEPE/UFRPE). Este mecanismo pode ser utilizado apenas uma vez por discente, para o mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido e que não possua quatro ou mais reprovações em uma ou mais disciplinas.
3. **Transferência interna.** Alunos regularmente matriculados e ingressos na UFRPE através de Processo Seletivo poderão solicitar transferência interna para outro curso de Graduação da UFRPE, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem. Os critérios para esta solicitação são listados na Resolução 34/1997 CEPE/UFRPE.
4. **Transferência Externa.** Alunos de outras Instituições de Ensino Superior (IES), vinculados a cursos reconhecidos pelo MEC, podem ingressar em curso de área afim da UFRPE, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem. Para detalhes sobre os critérios necessários para transferência e quantitativo de vagas, consultar a coordenação de curso.
5. **Portadores de Diploma.** Portadores de diploma de curso superior pleno, reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior, também reconhecidos, na UFRPE, podem requerer o ingresso. Consultar a coordenação de curso para detalhes.

#### 4.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Segundo o Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, as Diretrizes Curriculares para os cursos de História orientam que a formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de História deve explicitar, entre outros aspectos, o perfil dos formandos na modalidade licenciatura, assim como, as competências e habilidades – gerais e específicas – a serem desenvolvidas pelo egresso na respectiva graduação.

Nessa linha, o perfil do profissional que o curso de Licenciatura em História, na modalidade a distância, pretende formar, parte do pressuposto de que a História é a busca de um objeto que é essencialmente movimento. Assim, é apreendida de maneiras diferentes, reescrita a cada geração e interpretada a partir de pontos de vista historicamente condicionados.



Esse dinamismo também deve ser transferido a quem se encarrega de transmitir seus conteúdos. Dessa forma, é necessário que o profissional que está sendo qualificado para o ensino da História, também domine o processo pelo qual esse saber é produzido, relacionando-se criticamente com ele.

Assim, o profissional que se busca formar deve pensar o conhecimento histórico em sua tríplice dimensão: produção, crítica e transmissão. Isso só é possível quando se procura dar uma formação em que não se perca de vista a relação inseparável entre ensino, pesquisa e extensão.

O profissional de História deve superar a tendência de contrapor conteúdos à teoria e ao método. Não se pode separar a teoria do conteúdo ministrado: aquilo que se quer ensinar é tão importante quanto porque ensinar e como ensinar.

A formação do profissional da História deve estar baseada na indissociabilidade da teoria e da prática. Inclui o estímulo à pesquisa e um preparo mínimo para desenvolvê-la. O exercício responsável da profissão supõe um processo de formação continuada preservando o princípio geral da articulação teoria-prática, destacando que o graduado deverá estar preparado para o exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Atendidas essas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio histórico, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.).

Espera-se, nesse contexto, que seus conhecimentos teóricos e a formação prática garantam uma formação adequada e de qualidade para o exercício profissional, investigação, pesquisa e desenvolvimento na área de graduação em História e para o aperfeiçoamento permanente, de forma autônoma, em futuros cursos de pós-graduação. Para tanto é preciso desenvolver uma boa formação que possibilite a proficiência nos quesitos competência e habilidades profissionais.

Nesse sentido, a competência pode ser compreendida como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações problemas (PERRENOUD, 2000: 15). Portanto, trata-se de um conjunto de conhecimentos e saberes que devem ser construídos na formação inicial e continuada tanto quanto e manejados pelo docente em suas práticas diárias. Já as Habilidades dizem respeito aos atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas também ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser, na moderna concepção pedagógica sobre o termo.

Assim, o egresso do curso de licenciatura em história deve estar apto a:

- Exercer com proficiência a docência no Ensino Fundamental (séries finais – 6º ao 9º ano) e no Ensino Médio (1º ao 3º ano, ou ao 4º ano, no caso da modalidade do normal médio);
- Coordenar projetos e pesquisas educacionais ou não educacionais, dentro ou fora do sistema educacional;
- Participar da gestão escolar;
- Dominar os conteúdos científicos, pedagógicos e técnicos de maneira a promover a interação necessária para um ensino-aprendizagem eficiente.

Para tanto, o licenciado em história precisa ter as seguintes competências e habilidades:

**Gerais:**

- Ter pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão;
- Dominar os conteúdos didáticos e os conceitos fundamentais da sua área de conhecimento;
- Saber os conhecimentos didáticos e as metodologias pedagógicas para as práticas do ensino de história, utilizando-se das novas tecnologias tanto quanto das tradicionais;
- Conhecer os mecanismos de aprendizagens em história: os estágios de desenvolvimento cognitivo dos discentes e como atuar para um bom aproveitamento do processo nas aulas de história;
- Organizar e dirigir situações de aprendizagem do conhecimento histórico pelos discentes, administrando sua progressão;
- Trabalhar em equipe e envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- Conceber métodos avaliativos que promovam a construção do conhecimento de maneira interativa e relacional;
- Participar da administração escolar e informar e envolver os pais e alunos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação;
- Compreender a estrutura e o funcionamento da educação brasileira: as leis e a organização administrativas;
- Conhecer e atuar em consonância as orientações dos Parâmetros e leis educacionais;
- Desenvolver a ética profissional e agir com profissionalismo, enfrentando os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- Comprometer-se e administrar sua própria formação continuada;
- Pactuar com a educação de qualidade, atuando com equidade para fomentar os princípios da igualdade e democracia;
- Produzir materiais didáticos e acadêmicos referentes à história e ao seu ensino;
- Promover uma educação igualitária e para o exercício pleno da cidadania;
- Atuar na promoção dos valores humanos, no combate aos preconceitos e formação de consciências para a tolerância religiosa, racial e de gênero;

**Específicos:**

- Conhecer os objetivos do ensino de história e promover sua compreensão;
- Dominar os conhecimentos epistemológicos e conceituais do saber histórico;
- Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações do passado e do presente, promovendo a interação com os discentes para a construção do conhecimento histórico;
- Saber a organização e funcionamento dos sistemas de ensino e os conteúdos históricos e metodologias de trabalho a serem utilizados em cada série ou etapa do conhecimento escolar;

- Aprender e ensinar os conteúdos históricos, interagindo para a construção da aprendizagem do saber histórico;
- Organizar do conhecimento escolar e proceder com a transposição didática dos temas e conceitos da história;
- Conhecer e atuar em consonância as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as Orientações Teórico-Metodológicas de história - Ensino Fundamental e Médio;
- Conhecer e utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de história;
- Propor critérios claros e objetivos de avaliação, observando esta como parte do processo de construção do conhecimento;
- Orientar suas decisões e práticas pedagógicas associadas aos resultados da avaliação;
- Trabalhar a partir da realidade e das representações dos alunos;
- Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas: planos de ensino e de aula, projetos didáticos, entre outros;
- Participar da elaboração dos planos e projetos, regimentos e regulamentos escolares;
- Zelar e promover a paz, a solidariedade, a responsabilidade e o senso de justiça no ambiente escolar;
- Direcionar as orientações didáticas para o ensino de história, levando em consideração a diversidade, a interação e a cooperação no contexto escolar;
- Organizar o tempo e o espaço e selecionar o material didático de maneira planejada e eficaz;
- Manter-se atualizado sobre as leis e parâmetros que regem a educação e o ensino e sobre as produções acadêmicas referente ao conhecimento histórico;
- Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos discentes;
- Estabelecer laços entre as teorias pedagógicas, os saberes históricos, a prática docente e a aprendizagem do aluno;
- Participar de formações continuadas, eventos, palestras, mini-cursos, entre outros, na área de atuação ou afins;

#### 4.6 ESTRUTURA CURRICULAR

A partir do documento de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996) e a Resolução CNE/MEC 02/2007, a concepção do documento Pró-Licenciatura, os referenciais de qualidade da SEED para cursos à distância, incluindo o uso didático de tecnologias da informação e da comunicação e dos objetivos do curso.

As disciplinas do Curso de Licenciatura em História serão de três tipos: obrigatórias, optativas (da integralização curricular do curso), estágio, e atividades complementares (como extensão, monitoria, iniciação científica, participação e organização de seminários e palestras, entre outras disponíveis na Resolução CEPE Nº 362/2011).

A integralização curricular para conclusão do curso está estimada em 10 (dez) semestres letivos, ou no tempo mínimo de 8 (nove) semestres. O tempo máximo para a integralização curricular é de 16 (dezesesseis) semestres letivos. Salvo casos excepcionais, os alunos devem cursar uma carga horária

mínima por semestre de pelo menos 3 (três) disciplinas (Art. 64, § 4º do Regimento Geral UFRPE). A Tabela 4 resume o tempo para integralização curricular.

**Tabela 4 - Tempo para integralização curricular**

| <b>PRAZOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO</b> |              |
|---------------------------------------|--------------|
| <b>Prazo</b>                          | <b>Tempo</b> |
| Mínimo                                | 6 períodos   |
| Ideal                                 | 8 períodos   |
| Máximo                                | 16 períodos  |

Para cumprir esta distribuição de carga horária, foram criados seis núcleos de disciplinas, conforme descrição a seguir:

- a) Núcleo de Disciplinas de Formação Pedagógica - inclui disciplinas, seminários e oficinas que tratarão de questões de fundamentação filosófica e teórico-metodológicas relativas ao ensino/aprendizagem.
- b) Núcleo de Disciplinas de Formação específica - inclui disciplinas, seminários e oficinas de fundamentação teórico-metodológicas e de caráter analítico, relativas a conteúdos da área de História, resguardando o caráter específico, trazendo a matéria (de natureza teórica ou empírica) e os métodos próprios de cada campo de conhecimento a que se refere;
- c) Núcleo de Disciplinas comuns às ciências - inclui as disciplinas, seminários e oficinas que constituem o "repertório de conhecimento geral" necessários à formação do professor na área de História. Essas disciplinas permitem que o professor tenha além de uma formação específica na área, uma visão interdisciplinar com outras disciplinas relacionadas.
- d) Núcleo de Disciplinas de Informática e Pesquisa - inclui as disciplinas que constituem o "repertório de conhecimento de tecnologia da informação e comunicação necessárias a formação e pesquisa do professor na área de História que está trabalhando a distância". Essas disciplinas permitem que o professor tenha um maior aprofundamento com a tecnologia e ciência necessárias ao acompanhamento do curso, tornando-se também atuante no meio científico.
- e) Núcleo de Atividades Complementares – incluem as atividades que constituem o repertório de conhecimento relacionado a diversas atividades extracurriculares executadas pelo aluno, a exemplo de extensão, monitoria, participação em congresso, entre outras.
- f) Práticas como Componente Curricular – inclui as disciplinas práticas que se enquadram em "*uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).*"

A distribuição das disciplinas por núcleo de formação estão descritas a seguir:

**Tabela 5 - Unidades curriculares com respectivas disciplinas**

| <b>GRUPO DE UNIDADES CURRICULARES E SUAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b> |   |
|---|---|
| <b>Unidade Curricular</b>   | <b>Disciplinas</b>  |
| Núcleo de Disciplinas de Formação Pedagógica                          | <i>Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação, Psicologia I, Psicologia II, Didática, Estrutura e Funcionamento da Educação, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, Estágio Curricular Supervisionado V.</i> |
| Núcleo de Disciplinas de Formação específica                          | <i>Introdução aos Estudos da História, Pré-História, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História das Américas, História do Brasil, História Contemporânea, Teoria da História, Brasil Contemporâneo. A linguagem dos Livros Didáticos de História, Linguagens Alternativas para o Ensino de História.</i>  |
| Núcleo de Disciplinas comuns às ciências                              | <i>Análise e Interpretação de Textos, Antropologia, Filosofia, Geografia Física e Humana, Sociologia e Economia.</i>  |
| Núcleo de Disciplinas de Informática e Pesquisa.                      | <i>Tecnologia Aplicada à Educação a Distância, Metodologia Científica.</i>  |
| Núcleo de Atividades Complementares                                   | <i>Atividades diversas.</i>   |
| Práticas como Componente Curricular                                   | <i>Prática como componente curricular I, Prática como componente curricular II, Prática como componente curricular III, Prática como componente curricular IV, Prática como componente curricular V, Prática como componente curricular VI, Prática como componente curricular VII.</i>   |

Também são ofertadas disciplinas em caráter optativo, que abordam tópicos emergentes na área de interesse dos docentes e do discente, proporcionando uma flexibilidade curricular na formação dos egressos. Na tabela 6, são listadas por Área do Saber as disciplinas optativas. Além destas, outras disciplinas ofertadas na UFRPE poderão vir a ser incorporadas ao elenco de optativas a critério do Colegiado do Curso. Todos os possíveis pré-requisitos, quando for o caso, serão definidos no momento da oferta das disciplinas.

Tabela 6 - Disciplinas Optativas e respectivas áreas do saber

| DISCIPLINAS OPTATIVAS E ÁREAS DO SABER |   |
|--|---|
| Área do Saber                          | Disciplinas   |
| Filosofia                              | <i>Filosofia da Educação, Ética e Educação, Antropologia Filosófica.</i>  |
| História e Linguagem                   | <i>Práticas de Linguagem para o Ensino de História, História Oral.</i>  |
| Geografia                              | <i>Geografia Econômica, Geografia Agrária.</i>  |
| História do Brasil                     | <i>História do Tempo Presente do Brasil, História da Arte no Brasil, História de Pernambuco, História do Nordeste, Movimentos Sociais e Direitos Humanos no Brasil, Memória e Patrimônio Histórico, Educação das Relações Étnico-Raciais, Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</i> |
| Pesquisa e Tecnologia                  | <i>Epistemologia das Ciências Humanas, Monografia e Informática na Educação.</i>  |
| História Geral                         | <i>História da África</i>   |

As atividades complementares incentivam o discente, na participação de atividades de formação científica cultural de modo que possa vivenciar situações relacionadas à área; e podem ser desenvolvidas sem prejuízo ao aluno em qualquer período, seja letivo ou não, dentro ou fora do turno regular das aulas. Contudo, somente podem ser aceitas atividades que tenham sido realizadas durante o vínculo do aluno com o Curso. A Seção 4.7 discute sobre as atividades complementares.

#### 4.6.1 MATRIZ CURRICULAR

Abaixo se apresenta a distribuição das disciplinas nos respectivos períodos.

Tabela 7 – Distribuição de disciplinas do 1º período

| 1º PERÍODO   |                   |         |                |
|--|-------------------|---------|----------------|
| Componente Curricular  | Carga Horária (h) |         | Pré-Requisitos |
|  | Teórica           | Prática |                |
| Análise e Interpretação de Textos                              | 60                | 0       | -              |
| Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação | 60                | 0       | -              |
| Introdução aos Estudos da História                             | 60                | 0       | -              |
| Psicologia I   | 60                | 0       | -              |

|  |             |            |                                  |
|--|-------------|------------|----------------------------------|
| Tecnologia Aplicada à Educação a Distância | 30          | 30         | -                                |
| Atividades Complementares I                |             | 30         |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                       | <b>270h</b> | <b>30h</b> | <b>Carga Horária Total: 300h</b> |

**Tabela 8 - Distribuição de disciplinas do 2º período**

| <b>2º PERÍODO</b>                    |                          |                |                                  |
|--------------------------------------|--------------------------|----------------|----------------------------------|
| <b>Componente Curricular</b>         | <b>Carga Horária (h)</b> |                | <b>Pré-Requisitos</b>            |
|                                      | <b>Teórica</b>           | <b>Prática</b> |                                  |
| Economia                             | 60                       | 0              | -                                |
| Libras – Língua Brasileira de Sinais | 30                       | 30             | -                                |
| Prática Como Componente Curricular I | 0                        | 60             | -                                |
| Pré-História                         | 30                       | 30             |                                  |
| Psicologia II                        | 60                       | 0              | -                                |
| Sociologia                           | 60                       | 0              | -                                |
| Atividades Complementares II         |                          | 30             |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                 | <b>240h</b>              | <b>120h</b>    | <b>Carga Horária Total: 360h</b> |

**Tabela 9 - Distribuição de disciplinas do 3º período**

| <b>3º PERÍODO</b>                     |                          |                |                                  |
|---------------------------------------|--------------------------|----------------|----------------------------------|
| <b>Componente Curricular</b>          | <b>Carga Horária (h)</b> |                | <b>Pré-Requisitos</b>            |
|                                       | <b>Teórica</b>           | <b>Prática</b> |                                  |
| Didática                              | 30                       | 30             | -                                |
| Filosofia                             | 60                       | 0              | -                                |
| História Antiga                       | 60                       | 0              | -                                |
| Prática Como Componente Curricular II | 0                        | 60             | -                                |
| Optativa 1                            | 60                       | 0              | -                                |
| Atividades Complementares III         |                          | 30             |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                  | <b>210h</b>              | <b>90h</b>     | <b>Carga Horária Total: 300h</b> |

**Tabela 10 - Distribuição de disciplinas do 4º período**

| <b>4º PERÍODO</b>            |                          |                |                       |
|------------------------------|--------------------------|----------------|-----------------------|
| <b>Componente Curricular</b> | <b>Carga Horária (h)</b> |                | <b>Pré-Requisitos</b> |
|                              | <b>Teórica</b>           | <b>Prática</b> |                       |

|  |             |             |                                  |
|--|-------------|-------------|----------------------------------|
| Antropologia                           | 60          | 0           | -                                |
| Estágio Curricular Supervisionado I    | 15          | 60          | -                                |
| História Medieval                      | 60          | 0           | -                                |
| História Moderna                       | 60          | 0           | -                                |
| Prática Como Componente Curricular III | 0           | 60          | -                                |
| Optativa 2                             | 60          | 0           | -                                |
| Atividades Complementares IV           |             | 30          |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                   | <b>255h</b> | <b>120h</b> | <b>Carga Horária Total: 375h</b> |

**Tabela 11 - Distribuição de disciplinas do 5º período**

| <b>5º PERÍODO</b>                     |                          |                |                                  |
|---------------------------------------|--------------------------|----------------|----------------------------------|
| <b>Componente Curricular</b>          | <b>Carga Horária (h)</b> |                | <b>Pré-Requisitos</b>            |
|                                       | <b>Teórica</b>           | <b>Prática</b> |                                  |
| Estrutura e Funcionamento da Educação | 60                       | 0              | -                                |
| Estágio Curricular Supervisionado II  | 15                       | 60             | -                                |
| História das Américas                 | 60                       | 0              | -                                |
| História do Brasil                    | 60                       | 0              | -                                |
| Prática Como Componente Curricular IV | 0                        | 60             | -                                |
| Optativa 3                            | 60                       | 0              | -                                |
| Atividades Complementares V           |                          | 30             |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                  | <b>255h</b>              | <b>120h</b>    | <b>Carga Horária Total: 375h</b> |

**Tabela 12 - Distribuição de disciplinas do 6º período**

| <b>6º PERÍODO</b>                     |                          |                |                                  |
|---------------------------------------|--------------------------|----------------|----------------------------------|
| <b>Componente Curricular</b>          | <b>Carga Horária (h)</b> |                | <b>Pré-Requisitos</b>            |
|                                       | <b>Teórica</b>           | <b>Prática</b> |                                  |
| Estágio Curricular Supervisionado III | 15                       | 60             | -                                |
| Geografia Física e Humana do Brasil   | 60                       | 0              | -                                |
| História Contemporânea                | 60                       | 0              | -                                |
| Metodologia Científica                | 60                       | 0              | -                                |
| Prática Como Componente Curricular V  | 0                        | 60             | -                                |
| Optativa 4                            | 60                       | 0              | -                                |
| Atividades Complementares VI          |                          | 30             |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                  | <b>255h</b>              | <b>120h</b>    | <b>Carga Horária Total: 375h</b> |



**Tabela 13 - Distribuição de disciplinas do 7º período**

| 7º PERÍODO                                   |                   |             |                                  |
|--|-------------------|-------------|----------------------------------|
| Componente Curricular                        | Carga Horária (h) |             | Pré-Requisitos                   |
|  | Teórica           | Prática     |                                  |
| A Linguagem dos Livros Didáticos de História | 30                | 30          | -                                |
| Estágio Curricular Supervisionado IV         | 30                | 60          | -                                |
| Prática Como Componente Curricular VI        | 0                 | 60          | -                                |
| Teoria da História                           | 60                | 0           | -                                |
| Optativa 5                                   | 60                | 0           | -                                |
| Atividades Complementares VII                |                   | 30          |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                         | <b>180h</b>       | <b>150h</b> | <b>Carga Horária Total: 330h</b> |

**Tabela 14 - Distribuição de disciplinas do 8º período**

| 8º PERÍODO  |                   |             |                                  |
|---|-------------------|-------------|----------------------------------|
| Componente Curricular                             | Carga Horária (h) |             | Pré-Requisitos                   |
|   | Teórica           | Prática     |                                  |
| Estágio Curricular Supervisionado V               | 30                | 60          | -                                |
| Linguagens Alternativas para o Ensino de História | 60                | 0           | -                                |
| Prática Como Componente Curricular VII            | 0                 | 60          | -                                |
| Brasil Contemporâneo                              | 60                | 0           |                                  |
| Optativa 6  | 60                | 0           | -                                |
| Atividades Complementares VIII                    |                   | 30          |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                              | <b>210h</b>       | <b>120h</b> | <b>Carga Horária Total: 330h</b> |

#### 4.6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR

No quadro abaixo, fazemos a representação das disciplinas divididas por período. Os campos denotados por "Optativa", devem ser escolhidos no ato da matrícula, pelos alunos, a partir do elenco de disciplinas optativas ofertadas no semestre em questão. No entanto, o quantitativo de interessados nas disciplinas optativas é mapeado no semestre imediatamente anterior, para melhor dimensionamento da distribuição da carga horária dos docentes.

Segue a Representação Gráfica da Matriz Curricular:

Figura 3 - Matriz Curricular do curso de Licenciatura em História

| 1º Período  | 2º Período                                  | 3º Período                                   | 4º Período                                    | 5º Período                                   | 6º Período                                   | 7º Período  | 8º Período   |
|---|---|--|---|--|--|---|--|
| Análise e Interpretação de Textos<br>60h                              | Economia<br>60h                             | Didática<br>60h                              | Antropologia<br>60h                           | Estrutura e Funcionamento da Educação<br>60h | Estágio Curricular Supervisionado III<br>75h | A Linguagem dos Livros Didáticos de História<br>60h | Estágio Curricular Supervisionado V<br>90h               |
| Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação<br>60h | Libras – Língua Brasileira de Sinais<br>60h | Filosofia<br>60h                             | Estágio Curricular Supervisionado I<br>75h    | Estágio Curricular Supervisionado II<br>75h  | Geografia Física e Humana do Brasil<br>60h   | Estágio Curricular Supervisionado IV<br>90h         | Linguagens Alternativas para o Ensino de História<br>60h |
| Introdução aos Estudos da História<br>60h                             | Prática como Componente Curricular I<br>60h | História Antiga<br>60h                       | História Medieval<br>60h                      | História das Américas<br>60h                 | História Contemporânea<br>60h                | Prática Como Componente Curricular VI<br>60h        | Prática Como Componente Curricular VII<br>60h            |
| Psicologia I<br>60h   | Pré-História<br>60h                         | Prática como Componente Curricular II<br>60h | História Moderna<br>60h                       | História do Brasil<br>60h                    | Metodologia Científica<br>60h                | Teoria da História<br>60h                           | Brasil Contemporâneo<br>60h                              |
| Tecnologia Aplicada à Educação a Distância<br>60h                     | Psicologia II<br>60h                        | Optativa 1<br>60h                            | Prática Como Componente Curricular III<br>60h | Prática Como Componente Curricular IV<br>60h | Prática Como Componente Curricular V<br>60h  | Optativa 5<br>60h                                   | Optativa 6<br>60h  |
| CH total: 300   | Sociologia<br>60h                           | CH total: 300                                | Optativa 2<br>60h                             | Optativa 3<br>60h                            | Optativa 4<br>60h                            | CH total: 330                                       | CH total: 330  |
|   | CH total: 360                               |  | CH total: 375                                 | CH total: 375                                | CH total: 375                                |   |  |
|   |   |  |   |  |  |   |  |

Disciplinas Obrigatórias: 2.385h   
  Disciplinas Optativas: 360h   
  Atividades Acadêmicas Científico Culturais: 240h  
 Carga Horária Total do Curso: 2.985h

O curso segue um regime curricular de disciplinas semestrais, com uma carga horária total mínima de **2.985 horas** de atividades, assim distribuídas: 2385 horas relativas às disciplinas obrigatórias, 360 horas relativas às disciplinas optativas, 240 horas de Atividades Complementares e 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado. A tabela 15 ilustra a distribuição da carga horária mínima.

**Tabela 15 - Carga horária mínima para integralização curricular**

| <b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA</b> |                      |
|---|----------------------|
| <b>Atividades</b>                           | <b>Carga Horária</b> |
| Disciplinas Obrigatórias                    | 2.385 horas          |
| Disciplinas Optativas                       | 360 horas            |
| Atividade Complementar                      | 240 horas            |
| Estágio                                     | 405 horas            |
| <b>Total</b>                                | <b>2985 horas</b>    |

#### 4.6.3 PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULAR

##### 4.6.3.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

##### 1º PERÍODO:

**Tabela 16 - Disciplinas obrigatórias do 1º Período**

| <b>Análise e Interpretação de Textos</b> |   | <b>Código: NEAD9168</b> |
|--|---|-------------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                    | 60 h  |                         |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                   | Não Possui  |                         |
| <b>Ementa:</b>                           | Princípios e conceitos fundamentais da análise e interpretação de textos; estratégias de leitura: operações metacognitivas regulares para abordar o texto; comunicação e cibercultura; Linguagem e Elementos do Processo de Comunicação; Análise de Textos; Diversidade Linguística; Narração, descrição e dissertação; Multiplicidade de sentidos das palavras: Denotação e Conotação. |                         |
| <b>Bibliografia:</b>                     | <b>Básica:</b><br>BAGNO, Marcos (Org). <b>Linguística da norma</b> . 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.<br>CHARAUDEAU, Patrick; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; MACHADO, Ida  |                         |

Lúcia; CORREA, Angela M. S. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

COUTO, Hildo Honório do. **Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas**. São Paulo: Contexto, 2009.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: introdução**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira. **Linguística e literatura: percorrendo caminhos**. Teresina: EDUFPI, 2013.

PROENÇA FILHO, Domicio. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Lisboa, PO Almedina 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, EDUSP, 1988.

WHITING, Gordow; GUIMARÃES, Lytton L. **Comunicação das novas ideias**. Rio de Janeiro: Financeiras, 1969.

**Complementar:**

BONINI, Adair. **Gêneros textuais e cognição**. Florianópolis: Insular, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo, SP: Parábola, 2004.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2004.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

PFROMM NETTO, Samuel. **Comunicação de massa, natureza, modelos, imagens: contribuição para o estudo da psicologia da comunicação de massa**. São Paulo: Pioneira, 1972.

|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |
| <b>Ementa:</b>         | Atitude filosófica e a educação; A história elucidando as raízes do modelo educacional brasileiro; A contribuição da sociologia: os paradigmas da ciência e a teoria crítica; As Teorias Pedagógicas e seus reflexos na Educação Brasileira; O discurso pedagógico legal e os indicadores sócio-educacionais; O papel da escola, do educador e da sociedade no processo de superação das desigualdades.   |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BRANDÃO, Zaia (Org.). <b>A crise dos paradigmas e a educação</b>. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.</p> <p>DEWEY, John. <b>Democracia e educação</b>: introdução a filosofia da educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.</p> <p>FONZAR, Jair. <b>Educação</b>: concepções e teorias. Curitiba: Ed. da UFPR, 1982</p> <p>JÓFILI, Zélia Maria Soares. <b>Fundamentos fisiológicos, históricos e sociológicos da educação</b>. Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>OZMON, Howard; CRAVER, Samuel M. <b>Fundamentos filosóficos da educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b>: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Celio da. <b>Fundamentos da nova educação</b>. Brasília, D.F.: UNESCO, 2000.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. <b>Escritos de educação</b>. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Construir as competências desde a escola</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Neidson. <b>Da mistificação da escola à escola necessária..</b> 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>SNYDERS, Georges. <b>A escola pode ensinar as alegrias da musica?</b>. 5. ed. [São Paulo]: Cortez, [2008 ].</p> |

| Introdução aos Estudos da História |   | Código: NEAD9259 |
|------------------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>              | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>             | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                     | <p>Conhecimento histórico: critérios e recortes; A natureza do conhecimento histórico; As diferentes propostas metodológicas presentes na produção historiográfica dos séculos XIX ao XXI; A história e seus objetivos; Tempo e História; História e Memória; Alguns espaços institucionais do Conhecimento Histórico: museu, arquivo, escola; A Questão do documento Histórico; Cultura Material e Materialidade da Cultura; As condições de produção da História hoje.</p>  |                  |
| <b>Bibliografia:</b>               | <p><b>Básica:</b></p> <p>BLOCH, Marc. <b>Apologia da História ou o ofício do historiador</b>. São Paulo: Alfa e Omega, 2002.</p> <p>BURKE, Peter (org.) <b>A escrita da história: novas perspectivas</b>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. (Biblioteca Básica).</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion &amp; VAINFAS, Ronaldo - <b>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CARR, E.H. - <b>Que é história?</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A Escrita da História</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>COSTA, Robson. <b>Introdução aos estudos históricos</b>. Recife: Gráfica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.</p> <p>DOSSE, François. <b>A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido</b>. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ARENDDT, Hannah - <b>Entre o Passado e o Futuro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1972 (Debates)</p> <p>LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre - <b>História - Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, 3 vols..</p> <p>BENJAMIN, Walter - "Sobre o Conceito de História", in: <b>Magia e Técnica, Arte e Política</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>BOUTIER, Jean &amp; JULIA, Dominique (org.) - <b>Passados recompostos: campos e canteiros da história</b>. Rio de Janeiro: UFRJ/ FGV, 1998.</p> <p>CHARTIER, Roger - <b>A história cultural: entre práticas e representações</b>. Lisboa - Rio de Janeiro: DIFEL - Editora Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade).</p> <p>DUBY, Georges. <b>A História Continua</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>História e memória</b>. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.</p> |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>REIS, José Carlos. <b>A História entre a Filosofia e a Ciência</b>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>VEYNE, Paul. <b>Como se escreve a história</b>: Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.</p> |
|--|---|

| Psicologia I           |  | Código: PSIC9003 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | <p>Introdução ao estudo da Psicologia; da Psicologia Filosófica à Psicologia Científica; A Psicologia como Profissão; O Cérebro e as funções psicológicas; A Percepção; Motivação e Emoção; A Memória Humana; Inteligência: Visão Geral e Abordagem; Psicométrica; Abordagens Contemporâneas da Inteligência; Introdução ao estudo da Personalidade Humana; A Construção da Identidade do Indivíduo; Desenvolvimento Humano.</p>   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antonio; NICOLETTO, Ugo. <b>Psicologia geral</b>. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>CARRARA, Kester (Org.). <b>Introdução à psicologia da educação</b>: seis abordagens. São Paulo, SP: Avercamp, 2004.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. <b>Introdução a psicologia</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.</p> <p>LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. <b>Psicologia e pedagogia</b>: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.</p> <p>LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. <b>Psicologia I</b>. Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>LURIA, A. R. <b>Curso de psicologia geral</b>. Rio de Janeiro; Curitiba: Ciuvilização Brasileira, 1979.</p> <p>MASINI, Elcie F. Salzano (Elcie Fortes Salzano). <b>Ação da psicologia na escola</b>. 2. ed. erv. e ampl. São Paulo, SP: Moraes, 1981.</p> <p>ROSA, Merval. <b>Introdução a psicologia</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BARGUIL, Paulo Meireles. <b>Há sempre algo novo!</b>: algumas considerações filosóficas e psicológicas sobre a avaliação educacional. Fortaleza, CE: ABC Fortaleza, 2000.</p> <p>CARVALHO, Irene Mello. <b>Introdução a psicologia das relações humanas</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.</p> <p>FONTOURA, Amaral. <b>Psicologia educacional : 2a. e 3a. partes psicologia da aprendizagem, psicologia diferencial</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Graf. Ed. Aurora, 1966.</p> |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>FONTOURA, Amaral. <b>Psicologia educacional: 1ª parte: psicologia da criança.</b> 12.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.</p> <p>FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.</b> 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>GIKOVATE, Flavio. <b>A arte de educar.</b> São Paulo, SP: MG Editores, 2002.</p> <p>PFROMM NETTO, Samuel. <b>Psicologia: introdução e guia de estudo.</b> São Paulo: EPU, 1985.</p> <p>POHIER, Jacques Marie. <b>Psicologia da inteligência e psicologia da fé: o sistema de Piaget aplicado a fé.</b> São Paulo: Herder: Editora da Universidade de São Paulo, 1971.</p> |
|--|---|

| Tecnologia Aplicada à Educação a Distância |  | Código: EDUC9011 |
|--|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                      | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                     | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                             | Pressupostos da Educação a Distância: concepções teóricas e Metodológicas; Os atores da EAD: espírito de equipe e abordagem multidisciplinar; Papéis dos professores e alunos na EAD: quais os desafios? ; Navegando Rumo às Tecnologias no Contexto da Educação a Distância; Interatividade, Interação e Tecnologia; Planejamento em Educação a Distância (EAD; Planejamento da Aprendizagem e Sucesso do Aluno na Educação a Distância; PowerPoint: Organizando, Apresentando e Divulgando Pesquisas; Avaliação e Qualidade em Educação a Distância).  |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                       | <p><b>Básica:</b></p> <p>CHERMANN, Mauricio. <b>Educação a distância: Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet..</b> [s.l.]: Universidade Braz Cubas, 2000.</p> <p>LIMA, Livia Ferreira de. <b>Uma análise sobre a proposição de projetos de trabalho com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em um curso de Licenciatura a distância.</b> Recife, 2010.</p> <p>BERGUE, Sandro Trescastro. <b>Comportamento organizacional.</b> Brasília: CAPES; Florianópolis: UFSC, 2010.</p> <p>VIEIRA, Vaninha; SANTOS, Marizete Silva. <b>Computador e sociedade.</b> Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>PRETI, Oreste. <b>Educação a distância: inícios e indícios de um percurso.</b> Cuiabá: NEAD, 1996.</p> <p>FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Org). <b>Linguagens e interatividade na educação a distância.</b> Rio de Janeiro, RJ: DP&amp;A, 2006.</p> <p>GIKOVATE, Flavio. <b>A arte de educar.</b> São Paulo, SP: MG Editores, 2002.</p> <p>MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. <b>Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.</b> Maceió: EDU/FAL, 2002.</p> <p>DIAS, Micheline Cavalcanti Lima. <b>Novas tecnologias na prática pedagógica: a visão do professor de ciências sobre softwares educacionais.</b> Recife, 2003.</p> |                  |



|  |   |
|--|---|
|  | <p><b>Complementar:</b></p> <p>TEDESCO, Patrícia R.; SILVA, Ivanda M.; SANTOS, Marizete Silva; DINIZ, Juliana Regueira Basto; LINS, Fernando Aires; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; SILVA, Danielle Rousy Dias da; RIBEIRO, Bianca. <b>Elementos de informática</b>. Recife: UFRPE, 2011.</p> <p>GUSSO, Divonzir Arthur; INEP. <b>Educação a distancia: instrumento para que? :</b> notas para reflexão e ação. Brasília: INEP, 1993.</p> <p>BERGUE, Sandro Trescastro. <b>Cultura e mudança organizacional</b>. Brasília: CAPES; Florianópolis: UFSC, 2010.</p> <p>SILVA, Ivanda Martins; SILVA, Roseane Nascimento da. <b>Didática</b>. Recife: UFRPE, 2009.</p> <p>JÓFILI, Zélia Maria Soares. <b>Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação</b>. Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997</p> |
|--|---|

## 2º PERÍODO

Tabela 17 - Disciplinas obrigatórias do 2º Período

| Economia               |  | Código: NEAD9350 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | <p>Ciência econômica - Origens, concepções e definições da ciência econômica; Questões econômicas fundamentais; Economia e a interação com outras áreas de conhecimento; A metodologia do conhecimento econômico; A escola; Continuação escolas; Mais-valia absoluta e relativa; Divisão didática da ciência econômica; Métodos normativos e positivos; Componentes básicos da economia - As formas de renda; Os agregados macroeconômicos; A moeda e o crédito; Inflação: causas e consequências; Sistemas econômicos - Organização econômica; Recursos produtivos; Sistema de economia de mercado; Falhas no funcionamento das economias de mercado - Economia planificada centralmente; Os Preços no funcionamento da economia; As formas de mercado; Comércio internacional; Taxas de câmbio; Comércio exterior do Brasil; Evolução do setor externo no Brasil desde os anos 90 - Governo Collor; O Plano Real; Globalização e acordos regionais; Teoria da globalização e internacionalização do capital.</p> |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>ABECASSIS, Fernando. <b>Análise económica</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. <b>Historia do pensamento econômico: uma abordagem introdutória</b>. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>BEINSTEIN, Jorge; VINAGRE, Ryta. <b>Capitalismo senil: a grande crise da</b></p>   |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>economia global. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.</p> <p>BRUE, Stanley L. <b>História do pensamento econômico</b>. São Paulo: 2005.</p> <p>FRIEDEN, Jeffry A. <b>Capitalismo global: história econômica e política do século XX</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>HUBERMAN, Leo. <b>História da riqueza do homem</b>. Rio de Janeiro: LTC, c1986.</p> <p>MARX, Karl. <b>Teorias da mais-valia: historia critica do pensamento econômico (livro 4 de o capital)</b>. Rio de Janeiro; Curitiba: Civilização Brasileira, 1980.</p> <p>REZENDE FILHO, Cyro de Barros. <b>História econômica geral</b>. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph Alois. <b>Historia da análise econômica</b>. Rio de Janeiro; Curitiba: Fundo de Cultura, 1964.</p> <p>SHACKLE, G. L. S. <b>Origens da economia contemporânea: invenção e tradição no pensamento econômico, 1926-1939</b>. São Paulo, SP: Hucitec, 1991.</p> <p>SINGER, Paul Israel. <b>Aprender economia</b>. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>SMITH, Adam. <b>Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações</b>. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.</p> <p>VIANNA, Oliveira. <b>Historia social da economia capitalista no Brasil</b>. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, Niterói, RJ: EDUFF, 1988.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BEINSTEIN, Jorge; VINAGRE, Ryta. <b>Capitalismo senil: a grande crise da economia global</b>. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; BAUMANN, Renato. <b>O Brasil e a economia global</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1996.</p> <p>HUNT, E. K. <b>História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica</b>. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2005.</p> <p>JAY, Peter. <b>A riqueza do homem: uma história econômica</b>. Rio de Janeiro: Record, 2002</p> <p>KRUGMAN, Paul R. <b>Uma nova recessão ?: o que deu errado</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>KUNG, Hans. <b>Uma ética global para a política e a economia mundiais</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>MARX, Karl. <b>O capital: crítica da economia política</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.</p> <p>POLANYI, Karl. <b>A grande transformação: as origens da nossa época</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> |
|--|--|

|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>         | Aspectos clínicos; educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Experimentação dos sinais: desenvolvendo a expressão gestual visual espacial; Conhecendo a Surdez; Quem é o Aluno Surdo e sua Família; História da Educação de Pessoas Surdas; O Outro da Educação: A Pessoa Surda; O Mundo dos Surdos; Aquisição da Linguagem: Língua Portuguesa x Libras; Libras, que Língua é essa?; Estrutura Gramatical da Libras.   |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>FALCÃO, Luiz Albérico. <b>Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças:</b> um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed., rev. ampl. Recife: Ed. do Autor, 2007.</p> <p>LACERDA, Cristina Braglia Feitosa. <b>Intérprete de libras:</b> em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>KLIMSA, Bernardo Luís Torres; SAMPAIO, Maria Janaina Alencar; KLIMSA, Severina Batista de Farias. <b>Língua brasileira de sinais - Libras.</b> Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>FALCÃO, Luiz Albérico. <b>Surdez, cognição visual e libras:</b> estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.</p> <p>LOURENÇO, Érika. <b>Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva.</b> Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010.</p> <p>ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto. <b>Afirmando diferenças:</b> montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: libras. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>EDUCAÇÃO de surdos. Manaus, AM: Ministério da Educação, 2005. 8 discos a laser para computador.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais:</b> desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. <b>Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude.</b> São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MIRANDA, Shirley Aparecida de. <b>Diversidade e ações afirmativas:</b> combatendo as desigualdades sociais. Belo Horizonte: Autêntica, Ouro Preto: UFOP, 2010.</p> <p>SMIERS, Joost. <b>Artes sob pressão:</b> promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Instituto Pensarte, Escrituras, 2006.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Diversidade cultural e educação para todos.</b> Rio de Janeiro:</p> |

|  |              |
|--|--------------|
|  | Graal, 1992. |
|--|--------------|

| Prática Como Componente Curricular I |  | Código: NEAD9019 |
|--------------------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>               | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                       | Prática Como Componente Curricular I tem como eixo temático a Pré-História do Nordeste e de Pernambuco. Estudo da historiografia sobre o tema. Aula de campo no Parque Nacional do Catimbau (Buíque/PE) e /ou outro local do Nordeste. Elaboração de relatórios. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                 | A bibliografia será a mesma da disciplina associada ao eixo temático: Pré-História. Poderão ser utilizados artigos de periódicos da área de história como a Revista História da Historiografia (ISSN 1983-9928) e Revista Estudos Históricos (ISSN 0103-2186).   |                  |

| Pré-História           |  | Código: NEAD 9261 |
|------------------------|--|-------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60h  |                   |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                   |
| <b>Ementa:</b>         | A Escrita da Memória - Introdução à Pré-história; Assim caminham os homens no tempo e nos espaços; O Gênero Homo na Escala Biológica; A Linguagem humana: nuances e pontos de vista possíveis; Invenções, descobertas, novas elaborações: o homem pré-histórico e suas Produções; Como era a vida no Paleolítico? ; Invenções, descobertas, novas elaborações: o homem no Período; Idade dos Metais; Arqueologia – contribuições para o estudo da Pré-História; A Paleoantropologia: contribuições para o saber historiográfico; Nuances sobre a sexualidade humana na (Pré-) História; A religião entre morte e vida: o cuidado de si; Pré-História brasileira: a escrita de outras memórias; Memórias da Amazônia - Primeiras Impressões Arqueológicas do Passado: a construção de um lugar para o Brasil; Pré-História brasileira: a escrita de outras memórias - As Tradições Arqueológicas do Nordeste; O conceito de Pré-história: discussões. |                   |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BURNS, Edward McNall; LERNER, Robert E; MEACHAM, Standish. <b>Historia da civilização ocidental:</b> do homem das cavernas as naves espaciais. 40. ed. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. <b>América pré-colombiana.</b> 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>FOLEY, Robert. <b>Os humanos antes da humanidade:</b> uma perspectiva evolucionista . São Paulo: Ed. UNESP, 2003.</p> <p>HISTÓRIA da humanidade. São Paulo: SBJ Produções, 1994.</p> <p>MAZOYER, Marcel. <b>História das agriculturas do mundo:</b> do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</p>   |                   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>MEGGERS, Betty Jane. <b>América pré-histórica</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.</p> <p>NEVES, Walter A.. Reescrevendo a história evolutiva do homem. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro , v. 18, n. 107, p.6-7, mar., 1995</p> <p>NEVES, Walter A.. Reescrevendo a história evolutiva do homem. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro , v. 18, n. 107, p.6-7, mar., 1995</p> <p>OLIVIERI, Antonio Carlos; SANT'ANNA, Marcus de. <b>Pré-história</b>. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>AN LOON, Hendrik Willem; MERRIMAN, John M. <b>A história da humanidade: a história clássica de todas as eras para todas as eras, atualizada em nova versão para o século XXI</b>. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.</p> <p>FERRAZ-MELLO, S.. A lua e a origem do homem. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro, v. 19, n. 109, p.14-25, maio, 1995</p> <p>FERREIRA, Edna. Saúde na pré-história. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro v. 18, n. 108, p.81-82, abr., 1995</p> <p>GENDROP, Paul. <b>A civilização maia</b>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.</p> <p>HUBERMAN, Leo. <b>História da riqueza do homem</b>. 21.ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, c1986.</p> <p>LEROI-GOURHAN, Andre. <b>Os caçadores da pré-história</b>. Lisboa: Ed. 70, 2001.</p> <p>OLIVER, Roland Anthony. <b>A experiência africana: da pré-história aos dias atuais</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>PEREIRA, Leonardo Alves. <b>Vale do Catimbau um estudo sobre etno-história: usos e possibilidades para uma história indígena</b>. Recife, 2006. 88 f. TCC (graduação em Licenciatura Plena em História ) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2006.</p> <p>SANDERS, William T.; MARINO, Joseph; CABRAL, Álvaro; VIEIRA, Francisca Isabel. <b>Pré-história do novo mundo: arqueologia do índio americano</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.</p> <p>SOUSTELLE, Jacques. <b>A civilização asteca</b>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.</p> |
|--|---|

| Psicologia II          |  | Código: PSIC9004 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | O que é Aprendizagem?; Bases Filosóficas da Aprendizagem; O Behaviorismo; O Behaviorismo Clássico de Watson; O Neobehaviorismo de Skinner; Bases da Epistemologia Genética de Jean Piaget; A Concepção Epistemológica de Piaget; Implicações da Teoria Piagetiana para o Processo de Aprendizagem; Bases Filosóficas e Científicas da Obra Vygotskiana; Principais Construtos Teóricos de Vygotsky; Implicações da Teoria Vygotskiana para o Processo de |                  |

|                      |  |
|----------------------|--|
|                      | Aprendizagem; Das Teorias de Aprendizagem aos Modelos de Ensino; O Modelo Tradicional de Ensino; O Modelo Construtivista de Ensino ou o Construtivismo; A Tipologia dos Conteúdos de Aprendizagem; A Relação Professor-Aluno e suas Implicações no Processo de Ensino-Aprendizagem.  |
| <b>Bibliografia:</b> | <p><b>Básica:</b></p> <p>AZENHA, Maria da Graça. <b>Construtivismo:</b> de Piaget a Emilia Ferreiro. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>CARRARA, Kester. <b>Behaviorismo radical:</b> critica e metacritica. Marília: UNESP, São Paulo: FAPESP, 1998.</p> <p>COLL, César. <b>Os conteúdos na reforma:</b> ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara. <b>Construtivismo pós-piagetiano:</b> um novo paradigma sobre aprendizagem. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon:</b> teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, c1992.B</p> <p>LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. <b>Psicologia II.</b> Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. <b>Teorias de aprendizagem.</b> São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.</p> <p>PIATTELLI-PALMARINI, Massimo. <b>Teorias da linguagem, teorias de aprendizagem:</b> o debate entre Jean Piaget &amp; Noam Chomsky. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1983.</p> <p>VASCONCELOS, Mário Sérgio (Org.). <b>Criatividade:</b> psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ASINI, Elcie F. Salzano (Elcie Fortes Salzano). <b>Ação da psicologia na escola.</b> 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Moraes, 1981.B</p> <p>GIKOVATE, Flavio. <b>A arte de educar.</b> São Paulo, SP: MG Editores, 2002.</p> <p>HILGARD, Ernest Ropiequet. <b>Teorias da aprendizagem.</b> São Paulo: EPU, 1975.</p> <p>HOLLAND, J. G; SKINNER, B. F. <b>A análise do comportamento.</b> São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1975.</p> <p>LAJONQUIÈRE, Leandro de. <b>De Piaget a Freud:</b> para repensar as aprendizagens: a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública:</b> a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 16.ed. São Paulo: Loyola, 1999.</p> |

|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>         | A emergência histórica da Sociologia: Sociologia e senso comum; As grandes transformações do século XIX e o surgimento histórico da Sociologia; A consciência moderna: modernidade x tradição; Duas visões sobre a sociedade: Durkheim e a coesão social e Marx e o conflito social; Marx Weber e o desencantamento do mundo; Escola de Chicago: a inovação da prática sociológica no contexto norte-americano; A Sociologia no Brasil I: O ensaísmo como precursor da Sociologia no Brasil; O pensamento social brasileiro II: os pensadores autoritários; A Sociologia <i>in</i> no Brasil dos anos 1950; A Sociologia no Brasil II: Grandes temas da Sociologia brasileira I: preconceito, tensão racial e a integração do negro no Brasil; Grandes temas da Sociologia brasileira I: modernização, industrialização e urbanização; Grandes temas da Sociologia brasileira II: o problema da desigualdade social no Brasil e criminalidade; Desafios contemporâneos à reflexão sociológica: Família e matrimônio: desafios à tradição; Identidades, diversidade cultural e multiculturalismo no mundo globalizado; Mudanças no mundo do trabalho I; História e Sociologia.  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BIRNBAUM, Pierre. <b>Teoria sociológica</b>. São Paulo: HUCITEC, Ed. da USP, 1977.</p> <p>DELLA TORRE, M. B. L. <b>O homem e a sociedade</b>: Uma introdução a sociologia. 11.ed. -. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.</p> <p>GOMES, Candido Alberto. <b>A educação em perspectiva sociológica</b>. São Paulo, SP: EPU, 1985.</p> <p>LIMONCIC, Flávio. História e Sociologia. v. 1 / Flávio Limoncic, Mônica Grin. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.</p> <p>PAOLI, Maria Célia Pinheiro Machado. <b>Desenvolvimento e marginalidade: um estudo de caso..</b> São Paulo: Pioneira, [1974].</p> <p>SOUTO, Claudio; SOUTO, Solange. <b>A explicação sociológica</b>: uma introdução à sociologia. São Paulo: E.P.U., 1985.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BAZARIAN, Jacob. <b>Introdução à sociologia</b>: as bases materiais da sociedade. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Introdução à sociologia</b>: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MANNHEIM, Karl; STEWART, W. A. C. <b>Introdução à sociologia da educação</b>. São Paulo, SP: Cultrix, Ed. da Universidade, 1969.</p> <p>O HOMEM e a sociedade: uma introdução a sociologia. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.</p> <p>PORTO, Maria Stela Grossi; DWYER, Tom (Org.). <b>Sociologia e realidade</b>: pesquisa social no século XXI. Brasília: Ed. UnB, 2006.</p> <p>SOUTO, Claudio; SOUTO, Solange. <b>A explicação sociológica</b>: uma introdução à sociologia. São Paulo: E.P.U., 1985.</p> |

### **3º PERÍODO**

Tabela 18 - Disciplinas obrigatórias do 3º Período

| Didática               |   | Código: NEAD9016 |
|------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>         | <p>Escola: mudança de paradigmas; Didática: diálogos com a prática educativa; Novas estratégias de ensino-aprendizagem: ensinar saberes ou construir competências?; Identidade e Formação Profissional do Professor; A prática pedagógica interdisciplinar do professor no contexto do Ensino Médio; A tecnologia na escola: concepções, competências e desafios para os professores</p> <p>Planejamento: as múltiplas etapas do processo; As multifaces do planejamento: Projeto político-pedagógico, Plano de ensino, Plano de aula; Projetos didáticos: percursos em construção; A prática pedagógica interdisciplinar do professor no contexto do Ensino Médio; A informática na escola: concepções, competências e desafios para os professores; Planejamento: as múltiplas etapas do processo; As multifaces do planejamento: Projeto político-pedagógico, Plano de ensino, Plano de aula; Projetos didáticos: percursos em construção; A origem da Didática: diálogos com a História; A Didática no Contexto das Tendências Pedagógicas; Didática intercomunicativa: em busca de uma abordagem dialógica para a educação; As Inteligências Múltiplas e a Didática; O que são Inteligências Múltiplas? Didática e Tecnologia: e agora, professor(a)? Educação, Tecnologias e Transformação Social; Quais os Desafios da Escola na Era da Cibercultura? ; Use a Tecnologia a seu Favor; Avaliação: Quais os Desafios?; Conversando sobre Avaliação Formativa</p> |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>ALVITE, Maria Mercedes Capelo. <b>Didática e psicologia:</b> crítica ao psicologismo na educação. 2.ed. São Paulo, SP: Loyola, 1987.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). <b>Ensinar a ensinar:</b> didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>DIDÁTICA. Marília: Universidade Estadual Paulista, 1964-1996.</p> <p>KEMP, Jerrold E. <b>Planejamento de ensino:</b> um plano para desenvolvimento de unidades e cursos. Rio de Janeiro: LTC, 1977.</p> <p>OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. <b>Plano escolar:</b> caminho para autonomia. 4. ed. São Paulo, SP: Biruta, 2004</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Avaliação:</b> da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação emancipatória:</b> desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliene. <b>Avaliação escolar:</b> da teoria à prática. Rio de</p>   |                  |



|  |  |
|--|--|
|  | <p>Janeiro: Wak Editora, 2008</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). <b>Lições de didática</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ALVES, Rubem. <b>Conversas com quem gosta de ensinar</b>. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.</p> <p>CARVALHO, Irene Mello. <b>O processo didático</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987.</p> <p>COMENIUS, Johann Amos. <b>Didática magna</b>: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>COMO trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999</p> <p>DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. <b>Gestão do projeto político-pedagógico</b>: entre corações e mentes. São Paulo, SP: Moderna, 2006.</p> <p>LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Repensando a didática</b>. 16. ed. Campinas, SP, 2000.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional; RIBEIRO, Antonia (Et al). <b>Planejamento e avaliação</b>: subsídios para a ação docente. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 2005.</p> |
|--|--|

| Filosofia              |  | Código: NEAD9016 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | <p>O nascimento da Filosofia na Grécia antiga; Heráclito: o mundo em eterna mudança; Os sofistas e o estudo da linguagem; Sócrates por Xenofonte; Sócrates por Platão; Ideias comuns aos filósofos socráticos; Platão, seus diálogos e a “palavra viva na alma”; Aristóteles e os sofismas; Diógenes de Sínope e o Cinismo; O Estoicismo; A Filosofia e a fé; Agostinho de Hipona: Helenismo e Cristianismo; O diálogo entre razão e fé em Tomás de Aquino; Filosofia e ciência no Renascimento; Francis Bacon e o progresso científico; O racionalismo cartesiano e as Regras do Método; Introdução ao pensamento kantiano; Filosofar com o martelo; Caminhos da filosofia contemporânea: o marxismo ocidental e o problema da relação entre a razão, a política e a totalidade do real; Wittgenstein e a Filosofia da Linguagem.</p> |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b>: introdução à filosofia. 4. ed., rev. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>DEWEY, John. <b>Democracia e educação</b>: introdução a filosofia da educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.</p> <p>FOUREZ, Gerard. <b>A construção das ciências</b>: introdução a filosofia e a ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.</p> <p>MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. <b>Caminhos do filosofar</b>. Recife:</p>  |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Fundação de Cultura da Cidade do Recife 1991.</p> <p>NAGEL, Thomas. <b>Uma breve introdução à filosofia</b>. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>NICOLA, Ubaldo. <b>Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna</b>. São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>RUSSELL, Bertrand. <b>Historia da filosofia ocidental</b>. 4 ed.. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasileira, 1982.</p> <p>VAZ, Henrique C. de Lima. <b>Escritos de filosofia, IV : introdução à ética filosófica</b> 1. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras</b>. São Paulo: ARS Poética, 1996.</p> <p>BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>LEGUIZAMÓN, Héctor. <b>Atlas básico de filosofia</b>. São Paulo, SP: Escala Educacional, 2007.</p> <p>MANELI, Mieczyslaw; PERELMAN, Chaïm. <b>A nova retórica de Perelman: filosofia e metodologia para o século XXI</b>. Barueri, SP Manole 2004.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. <b>Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro</b>.</p> <p>SATIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Miriam. <b>Pensando melhor: iniciação ao filosofar</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. <b>Filosofia para jovens: uma introdução à filosofia</b>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. <b>Adorno: o poder educativo do pensamento crítico</b>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> |
|--|--|

| História Antiga        |   | Código: NEAD9263 |
|------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>         | Civilização & Barbárie; Vestígios e Usos do Passado Antigo; Redescobrimo o Egito Antigo; Egito é uma Dádiva do Nilo; A Redescoberta da Mesopotâmia; A Civilização Mesopotâmica; Hebreus: Povo de Deus; A Civilização Persa; A Civilização Grega; A Cultura Grega; Os Fundadores da Roma Antiga; A República Romana; Roma: Império, Cultura e Cotidiano. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>ARAÚJO, Luís Manuel de. <b>Estatuetas funerárias egípcias da XXI dinastia</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. <b>A cidade-estado antiga</b>. 2. ed. São Paulo: Ática,</p>   |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>1987.</p> <p>_____. <b>Antiguidade oriental:</b> politica e religião. São Paulo, SP: Contexto, 1990.</p> <p>_____. <b>O Egito antigo.</b> São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>COSTA, Rogério H. da. <b>China : entre o Oriente e o Ocidente.</b> São Paulo: Atica, 1994.</p> <p>FEIJO, Martin Cezar; MATIAS, Rodval. <b>Antigo Egito: o novo império.</b> 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>FINLEY, M. I. (Moses I.) <b>Aspectos da antiguidade:</b> descobertas e controvérsias. Lisboa: Ed. 70, 1990.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <b>Antiguidade clássica:</b> a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas (SP): UNICAMP, 2003.</p> <p>GRANT, Neil; HOWAT, Andrew. <b>As conquistas romanas.</b> 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>GRIMBERG, Carl Gustaf. <b>Emerge a Grécia.</b> [São Paulo]: Azul, 1989.</p> <p>IGGULDEN, Conn. <b>O imperador:</b> os portões de Roma. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>MELLO, Leonel Itaussu Almeida; COSTA, Luis Cesar Amad. <b>Historia antiga e medieval:</b> da comunidade primitiva ao estado moderno. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Waldir Freitas. <b>A Antiguidade tardia:</b> de Marco Aurelio a Romulus Augustulus. São Paulo: Atica, 1990.</p> <p>SNELL, Bruno. <b>A cultura grega e as origens do pensamento europeu.</b> São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>VRETTOS, Theodore. <b>Alexandria:</b> cidade do pensamento ocidental. São Paulo: Odysseus, 2005.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ATLAS da História Universal: The Times.. Rio de Janeiro: Globo, 1995.</p> <p>CASSON, Lionel. <b>O antigo Egito.</b> Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, c1969.</p> <p>GIORDANI, Mário Curtis. <b>História da antiguidade oriental.</b> Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>GRIMBERG, Carl Gustaf. <b>Grécia imortal.</b> [São Paulo]: Azul, 1989.</p> <p>JAEGER, Werner Wilhelm. <b>Paidéia: a formação do homem grego.</b> 4. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001.</p> <p>LOPES NETO, Alfredo. <b>China:</b> a sabedoria do simples. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989.</p> <p>LOT, Ferdinand. <b>O fim do mundo antigo e o principio da idade media.</b> Lisboa: Edições 70, c1968.</p> <p>MEUNIER, Mario. <b>Nova mitologia clássica:</b> a legenda dourada: história dos deuses e heróis da antiguidade. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1997.</p> <p>SAHLINS, Marshall David. <b>História e cultura:</b> apologias a Tucídides. Rio de</p> |
|--|---|

|  |   |
|--|---|
|  | <p>Janeiro: J. Zahar, 2006.</p> <p>SOUZA, Marcos Alvito Pereira de. <b>A guerra na Grécia Antiga</b>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>VERNANT, Jean Pierre. <b>Mito e pensamento entre os gregos</b>: estudos de psicologia histórica. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.</p> |
|--|---|

| Prática Como Componente Curricular II |  | Código: NEAD9017 |
|---------------------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                 | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                        | A Prática Como Componente Curricular II tem como eixo temático a Filosofia Grega. A prática será centrada na leitura e interpretação de textos filosóficos antigos, contextualizando as questões políticas, econômicas sociais e religiosas da época, bem como sua influência para a configuração do Ocidente. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                  | A bibliografia será a mesma das disciplinas associadas ao eixo temático: História Antiga e Filosofia. Poderão ser utilizados artigos de periódicos da área de história como a Revista História da Historiografia (ISSN 1983-9928) e Revista Estudos Históricos (ISSN 0103-2186).                               |                  |

#### 4º PERÍODO

Tabela 19 - Disciplinas obrigatórias do 4º Período

| Antropologia           |  | Código: NEAD9265 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | Antropologia: campo de estudo; a Antropologia e a construção e dificuldades; Antropologia e sua pré-história; Antropologia e o conceito de cultura; Antropologia e os principais conceitos; Antropologia: limites metodológicos e a relação com outras áreas do; conhecimento; Os métodos da Antropologia; O evolucionismo Antropologia; O funcionalismo na Antropologia; Antropologia: revisitando os conceitos   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>COHN, Clarice. <b>Antropologia da criança</b>. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2005.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>Antropologia do Brasil</b>: mito, historia, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, Ed. da USP, 1986.</p> <p>LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b>. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. <b>Antropologia</b>: uma introdução. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>MARTINS, Clerton (Org). <b>Antropologia das coisas do povo</b>. São Paulo, SP: Roca,</p> |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>c2005.</p> <p>MELLO, Luiz Gonzaga de. <b>Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas</b>. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MOONEN, Francisco. <b>Antropologia aplicada</b>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>OLIVEN, Ruben George. <b>A antropologia de grupos urbanos</b>. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BALANDIER, Georges. <b>Antropológicas</b>. São Paulo: Cultrix, Ed. da Univ. de São Paulo, 1977.</p> <p><b>BASTIDE, Roger</b>. Antropologia aplicada. <b>São Paulo: Perspectiva, 1979</b>.</p> <p>BOFF, Leonardo. <b>A águia e a galinha</b>: uma metáfora da condição humana. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>BOMFIM, Manoel. <b>A America Latina</b>: males de origem. 4. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.</p> <p>HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett Lloyd. <b>Antropologia cultural e social</b>. São Paulo, SP: Cultrix, c1981.</p> <p><b>LINTON, Ralph</b>. O homem: <b>uma introdução à antropologia</b>. 12. ed. São Paulo, SP: <b>Martins Fontes, 2000</b>.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins; FERNANDES, Ana Maria; MARTINS, Carlos Benedito; TRAJANO FILHO, Wilson (Org.). <b>As ciências sociais no mundo contemporâneo</b>: revisões e prospecções. Brasília, DF: LetrasLivres; Universidade de Brasília, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Rene; FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. <b>Antropologia da religião, e outros estudos</b>. Recife: Ed. Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, 1982</p> |
|--|--|

| Estágio Curricular Supervisionado I |  | Código: NEAD9093 |
|-------------------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>               | 75 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>              | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                      | <p>Delimitação do Estágio Supervisionado I: Orientações Gerais; A Pesquisa na Escola: o papel do professor-pesquisador; Escola: Espaço de Transformação Social; Iniciando a Prática do Estágio Curricular Supervisionado I; Atividades de Investigação: Infraestrutura e Fluxo Organizacional da Escola; Atividades de Investigação: Quem são os profissionais e os alunos da Escola?; Atividades de Investigação: o Currículo da Escola; Entrevistando Professores e Alunos da Escola; Observação de Aulas e Eventos na Escola; O Diário como Ferramenta de Registro no Estágio Curricular Supervisionado; Elaborando Relatórios de Atividades.</p> |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                | <p><b>Básica:</b></p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. <b>Manual de Estágio Supervisionado</b>. 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.</p>  |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. <b>Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes.</b> São Paulo, SP: Moderna, 2006.</p> <p>LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Sílvio (Org). <b>Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso:</b> na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas; PIMENTA, Selma Garrido; RODRIGUES, Rosangela Rocio Jarros. <b>O estágio em quatro tempos:</b> O estágio na formação de professores : unidade entre teoria e pratica? / Selma Garrido Pimenta. Estágio supervisionado em psicologia organizacional : estudo preliminar / Rosangela Rocio Jarros Rodrigues.. Brasília, DF: INEP, 1995.</p> <p>SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio curricular supervisionado I.</b> Recife: UFRPE, 2010. 3 v.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). <b>Gestão democrática da educação:</b> atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Formando professores profissionais:</b> quais estratégias? Quais competências?. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SOUZA, Vera Lúcia Pereira de. <b>A contribuição do estágio curricular supervisionado na formação profissional do graduando em agronomia da UFRPE.</b> Recife, 2012. 95 f.: Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.</p> <p>ÜCK, Heloísa. <b>Ação integrada:</b> administração, supervisão e orientação educacional. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> |
|--|--|

| História Medieval      |   | Código: NEAD9266 |
|------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>         | Análise da constituição, das características e da desagregação do mundo medieval; <i>Desagregação do império romano e a instalação dos reinos bárbaros (séc.III a VII)</i> ; Conhecer o império carolíngio, a igreja e a falência da centralização administrativa (sécs.VIII e IX); O feudalismo e a sociedade trifuncional (sécs. X e XI); Refletir sobre a expansão feudal, o renascimento urbano e as monarquias nacionais (sécs.XII e XIII); O despertar da modernidade (sécs. XIV e XV). |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>DUBY, Georges. <b>Economia rural e vida no campo no ocidente medieval.</b> Lisboa, PO: Edições 70, [1987-1988].</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. <b>A Idade Média:</b> nascimento do ocidente. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. <b>O ano 1000:</b> tempo de medo ou de esperança? São</p>   |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>A civilização do ocidente medieval</b>. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.</p> <p>MELLO, José Roberto. <b>As cruzadas</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>MELLO, José Roberto. <b>O cotidiano no imaginário medieval</b>. São Paulo, SP: Contexto, 1992.</p> <p>SPINA, Segismundo. <b>Era medieval</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BARK, William Carroll. <b>Origens da Idade Média</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p> <p>DE CRESCENZO, Luciano. <b>História da filosofia medieval</b>. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2006.</p> <p>DUBY, Georges. <b>As três ordens: ou o imaginário do feudalismo</b>. 2. ed. Lisboa, PO: Estampa, 1994.</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. <b>As cruzadas</b>. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>GIORDANI, Mário Curtis. <b>História do mundo feudal</b>. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. <b>Uma história do corpo na Idade Média</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>MELLO, Leonel Itaussu Almeida; COSTA, Luis Cesar Amad. <b>Historia antiga e medieval: da comunidade primitiva ao estado moderno</b>. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p> |
|--|---|

| História Moderna       |   | Código: NEAD9275 |
|------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não possui.   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | Idade Moderna: transição para novos tempos, novos mundos; Guerras, peste e fome: a formação do sistema econômico comercial; Navegar é preciso: a expansão ultramarina europeia e a edenização do Novo Mundo; O Renascimento; A Igreja em transformação: a Reforma Protestante; A Contrarreforma; Cultos populares, Sabás e perseguições; O Absolutismo; As Revoluções Inglesas: a Revolução Gloriosa e o fim do Absolutismo inglês; O iluminismo; A revolução francesa; A revolução Industrial. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Cláudio. <b>Breve história da ciência moderna</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.</p> <p>COSTA, Cristina. <b>Arte: resistências e rupturas: ensaios de arte pós-clássica</b>. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>DOBB, Maurice Herbert. <b>A evolução do capitalismo</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987.</p>  |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. <b>Historia da vida privada</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995-1997.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans. <b>Despotismo esclarecido</b>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans. <b>Iluminismo</b>. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>LEFEBVRE, Georges. <b>1789: o surgimento da Revolução Francesa</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>NICOLA, Ubaldo. <b>Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna</b>. São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>PAZZINATO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena Valente. <b>Historia moderna e contemporânea</b>. 14. ed. São Paulo: Ática, c2002.</p> <p>RAMOS, Luchesi de Jesus. <b>Mulheres em chamas: o cotidiano e o imaginário da bruxa na Idade Moderna</b>. Recife, 2004.</p> <p>ROUANET, Sergio Paulo. <b>As razões do iluminismo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998</p> <p>SCRUTON, Roger. <b>Uma breve história da filosofia moderna: de Descartes a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2008.</p> <p>WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. 14. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ABBAGNANO, Nicola. <b>Historia da filosofia</b>. 4. ed. Lisboa: Presença, 2000.</p> <p>BLANNING, T. C. W. <b>Aristocratas versus burgueses?: a Revolução Francesa</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BLANNING, T. C. W. <b>Aristocratas versus burgueses?: a Revolução Francesa</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FORTES, Luiz Roberto Salinas. <b>O iluminismo e os reis filósofos</b>. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>GRAY, John. <b>Voltaire: Voltaire e o iluminismo</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>HILLS, Ken. <b>A Revolução Francesa</b>. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>JOBIM, Leopoldo. <b>Absolutismo e governo representativo: Silvestre Pinheiro Ferreira e o sistema constitucional no Brasil e em Portugal (1769-1846)</b>. Brasília: CDICP, 1991.</p> <p>MELLO, Leonel Itaussu Almeida; COSTA, Luis Cesar Amad. <b>Historia moderna e contemporânea</b>. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Do Contrato Social</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> |
|--|---|

|  |      |                  |
|--|------|------------------|
| Prática Como Componente Curricular III |      | Código: NEAD9020 |
| Carga Horária:                         | 60 h |                  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>         | Prática Como Componente Curricular III tem como eixo temático as rupturas e continuidades existentes entre a Idade Média e Idade Moderna, sob a perspectiva da História Cultural. Deverão ocorrer aulas de campo nos museus dos municípios dos polos e/ou no Recife Antigo, Palácios das Princesas e/ou nos demais espaços que remetam aos períodos estudados. Realização de uma Mostra Fotográfica. |
| <b>Bibliografia:</b>   | A bibliografia será a mesma das disciplinas associadas aos eixos temáticos: História Medieval e História Moderna. Ademais, poderão ser utilizando artigos de periódicos da área de história como a Revista História da Historiografia (ISSN 1983-9928) e Revista Estudos Históricos (ISSN 0103-2186).  |

## 5º PERÍODO

Tabela 20 - Disciplinas obrigatórias do 5º Período

| Estrutura e Funcionamento da Educação |   | Código: NEAD9015 |
|---------------------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                 | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                        | <p>História da Educação no Brasil até a década de 1930 - A influência dos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais na educação, As principais reformas educacionais; O Sistema Educacional Brasileiro após 1930; Estrutura de produção; A criação do Ministério da Educação e Saúde e a Reforma Francisco Campos; As leis orgânicas do ensino; LDB – Lei 4024/61: as discussões em torno de sua elaboração e a estrutura e funcionamento do ensino no texto aprovado; O Sistema Educacional Brasileiro após 1964; A Reforma do Ensino Superior: Lei 5540/68; A Reforma de 1º e 2º Graus: Lei 5692/71; Educação de Jovens e Adultos: MOBRAF e Ensino Supletivo; A Política para o Ensino Profissionalizante a partir da Lei 7044/82; O Sistema Educacional Brasileiro a partir da década de 80; Educação na Constituição de 1988; O Plano Decenal de Educação para todos (1993-2003); A nova LDB (Lei 9394/96); Financiamento da Educação; o público e o privado; fontes de financiamento.</p> |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                  | <p><b>Básica:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da educação e da pedagogia:</b> geral e Brasil. 3. ed., rev. ampl. São Paulo, SP: Moderna, 2006.</p> <p>ARANHA, Lúcia. <b>Educação e trabalho no contexto da Terceira Revolução Industrial.</b> Aracaju: Ed. UFS: Fundação Oviêdo Teixeira, 1999.</p> <p>CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS; CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. <b>A Constituição e o Plano Nacional de Educação.</b> Brasília: CRUB, 1988.</p> <p>DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. <b>A Invenção da sala de aula:</b> uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo, SP: Moderna, 2003.</p>   |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>DUTRA, Claudio E. G. <b>Guia de referência da LDB/96 com atualizações:</b> conforme legislação disponível até agosto de 2006.</p> <p>GIKOVATE, Flavio. <b>A arte de educar.</b> São Paulo, SP: MG Editores, 2002.</p> <p>SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. <b>Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade.</b> 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006</p> <p>SILVA, Eurides Brito da; ROCHA, Anna Bernardes da Silveira. <b>A educação básica pós-LDB.</b> São Paulo: Pioneira, c1998.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997</p> <p>SUCHODOLSKI, Bogdan. <b>A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e a pedagogia da existência.</b> 3. ed. Lisboa, PO: Livros Horizonte, 1984.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. <b>Arquitetura e educação:</b> organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893-1971. São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Brasília, DF: INEP: COMPED, 2002.</p> <p>CAMBI, Franco; CAMBI, Franco. <b>História da pedagogia.</b> São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. <b>LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo.</b> 5.ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>FREIRE, Ana Maria Araujo. <b>Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo a ideologia nacionalista, ou, de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madale.</b> Brasília: Cortez, Brasília: INEP, 1989.</p> <p>FREITAS, José Cleber de (Orgs). <b>Políticas públicas de qualificação: desafios atuais.</b> São Paulo, SP: UNITRABALHO, A+ Comunicação, 2007.</p> <p>HUBERT, René. <b>História da pedagogia.</b> São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1957.</p> <p>LEUDEMANN, Cecília da Silveira. <b>Anton Makarenko: vida e obra : a pedagogia na revolução.</b> 1. ed. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2002.</p> <p>MOROSINI, Marília Costa. <b>Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB.</b> Brasília: INEP/MEC, 2008.</p> <p>PLANO nacional de pós-graduação - PNPg 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010.</p> |
|--|--|

|   |      |                         |
|---|------|-------------------------|
| <b>Estágio Curricular Supervisionado II</b> |      | <b>Código: NEAD9094</b> |
| <b>Carga Horária:</b>                       | 75 h |                         |

|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>         | Planejamento didático não é um ritual burocrático; Os significados do planejamento na prática Pedagógica; Planejamento com conhecimento da problemática Social; Características e etapas de um planejamento Eficaz; Tipos de Planejamento; Planejamento como uma ação pedagógica; Planejamento Participativo; Projetos didáticos: múltiplas conexões para o planejamento.  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. <b>Gestão do projeto político-pedagógico:</b> entre corações e mentes. São Paulo, SP: Moderna, 2006.</p> <p>FIGUEIREDO, Regina Sueiro. <b>Planejamento participativo em instituição escolar:</b> pistas e encaminhamentos. Campo Grande (MS): UCDB, 2001.</p> <p>MANUAL de procedimentos e rotinas. Salvador: Secretaria de Estado da Educação, 2000.</p> <p>NÉRICI, Imídeo Giuseppe. <b>Introdução à supervisão escolar.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. <b>Plano escolar:</b> caminho para autonomia. 4. ed. São Paulo, SP: Biruta, 2004</p> <p>OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. <b>Plano escolar:</b> caminho para autonomia. 4. ed. São Paulo, SP: Biruta, 2004</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Organização do trabalho na escola:</b> alguns pressupostos. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ALONSO, Myrtes. <b>Tecnologias na formação e na gestão escolar.</b> São Paulo: Avercamp, 2007</p> <p>BRASIL. <b>Plano decenal de educação para todos:</b> 1993-2003. Ed. escolar. Brasília: O Ministério, 1993.</p> <p>GIANCATERINO, Roberto; GIANCATERINO, Roberto. <b>Supervisão escolar e gestão democrática:</b> um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2010.</p> <p>JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; BARRETO, Maria Aparecida S. C; VICTOR, Sonia Lopes. <b>Inclusão:</b> práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007.</p> <p>MUDANÇA social e mudança tecnológica: suas implicações na educação. São Paulo, SP: Cultrix, 1976.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fatima Felix (Org). <b>Política e gestão da educação.</b> 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. <b>Políticas de gestão escolar e a melhoria da qualidade do ensino:</b> uma análise do plano de desenvolvimento da escola na região da mata norte de Pernambuco (1999-2007) . Recife: Autor, 2013.</p> |

|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>         | Objetivos e fundamentos para o estudo da América. Principais teorias sobre a origem do homem americano. As estruturas tributárias na Meso-América e nos Andes Centrais. Os moldes da conquista européia. A exploração colonial. A descolonização das Américas. Discussão sobre os principais temas e debates da historiografia sobre a História da América, abordando questões em torno do período pré-colombiano, da conquista e colonização, da formação dos estados nacionais, das revoluções do século XX e das relações entre a América Latina e os Estados Unidos. Articular os temas e debates a questões atuais, com o objetivo de problematizar os conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>TODOROV, Tzvetan. <b>A conquista da América: a questão do outro</b>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>BANDEIRA, Moniz. <b>O expansionismo brasileiro e a formação dos estados na Bacia do Prata: Argentina, Uruguai e Paraguai - da colonização a Guerra da Tríplice Aliança</b>. 3. ed. Brasília, D.F.: Ed. da UnB, 1998.</p> <p>BETHELL, Leslie, 1937. <b>História da América Latina</b>. São Paulo: EDUSP, 1997-1999.</p> <p>HOORNAERT, Eduardo. <b>História da igreja no Brasil:: ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época</b>. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.</p> <p>GALEANO, Eduardo H.. <b>As veias abertas da América Latina</b>. 35. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba: Paz e Terra, 1992.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B; LOCKHART, James. <b>A América Latina na época colonial</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>MOTA, Carlos Guilherme. <b>A descoberta da América</b>. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>AYERBE, Luis Fernando. <b>Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia</b>. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2002.</p> <p>COGGIOLA, Osvaldo. <b>A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina</b>. São Paulo: Nova Stella, [Brasília]: CNPq, 1990.</p> <p>FERREIRA, Jorge Luiz. <b>Conquista e colonização da América espanhola</b>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>GODECHOT, Jacques. <b>Europa e América no tempo de Napoleão: 1800-1815</b>. São Paulo: Pioneira, 1984.</p> <p>GRIMBERG, Carl Gustaf. <b>A conquista da América: Carlos V</b>. [São Paulo]: Azul, 1989.</p> <p>SILVA, Ana Carmem Miranda. <b>De onde vimos? Para onde vamos? (500 anos de massacre, violência e extermínio dos povos indígenas)</b>. Recife, 2004.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>SUESS, Paulo. <b>A conquista espiritual da América Espanhola: 200 documentos - século XVI.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis de. <b>A democracia na América.</b> São Paulo, SP: Folha de S.Paulo, 2010.</p> |
|--|--|

| História do Brasil     |  | Código: NEAD9268 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | <p>A Europa e o novo mundo: a construção de um espaço chamado Brasil”; Cultura e sociedade na Colônia: relações familiares e vida privada; 1808: uma corte no Brasil; E assim nasceu o Brasil: a Emancipação Política; Escritas das histórias: cultura histórica e política nas “rebeliões” sociais do “período regencial (1831-1840)”; Ebulições sociais no Nordeste oitocentista: “dominação” e “subversão”; O Segundo Reinado avanços e crises; fim de século XIX: cultura política e sociedade no início da República brasileira.</p>  |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>ALENCAR, Francisco; Claudius; RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. <b>Brasil vivo: uma nova história da nossa gente.</b> 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>CALMON, Pedro. <b>História de D. Pedro II.</b> Brasília, DF: J. Olympio, Brasília, DF: INL, 1975.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. As proclamações da República. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro , v. 10, n. 59, p.26-47, nov., 1989</p> <p>MATTOS, Hebe Maria. <b>Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico.</b> Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.</p> <p>MELLO, Evaldo Cabral de. <i>A fronda dos mazombos nobres contra mascates: Pernambuco 1666-1715.</i> São Paulo: Companhia das Letras. 1995.</p> <p>MONTEIRO, Tobias. <b>História do império: o primeiro reinado.</b> Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.</p> <p>PIRES, Janote. <b>O descobrimento do Brasil no contexto da expansão marítima Ibérica ocorrida nos séculos XV e XVI.</b> Recife, 1998.</p> <p>QUINTAS, Fátima. <b>A saga do açúcar.</b> Recife, PE: Fundação Gilberto Freyre, 2010.</p> <p>VILLA, Marco Antonio. <b>A queda do império: os últimos momentos da monarquia no Brasil.</b> São Paulo: Ática, 1996.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ABREU, João Capistrano de. <b>Capítulos de história colonial, 1500-1800.</b> 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).</p> <p>FLORES, Moacyr. <b>Dicionário de história do Brasil.</b> 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. <b>Dicionário do Brasil Imperial: 1822-1889.</b> Rio de Janeiro:</p> |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Objetiva 2002</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Caminhos e Fronteiras</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1975. (Documentos brasileiros, v.89)</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. <b>Formação do Brasil contemporâneo</b>: Colônia. 23. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense. 2000.</p> <p>GOMES, Gustavo Manoel da Silva. <b>A cultura afro-brasileira como discursividade</b>: histórias e poderes de um conceito. Recife, 2013. 183 f.: Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.</p> |
|--|--|

| Prática Como Componente Curricular IV |   | Código: NEAD9024 |
|---------------------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                 | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                        | Prática Como Componente Curricular IV tem como eixo temático as Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Discutir os principais conceitos que envolvem a temática, tais como: etnia, raça, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação, cultura e alteridade. Os alunos deverão investigar como as escolas de seu município tem atuado, no sentido de implementar a Lei 1.645 de 10/03/2008. Apresentar os resultados através de um artigo, projeto ou banner. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                  | A bibliografia será a mesma das disciplinas do período. Ademais, poderão ser utilizados artigos de periódicos da área de história como a Revista História da Historiografia (ISSN 1983-9928) e Revista Estudos Históricos (ISSN 0103-2186).   |                  |

## 6º PERÍODO

Tabela 21 - Disciplinas obrigatórias do 6º Período

| Estágio Curricular Supervisionado III |  | Código: NEAD9095 |
|---------------------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                 | 75 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                | Não possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                        | Delineando o Estágio Curricular Supervisionado III: Orientações Gerais; Educação formal, Educação informal e Educação não-formal: conexões e distinções; Ensino, Pesquisa e Extensão: Múltiplas Conexões; Cenários de uma Nova Conjuntura para a Prática Educativa: desafios para a educação formal e educação não-formal; Articulações entre Educação Formal e Educação Não-formal: contextualizando o debate para futuros planejamentos; Planejamento de Oficinas para Educação Não-formal: diálogos com a comunidade; Planejamento e Elaboração de Projetos de Extensão; Avaliação da Aprendizagem: concepções e desafios; Registro das Atividades Práticas e Elaboração do Relatório Final de Estágio. |                  |

|                      |  |
|----------------------|--|
| <b>Bibliografia:</b> | <p><b>Básica:</b></p> <p>DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. <b>Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação.</b> 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem.</b> 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar.</b> 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIRES, Cláudia de Almeida. <b>Ambiente virtual de estudo e o podcasting multimídia como ferramentas pedagógicas: desafios e possibilidades.</b> Recife, 2009.</p> <p>PUIG, Josep M; MARTÍN, Xus; ESCARDÍBUL, Susagna; NOVELLA, Anna M. <b>Democracia e participação escolar: propostas de atividades.</b> São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. <b>A gestão educacional e escolar para a modernidade.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio curricular supervisionado III.</b> Recife: UFRPE, 2011.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BARTHES, Roland. <b>Crítica e verdade.</b> 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. <b>Manual de Estágio Supervisionado.</b> 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.</p> <p>DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. <b>Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes.</b> São Paulo, SP: Moderna, 2006.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>HADJI, Charles. <b>A avaliação desmistificada.</b> Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>NEVES, Isabel Cristina. <b>Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas de formadores de professores.</b> Paraná: Unicentro, 2008.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>SILVA, Celia Regina Fortes da. <b>Uma Análise das práticas docentes com o uso de artefatos computacionais.</b> Recife, 2010.</p> |
|----------------------|--|

| Geografia Física e Humana do Brasil |   | Código: NEAD 9270 |
|-------------------------------------|---|-------------------|
| <b>Carga Horária:</b>               | 60 h  |                   |
| <b>Pré-Requisitos:</b>              | Não Possui  |                   |
| <b>Ementa:</b>                      | Apresentar os aspectos relacionados à evolução do conhecimento geográfico e a institucionalização da Geografia como ciência, avaliando a evolução das |                   |

|                      |   |
|----------------------|---|
|                      | <p>questões conceituais e metodológicas e os campos de estudos da Geografia contemporânea. Analisar a produção do espaço discutindo os principais aspectos concernentes a interação entre o Homem e o Meio e suas consequências para a dinâmica dos ambientes natural e socioeconômicos ao longo do processo de organização e reorganização de espaços.</p>   |
| <b>Bibliografia:</b> | <p><b>Básica:</b></p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia Econômica</b>. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas. 1998.</p> <p>ANTUNES, Celso. <b>Geografia do Brasil: 2.grau</b>. São Paulo: Scipione, 1990. 304 p</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. <b>Geografia: conceitos e temas</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 352 p.</p> <p>CASTRO, Josué de. <b>Ensaio de geografia humana</b>. São Paulo: Brasiliense 1957. 282p.</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. <b>População e geografia</b>. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ENTRE geografia e geosofia: abordagens culturais do espaço. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009. 247 p.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio Cesar. <b>Geografia agrária: teoria e poder</b>. São Paulo: Expressão popular, 2007. 382 p.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia e meio ambiente</b>. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 80 p.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia física: ciência humana?</b>. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2001. 71 p.</p> <p>MOREIRA, Igor Antonio Gomes. <b>O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil</b>. 41.ed. São Paulo: Ática, [19--]. 488 p.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e urbanização</b>. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 80 p.</p> <p>VESENTINI, José William. <b>Brasil: sociedade &amp; espaço: geografia do Brasil</b>. 28. ed. reform. e atual. São Paulo: Ática, 1998. 352p.</p> |

|                               |            |                         |
|-------------------------------|------------|-------------------------|
| <b>História Contemporânea</b> |            | <b>Código: NEAD9269</b> |
| <b>Carga Horária:</b>         | 60 h       |                         |
| <b>Pré-Requisitos:</b>        | Não possui |                         |



|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <p><b>Ementa:</b></p>       | <p>Análise dos principais processos sócio-históricos que contribuíram para a formação do mundo contemporâneo. O processo histórico europeu do final do século XVIII, século XIX e século XX: Movimento Operário Europeu; Formação e desenvolvimento dos Sistemas Capitalista e Socialista; as duas guerras Mundiais; Revolução Russa, Guerra Fria e a Queda do regime Socialista; Surgimento do Neoliberalismo e a Globalização.</p>   |
| <p><b>Bibliografia:</b></p> | <p><b>Básica:</b></p> <p>BEINSTEIN, Jorge; VINAGRE, Ryta. <b>Capitalismo senil: a grande crise da economia global.</b> Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.</p> <p>CROUZET, Maurice. <b>A época contemporânea.</b> 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974</p> <p>HOBSBAWM, E. J. <b>A era das revoluções: Europa, 1789-1848.</b> 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. HOBSBAWM, Eric. <b>A Era dos Impérios.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. <b>A era do capital: 1848-1875.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1977.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. <b>Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>MALAGUTI, Manoel Luiz; CARCANHOLO, Marcelo D; CARCANHOLO, Reinaldo A. (Reinaldo Antonio). <b>A quem pertence o amanhã?</b> Ensaio sobre o neoliberalismo. São Paulo: Loyola, 1997.</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <b>História contemporânea através de textos.</b> 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003.</p> <p>MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. <b>A armadilha da globalização: o assalto à democracia e ao bem-estar social.</b> 6.ed. São Paulo: Globo, 1999.</p> <p>OMNÈS, Roland. <b>Filosofia da ciência contemporânea.</b> São Paulo, SP: Ed. UNESP, 1996.</p> <p>SHACKLE, G. L. S. <b>Origens da economia contemporânea: invenção e tradição no pensamento econômico, 1926-1939.</b> São Paulo, SP: Hucitec, 1991.</p> <p>VIGEVANI, Tullo. <b>Terceiro mundo: conceito e historia.</b> São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>WOOD, Alan. <b>As origens da Revolução Russa, de 1861 a 1917.</b> São Paulo: Ática, 1991.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>BARRACLOUGH, Geoffrey. <b>Introdução a historia contemporânea.</b> 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar 1987.</p> <p>CLARK, Philip; BRENER, Jayme. <b>A Revolução Russa.</b> 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. <b>Sociedade pós-capitalista.</b> São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>FURTADO, Celso. <b>O capitalismo global.</b> São Paulo, SP: Paz e Terra, 1998.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. <b>Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade.</b> Rio de Janeiro; Curitiba: Paz e Terra, 1991.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>LÊNIN, Vladimir Ilitch. <b>O programa agrário:</b> da social-democracia na primeira Revolução Russa / Vladimir Ilitch Lênin. São Paulo, SP: Ciências Humanas, 1980.</p> <p>MARX, Karl. <b>Formações econômicas pré-capitalistas.</b> 5. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba: Paz e Terra, 1986.</p> <p>MARX, Karl. <b>O capital:</b> crítica da economia política. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>PAZZINATO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena Valente. <b>Historia moderna e contemporânea.</b> 14. ed. São Paulo: Ática, c2002.</p> <p>SHIRER, William L.. <b>Ascensão e queda do terceiro Reich.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. As razões de Hiroshima e Nagasaki. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro , v. 19, n. 111, p.40-43, jul., 1995.</p> |
|--|---|

| Metodologia Científica |  | Código: NEAD9031 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | Princípios filosóficos e epistemológicos da pesquisa científica. Estruturação e escrita de trabalhos técnico-científicos em História. Normas ABNT. Apresentação de Trabalhos Técnicos e Científicos.   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica.</b> 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MEDEIROS, João B. Redação Científica: <b>A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.</b> São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 21ª edição São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ALVES-MAZZOTI, A. J. &amp; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Os métodos nas ciências naturais e sociais:</b> pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> |                  |

| Prática Como Componente Curricular V |  | Código: NEAD9025 |
|--------------------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>               | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                       | O eixo temático de Prática Como Componente Curricular V será a Política Nacional do Meio Ambiente – Lei No. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No. 4.281 de 25 de junho de 2002. A relação socioeconômica e a produção do espaço, a partir desta interação entender os princípios norteadores da educação ambiental. A disciplina será desenvolvida integrada às demais |                  |

|                      |  |
|----------------------|--|
|                      | disciplinas do período.  |
| <b>Bibliografia:</b> | A bibliografia será a mesma das disciplinas associadas ao eixo temático e a Lei No. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No. 4.281 de 25 de junho de 2002 <sup>a</sup> . Ademais, poderão ser utilizados artigos de periódicos da área. |

### 7º PERÍODO

Tabela 22 - Disciplinas obrigatórias do 7º Período

| A Linguagem dos Livros Didáticos de História |  | Código: NEAD9271 |
|--|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                        | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                       | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                               | O conceito de linguagem e de livro didático; o livro didático e sua história: características, tecnologias, leituras e usos; o livro didático e a história: ideologias e formação sociocultural; o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD): análise do processo avaliativo do MEC e a conformação das Coleções; a cultura imagética e as linguagens do livro didático; análise de livros didáticos de história hoje: aspectos formais, conteúdos históricos e pedagógicos.   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                         | <p><b>Básica:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Linguagens, códigos e suas tecnologias</b>. Brasília: Ministério da Educação, 2008.</p> <p>EL FAR, Alessandra. <b>O livro e a leitura no Brasil</b>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.</p> <p>FIORIN, Jose Luiz. <b>Linguagem e ideologia</b>. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>FREITAG, Barbara; MOTTA, Valeria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira. <b>O livro didático em questão</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>LAUAND, L. Jean (Luiz Jean). <b>Linguagem e ética: ensaios</b>. Curitiba: PUC, EDUCA, 1989.</p> <p>LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Coord.). <b>O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino</b>. Natal: UFRN, 2007.</p> <p>SOARES, Magda. <b>Linguagem e escola: uma perspectiva social</b>. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>BELLEI, Sérgio Luiz Prado. <b>O livro, a literatura e o computador</b>. São Paulo: EDUC, Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <b>Ensino de história: fundamentos e métodos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>DEMO, Pedro. <b>Professor do futuro e reconstrução do conhecimento</b>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>NAZARENO, Claudio et al. <b>Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro</b>. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.</p> <p>ROJO, Roxane. <b>A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</b>. Campinas, SP: EDUC, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.</p> <p>LIMA, Raquel Barbosa de. <b>Análise de livros didáticos e estudo da percepção de alunos de escolas do município de Camaragibe de 5º e 8º série sobre a raiva e leptospirose para construção de uma proposta de educação em saúde</b>. Recife, 2002.</p> |
|--|---|

| Estágio Curricular Supervisionado IV |  | Código: NEAD9096 |
|--------------------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                | 90 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>               | Não possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                       | Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Fundamental. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. Confecção de material didático específico para o Ensino Fundamental. Avaliação e instrumentos avaliativos.   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                 | <p><b>Básica:</b></p> <p>DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. <b>Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio curricular supervisionado IV</b>. Recife: UFRPE, 2011.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. <b>Manual de Estágio Supervisionado</b>. 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>HADJI, Charles. <b>A avaliação desmistificada</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>NEVES, Isabel Cristina. <b>Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas de formadores de professores</b>. Paraná: Unicentro, 2008.</p> <p>SILVA, Celia Regina Fortes da. <b>Uma Análise das práticas docentes com o uso de artefatos computacionais</b>. Recife, 2010.</p> |                  |

| Prática Como Componente Curricular VI |  | Código: NEAD9026 |
|---------------------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                 | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>                        | Prática Como Componente Curricular VI tem como eixo temático o ofício do historiador. Nela, os alunos irão desenvolver atividades de pesquisa que propiciem uma reflexão acerca da profissão do historiador, contextualizando conteúdos específicos da disciplina Teoria da História. Portanto, haverá um aprofundamento das relações estabelecidas entre o profissional de história, seu objeto de pesquisa, suas fontes e sua narrativa. Serão desenvolvidos projetos de pesquisa que deverão versar sobre o município de residência do aluno e/ou de localização do polo. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                  | A bibliografia será a mesma da disciplina associada ao eixo: Teoria da História. Ademais, poderão ser utilizados artigos de periódicos da área de história como a Revista História da Historiografia (ISSN 1983-9928) e Revista Estudos Históricos (ISSN 0103-2186)  |                  |

| Teoria da História     |  | Código: NEAD9272 |
|------------------------|--|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |                  |
| <b>Ementa:</b>         | Princípios e conceitos fundamentais da história; natureza e fundamento do conhecimento histórico; história e historiografia da teoria da história; paradigmas historiográficos: positivismo, historicismo, materialismos histórico, relativismo; hermenêutica e tempo histórico; correntes (escolas) teóricas historiográficas; dimensões, abordagens e domínios da história; os problemas, os métodos, os fatos, os documentos e a narrativa da história hoje; modernidade e pós-modernidade da história.   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. "<b>Sobre o Conceito de História</b>", in: Magia e Técnica, Arte e Política. <b>São Paulo: Brasiliense, 1985</b></p> <p>BLOCH, Marc. <b>Apologia da História ou o ofício do historiador</b>. São Paulo: Alfa e Omega, 2002. BURKE, Peter (org.) <b>A escrita da história: novas perspectivas</b>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion &amp; VAINFAS, Ronaldo - <b>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>NOVAES, Adauto (Org). <b>Tempo e história</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2006.</p> <p>REIS, José Carlos. <b>A História entre a Filosofia e a Ciência</b>. São Paulo: Ática,</p> |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>1996.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ARENDDT, Hannah - <b>Entre o Passado e o Futuro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A Escrita da História</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>DOSSE, François. <b>A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido</b>. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>BESSELAAR, J. J. van den. <b>Introdução aos estudos históricos</b>. Ed. rev. ampl. São Paulo: Herder, 1958.</p> <p>CARR, E.H. - <b>Que é história?</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. <b>História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>FARIA, Ricardo de Moura. <b>História contemporânea através de textos</b>. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003.</p> <p>HUNT, Lynn; CAMARGO, Jefferson Luis. <b>A nova historia cultural</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>A história nova</b>. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005<br/>NOVAIS, F. A.; MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa;</p> <p>RODRIGUES, José Honório. <b>Teoria da História do Brasil: introdução metodológica</b>. 5. ed. atual. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 1978.</p> <p>VEYNE, Paul. <b>Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história</b>. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.</p> |
|--|---|

## 8º PERÍODO

Tabela 23 - Disciplinas obrigatórias do 8º Período

| Estágio Curricular Supervisionado V |   | Código: NEAD9107 |
|-------------------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>               | 90 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>              | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                      | Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Médio. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos no Ensino Médio. Confeção de material didático específico para o Ensino Médio. Avaliação e instrumentos avaliativos. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                | <b>Básica:</b><br>DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. <b>Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação</b> .  |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio curricular supervisionado I</b>. Recife: UFRPE, 2011.</p> <p>SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio curricular supervisionado II</b>. Recife: UFRPE, 2011.</p> <p>SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio curricular supervisionado III</b>. Recife: UFRPE, 2011.</p> <p>SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio curricular supervisionado IV</b>. Recife: UFRPE, 2011.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. <b>Manual de Estágio Supervisionado</b>. 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>HADJI, Charles. <b>A avaliação desmistificada</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>NEVES, Isabel Cristina. <b>Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas de formadores de professores</b>. Paraná: Unicentro, 2008.</p> <p>SILVA, Celia Regina Fortes da. <b>Uma Análise das práticas docentes com o uso de artefatos computacionais</b>. Recife, 2010.</p> |
|--|--|

| Linguagens Alternativas para o Ensino de História |   | Código: NEAD9273 |
|---|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                             | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                            | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                                    | Princípios e conceitos fundamentais de linguagens alternativas e o ensino de História; a história do ensino de história aos moldes tradicionais: as formas do mesmo; dos Annales à Nova História Cultural: novos tempos, pensamentos, métodos e abordagens para o ensino de história; as novas tecnologias nas aulas: rádio, televisão e internet para o ensino de história; usos de documentos escritos nas aulas de história: manuscritos, livros, jornais, cartas e Cia; imagens, histórias em quadrinhos, jogos, teatro, cinema, música, arte, literatura, museus e Cia dentro e fora da sala de aula: outras linguagens e alternativas para o ensino de história hoje. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                              | <p><b>Básica:</b></p> <p>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. <b>Ensino de História: Conceitos, temáticas e metodologia</b>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2003.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <b>O saber histórico na sala de aula</b>.</p>  |                  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>11. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Linguagens, códigos e suas tecnologias</b>. Brasília: Ministério da Educação, 2008.</p> <p>CABRINI, Conceição. <b>Ensino de história: revisão urgente</b>. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. <b>História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>FARIA, Ricardo de Moura. <b>História contemporânea através de textos</b>. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. <b>Didática e prática de ensino de história</b>. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p> <p>FONSECA, Thais Nívia de Lima e. <b>História e ensino de história</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria. <b>Professores de história: entre saberes e práticas</b>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.</p> <p>MORAIS, Márcia Marques. <b>A Sala de aula no contexto da educação do Século 21</b>. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educac, 2005.</p> <p>PINSKY, Jaime. <b>O ensino de história e a criação do fato</b>. 12. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.</p> <p>ROJO, Roxane. <b>A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</b>. Campinas, SP: EDUC, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CANDAU, Vera Maria. <b>A didática em questão</b>. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion &amp; VAINFAS, Ronaldo - <b>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b>. São Paulo: Thomson, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Professor do futuro e reconstrução do conhecimento</b>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>HUNT, Lynn; CAMARGO, Jefferson Luis. <b>A nova historia cultural</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>A história nova</b>. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005NOVAIS, F. A.;</p> <p>LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 1996.</p> <p>LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. <b>Currículo: debates contemporâneos</b>. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa;</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. <b>Currículo, práticas pedagógicas e identidades</b>. Porto: Porto, 2002.</p> |
|--|--|



|  |  |
|--|--|
|  | <p>NAZARENO, Claudio et al. <b>Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro</b>. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S.; CAINELLI, Marlene. <b>Ensinar história</b>. São Paulo: Scipione, 2004.</p> |
|--|--|

| Prática Como Componente Curricular VII |   | Código: NEAD9027 |
|--|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                  | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                 | Não possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                         | Prática Como Componente Curricular VII tem como eixo temático a História de Pernambuco e a Memória e Patrimônio Histórico. Enfoque na História dos Municípios em que o curso possui polo, com destaque para os patrimônios existentes nos mesmo. Desenvolvimento de um Plano Diretor para a valorização de patrimônios material e imateriais de um município e/ou o desenvolvimento de um artigo sobre o eixo temático. |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                   | A bibliografia será a mesma da disciplina associada ao eixo temático: Brasil Contemporâneo. Poderão ser utilizados artigos de periódicos da área de história como a Revista História da Historiografia (ISSN 1983-9928) e Revista Estudos Históricos (ISSN 0103-2186).  |                  |

| Brasil Contemporâneo   |   | Código: NEAD 9358 |
|------------------------|---|-------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |                   |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |                   |
| <b>Ementa:</b>         | O Nascimento de uma Velha República (1889); Os trópicos respirando ares parisienses: Cidade e Modernidade no Brasil Republicano; O “Leão do Norte” respirando ares civilizados; Uma Era para Vargas: Brasil, 1930; Um Estado Novo na Velha Política Brasileira (1937 – 1945); Quando os anos eram Dourados: O Brasil na década de 1950; Brasil pós 50: ditadura e redemocratização; política e economia, cultura e sociedade: décadas de 80 e 90; de FHC à Dilma: o Brasil hoje.  |                   |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <b>Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</b>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras 1999</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Sousa. <b>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária</b>. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>FREDRIGO, Fabiana de Souza. <b>Ditadura e resistência no Chile: da democracia desejada à transição possível (1973-1989)</b>. Franca: UNESP, 1998.</p> <p>HABERT, Nadine. <b>A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira</b>. 3.ed. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>MONTEIRO, Hamilton M. <b>Brasil Republica</b>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>MOURA, Roberto José Soares de. <b>A D.O.P.S. e a Era Vargas: perseguição e</b></p> |                   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>repressão aos comunistas em Pernambuco: (1935-1937). Recife, 2001.</p> <p>SILVA, Leandro Patrício da. '<b>De Guararapes veio tudo</b>': representações da pernambucanidade no discurso dos políticos pernambucanos (1979-1986). Recife, 2012.</p> <p>VIANNA, Luiz Werneck. O fim da era Vargas. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro, v. 18, n. 108, p.74-77, abr., 1995.</p> <p>ARANTES, Paulo Eduardo. <b>Dicionário de bolso do almanaque philosophico zero à esquerda</b>: primeira edição, ano III da Era FHC. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CARVALHO, José Murilo de. As proclamações da República. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro, v. 10, n. 59, p.26-47, nov., 1989</p> <p>GASPARI, Elio. <b>A ditadura derrotada</b>. 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>BARROS, Pedro Silva; MARTINS, Raquel de Fátima; CRUZ, Tânia Mara Eller da. Além da autossuficiência : o Brasil como protagonista no setor energético. <b>Texto para Discussão (IPEA)</b>, Brasília, n.1725, p.1-91, abr. 2012</p> <p>LAVINAS, Lena. O Brasil e as desigualdades regionais. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro, v. 18, n. 107, p.30-43, mar., 1995.</p> <p>FIALHO, Anfriso. <b>História da fundação da República no Brasil</b>. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, [1983?].</p> <p>SILVA, José Carlos de Melo e. <b>Culturas populares, hibridização e novas ruralidades</b>: reconversões culturais na cerâmica figurativa do Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco. Recife, 2007. 180 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2007.</p> <p>REIS, José Carlos. <b>As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC</b>: 9.ed. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2007.</p> |
|--|--|

#### 4.6.3.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

##### Tabela 24 - Disciplinas Optativas do Curso

A seguir relacionam-se as disciplinas optativas do curso, as quais são ofertadas a partir do 3º período.

##### Disciplinas optativas do 3º Período

Informática na Educação

Código:

|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>         | A Cibercultura e as Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, conceito e uso de softwares livres, objetos educacionais abertos e ambientes abertos de aprendizagem, criando aulas com o uso das tecnologias digitais.   |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>AMORIM, Maria Alice. <b>No visgo do improviso ou A peleja virtual entre cibercultura e tradição:</b> comunicação e mídia digital nas poéticas de oralidade. São Paulo, SP: EDUC, 2008.</p> <p>ARAÚJO, Ana Katarina de; TELES, Lorena de Siqueira. <b>Políticas Públicas de acesso à informação científica e tecnológica:</b> estudo de uso do Portal de Periódicos da CAPES pela comunidade acadêmica da UFRPE. Recife, 2011.</p> <p>ARRUDA, Heloisa das Dores de Santana. <b>O uso de software para uma aprendizagem dinâmica:</b> uma busca de subsídios para uma abordagem significativa do teorema de pitágoras. Recife, 2000. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2000.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>LEVY, Pierre; COSTA, Carlos Irineu da. <b>Cibercultura.</b> São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ANDRADE, Bruno de Oliveira. <b>Extensão rural e cibercultura:</b> análise das ações de comunicação da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural no fecebook. Recife, 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. <b>Alternativas no ensino de didática.</b> Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>AZEVEDO, Quitéria Medeiros de. <b>Software livre em aulas de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental.</b> Recife, 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências ) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.</p> <p>COMUNICAÇÃO entre computadores e tecnologias de rede. São Paulo: Thomson Learning, 2003.</p> <p>SOFTWARE livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad do Brasil, 2003.</p> |

| Filosofia da Educação  |            | Código: |
|------------------------|------------|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h       |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui |         |

|                      |  |
|----------------------|--|
| <b>Ementa:</b>       | A educação como um fenômeno universal que marca o modo humano de existir. As concepções grega (a paidéia), romana e judaica. Educação para a contemplação e as beatitudes. O universalismo renascentista e iluminista. A modernidade pedagógica, seus fundamentos e seus temas. Os desafios pós-modernos à educação: críticas, crises e potencialidades.   |
| <b>Bibliografia:</b> | <p><b>Básica:</b></p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. <b>Artistagens:</b> filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>DEWEY, John. <b>Democracia e educação:</b> introdução a filosofia da educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.</p> <p>FONZAR, Jair. <b>Educação:</b> concepções e teorias. Curitiba: Ed. da UFPR, 1982</p> <p>JÓFILI, Zélia Maria Soares. <b>Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação.</b> Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>OZMON, Howard; CRAVER, Samuel M. <b>Fundamentos filosóficos da educação.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia:</b> teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Celio da. <b>Fundamentos da nova educação.</b> Brasília, D.F.: UNESCO, 2000.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BRANDÃO, Zaia (Org.). <b>A crise dos paradigmas e a educação.</b> 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.</p> <p>BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento.</b> Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. <b>Escritos de educação.</b> 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Construir as competências desde a escola.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Neidson. <b>Da mistificação da escola à escola necessária..</b> 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>SNYDERS, Georges. <b>A escola pode ensinar as alegrias da música?.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> |

| Ética e Educação       |   | Código: |
|------------------------|---|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |         |
| <b>Ementa:</b>         | Conceitos fundamentais da relação entre ética e educação: Ethos, ética, paidéia, práxis e política. O projeto pedagógico iluminista e o lugar da ética. Hegel e Marx e a autoprodução do ser humano. Crítica nietzscheanas, |         |

|                      |   |
|----------------------|---|
|                      | foucaultianas e deleuseanas à autopoiesis. Cidadania, multiculturalismo e pós-nacionalismo. Educar para humanizar, libertar e reconhecer.   |
| <b>Bibliografia:</b> | <p><b>Básica:</b></p> <p>ALVES, Rubem. <b>Conversas com quem gosta de ensinar</b>. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.</p> <p>BONAMINO, Alicia Catalano de; MENDONÇA, Ana Waleska P. C; PLASTINO, Carlos Alberto; BRANDÃO, Zaia. <b>A crise dos paradigmas e a educação</b>. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Convite a leitura de Paulo Freire</b>. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>IMBERT, Francis. <b>A questão da ética no campo educativo</b>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; NASSARALLA, Iara Almeida do Nascimento (Org.). <b>Pedagogia institucional: fatores humanos nas organizações</b>. Rio de Janeiro, RJ: Zit, 2004.</p> <p>RIOS, Terezinha Azerêdo. <b>Ética e competência</b>. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ARAÚJO, Ulisses F. <b>Conto de escola: a vergonha como um regulador moral</b>. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Unicamp, 2003.</p> <p>ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Julio Groppa. <b>Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal</b>. São Paulo, SP: Moderna, 2002.</p> <p>BOFF, Leonardo. <b>A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana</b>. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. <b>Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>QUINTANILHA, ALEXANDRE; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CRUZAMENTO DE SABERES, APRENDIZAGENS SUSTENTÁVEIS :(2002, nov.Lisboa, Portugal). <b>Cruzamento de saberes, aprendizagens sustentáveis</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.</p> |

#### Disciplinas optativas do 4º Período

| Memória e Patrimônio Histórico |            | Código: |
|--------------------------------|------------|---------|
| <b>Carga Horária:</b>          | 60 h       |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b>         | Não Possui |         |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <p><b>Ementa:</b></p>       | <p>O conceito de Memória e Patrimônio Histórico: marcos regulatórios e políticas governamentais; história e historiografia sobre a memória e o patrimônio histórico: O patrimônio como um campo de estudo e do patrimônio histórico ao patrimônio cultural; tipos de Memória e Patrimônio Histórico; Educação patrimonial: conservação do Patrimônio Histórico, divulgação da memória; história e memória dos patrimônios históricos do Brasil.</p>  |
| <p><b>Bibliografia:</b></p> | <p><b>Básica:</b></p> <p>ANTOLOGIA de um patrimônio. <b>Continente Multicultural</b>, Recife, n.26, p.85-87, 2003.</p> <p>GAMBARINI, Adriano; PETICOV, Antonio; ASSUMPÇÃO, Itamar; RUIZ, Alice. <b>Humanidade no patrimônio natural no Brasil: um olhar de Antonio Peticov</b>. [S.l.]: Redecard, Leide Moreira Marketing Cultural, 2003.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. <b>Guia básico de educação patrimonial</b>. Brasília: IPHAN; Petrópolis, RJ: Museu Imperial, 1999.</p> <p>INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISITICO NACIONAL (BRASIL). <b>Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio</b>. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>História e memória</b>. Lisboa, PO: Edições 70, 2000.</p> <p>OLIVEIRA JÚNIOR, Rômulo José Francisco de. <b>Patrimônio cultural do bairro de Santo Antônio: um recurso didático para o ensino de história</b>. Recife, 2007. 51 f.; TCC (graduação em Licenciatura Plena em História ) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2007.</p> <p>POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística</b>. 5. ed. 2010.</p> <p>SILVA, Denize Siqueira da. <b>Tecendo memória: linhas e entrelinhas da trajetória da Universidade Federal Rural de Pernambuco (1912-1936)</b>. Recife, 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional ) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010</p> <p>SOARES, André Luis R; KLAMT, Sergio Celio (Org.). <b>Educação patrimonial: teoria e prática</b>. Santa Maria, RS: UFSM, Curso de Engenharia Florestal, 2007.</p> <p>TIRAPELI, Percival; AB'SABER, Aziz Nacib. <b>Patrimônio da humanidade no Brasil</b>. 4. ed. São Paulo, SP: Metalivros, 2007.</p> <p>TURAZZI, Maria Inez. <b>Iconografia e patrimônio: o catálogo da exposição de história do Brasil e a fisionomia da nação</b>. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, María Fernanda. <b>Ensino da história e memória coletiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>CORREIA, Bruno Celso Vilela. <b>Mais que uma oferenda: representações e resistências afro na cozinha brasileira (Recife, 1926-1945)</b>. Recife, 2009. 141 f. : Dissertação (mestrado em história social da cultura regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. <b>Patrimônio histórico e cultural</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2009.</p> <p>GALDINO, MANOEL; FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. <b>Breves histórias de Pedro Papa-Caça: um quilombo além de Palmares</b>. Bom Conselho, PE: FUNDARPE, 2006.</p> <p>IANINO, Marcelo Martins. <b>O Galo e a polícia: a trajetória do maior bloco de</b></p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>carnaval do Brasil e sua repercussão para a segurança pública na atualidade (1978 a 2012). Recife, 2012. 142 f. : + CD-ROM Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012b</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho et al. <b>Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano - políticas públicas:</b> os casos de Campinas e Piracicaba - SP. 1. ed. Curitiba: OPUS, 2007.b</p> <p>MARQUES, Carlos Bittencourt Leite. <b>Alagoinha:</b> preservação e valorização do Patrimônio Cultural de Pernambuco. Recife, 2008. 74 f.; TCC (graduação em Licenciatura Plena em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio Torres. <b>História oral e memória:</b> a cultura popular revisitada. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> |
|--|--|

| Antropologia Filosófica |   | Código: |
|-------------------------|---|---------|
| <b>Carga Horária:</b>   | 60 h  |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b>  | Não Possui  |         |
| <b>Ementa:</b>          | O homem na tradição filosófica ocidental dos gregos ao renascimento. A modernidade filosófica: o homem entre o conhecimento, a sobrevivência e manipulação da natureza interna e externa. As questões da subjetividade: a inteligência, o corpo, a sensibilidade e o tempo.   |         |
| <b>Bibliografia:</b>    | <p><b>Básica:</b></p> <p>BASTIDE, Roger. <b>Antropologia aplicada.</b> São Paulo: Perspectiva, 1979.</p> <p>BOFF, Leonardo. <b>A águia e a galinha:</b> uma metáfora da condição humana. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>GROSSI, Miriam Pillar; MOTTA, Antonio; CAVIGNAC, Julie Antoinette (Org.) FUNDAÇÃO</p> <p>HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett Lloyd. <b>Antropologia cultural e social.</b> São Paulo, SP: Cultrix, c1981.</p> <p>JAEGER, Werner Wilhelm. <b>Paidéia : a formação do homem grego.</b> 4. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001.</p> <p>RUSSELL, Bertrand. <b>Historia da filosofia ocidental.</b> 4 ed.. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasileira, 1982.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando:</b> introdução à filosofia. 4. ed., rev. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>JOAQUIM NABUCO. <b>Antropologia francesa no século XX.</b> Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.</p> <p>MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. <b>Amar e brincar:</b> fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2006.</p> |         |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>NOGUEIRA, Maria Aparecida Lopes. <b>Almanaque toda a oficina da vida</b>. Recife: 2008. Fundação de Cultura Cidade do Recife</p> <p>VAZ, Henrique C. de Lima. <b>Escritos de filosofia, IV</b> : introdução à ética filosófica 1. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> |
|--|--|

| História da África     |  | Código: |
|------------------------|--|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |         |
| <b>Ementa:</b>         | A África pré-colonial. O colonialismo na África: transformações política, sociais e econômicas. Imperialismo, neocolonialismo e movimentos de libertação na atualidade. Panorama da religião na África.  |         |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <b>A África está em nós</b>: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004.</p> <p>CANEDO, Leticia Bicalho. <b>A descolonização da Ásia e da África</b>. 12. ed. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>GOMES, Gustavo Manoel da Silva. <b>A cultura afro-brasileira como discursividade</b>: histórias e poderes de um conceito. Recife, 2013. 183 f.: Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.</p> <p>LECLERC, Gerard. <b>Critica da antropologia</b>: ensaio acerca da historia do africanismo. Lisboa, PO: Estampa, 1973.</p> <p>OLIVER, Roland Anthony. <b>A experiência africana</b>: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <b>A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <b>Um rio chamado Atlântico</b>: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ARRUDA, José Jobson de A. <b>Nova história moderna e contemporânea</b>: da transição feudalismo-capitalismo à guerra de secessão dos Estados Unidos. Bauru, SP: EDUSC, 2004.</p> <p>DAVIS, Darién J.; GELEDÉS. <b>Afro-Brasileiros hoje</b>. São Paulo: Selo Negro, 2000.</p> <p>HISTÓRIA geral da África. 2.ed.rev. Brasília, DF: Unesco, 2010.</p> <p>HISTÓRIAS do Mundo Atlântico: Ibéria, América e África: entre imagens do XVI ao XXI. Recife, PE: Ed. Universitária da UFPE, 2009.</p> <p>HORNTON, John Kelly. <b>A África e os africanos</b>: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Elieser, 2004.</p> <p>MACKENZIE, J. M. <b>A partilha da África 1880-1900</b>: e o imperatismo europeu no</p> |         |



|  |                                     |
|--|-------------------------------------|
|  | seculo XIX. São Paulo: Ática, 1994. |
|--|-------------------------------------|

### Disciplinas optativas do 5º Período

| História do Tempo Presente do Brasil |   | Código: NEAD9260 |
|--------------------------------------|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>               | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                       | Estudar o período da história brasileira entre os anos de 1945 e os dias atuais, dentro do conceito de História do Tempo Presente. Analisar a participação dos movimentos sociais no período entre a ditadura Vargas e a tomada do poder pelos militares (1945-1964). Pontuar os principais aspectos da ditadura militar (1964-1985) e em seguida analisar a reabertura política de 1985.   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                 | <p><b>Básica:</b></p> <p>ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. <b>A Construção da Verdade Autoritária</b>. São Paulo. Humanitas/FFLCH/USP. 2001.</p> <p>BACZKO, Bronislaw. <b>Imaginação Social</b>. In Enciclopédia Enaudi. Vol.5 Antropos-Homem. Portugal. Imprensa Nacional Casa da Moeda. 1985.</p> <p>BÊDARIDA, François. <b>Tempo Presente e Presença da História</b>. In: Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas. 1996.</p> <p>BEIGUELMAN, Paula. <b>“O processo político partidário brasileiro de 1945 ao plebiscito”</b>. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). <b>Brasil em Perspectiva</b>. 20ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>BOSI, Ecléa. <b>Memória e Sociedade: lembrança de velhos</b>. São Paulo. Companhia das Letras. 2006.</p> <p>BOUTIER, Jean &amp; JULIA, Dominique. <b>Passados Recompuestos: Campos e Canteiros da História</b>. Rio de Janeiro: FGV: UFRJ, 1999.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A escrita da História</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.</p> <p>FERREIRA, Jorge. <b>O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura popular 1945-1964</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>_____. <b>A democracia no Brasil: (1945-1964)</b>. São Paulo: atual, 2006.</p> <p>_____ &amp; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org). <b>O Brasil Republicano V.3, O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964</b>. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.</p> <p>_____ &amp; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org). <b>O Brasil Republicano V. 2. O Tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo</b>. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.</p> <p>GOMES, Ângela Maria de Castro. <b>A invenção do Trabalho</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</p> <p>PANDOLFI, Dulce C. <b>Pernambuco de Agamenon Magalhães. Consolidação e</b></p> |                  |

**Crise de uma Elite Política.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 1984.

\_\_\_\_\_ (org.). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: FGV, 1999.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: De Getúlio a Castelo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

**Complementar:**

SCHUTTE, Giorgio Romano. Neodesenvolvimentismo e a busca de uma nova inserção internacional. **Texto para Discussão (IPEA)**, Brasília, n.1732, p.1-39, abr. 2012.

OLIVEIRA, Esdras Carlos de Lima. **Artífices da Manguetown:** a constituição de um novo campo artístico no Recife (1991-1997). Recife, 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX:** dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro ; Curitiba: Contraponto, São Paulo: UNESP, 1997. 393p. ISBN 8585910100 (Contraponto)

JORNADA DE TRABALHO DO LABORATORIO DE ANALISE DO PROCESSO CIVILIZATORIO 2., 1997, Campos dos Goytacazes,RJ. **II. Tempo e espaço:** a construção da historia regional.. Campos dos Goytacazes, RJ: UENF/CCH, 1997.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na historia.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. 2v. (Espírito do nosso tempo ; 12) ISBN (broch.).

BLOOM, Harold; SANTARRITA, Marcos (Trad). **O cânone ocidental:** os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 552 p. ISBN 8573020512 (broch.).

DOSSE, François. **A história à prova do tempo:** da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001. 321p ISBN 8571393451 (broch.).

ANTUNES, Ricardo L. C. **Crise e poder.** São Paulo: Cortez Ed., Ed. Autores Associados, 1984.

| História da Arte no Brasil |   | Código: |
|----------------------------|---|---------|
| <b>Carga Horária:</b>      | 60 h  |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b>     | Não Possui  |         |
| <b>Ementa:</b>             | Estudos históricos sobre a arte brasileira. Peculiaridades da arte colonial no Brasil: pintura, escultura, arquitetura e imaginária. Século XIX: estilos artísticos. Pré-modernismo. Semana de Arte Moderna de 22. Modernismo dos anos 30 e 40. Anos 50, 60 e 70 na arte brasileira. Geração 80. Arte contemporânea brasileira. ☐ |         |
| <b>Bibliografia:</b>       | <b>Básica:</b><br>FARIAS, Agnaldo. <b>Arte brasileira hoje.</b> São Paulo: PubliFolha, 2002.<br>HÖFFLER, Angélica (Org). <b>Cinema, literatura e história.</b> Santo André: UniABC,   |         |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>2007.</p> <p>INOJOSA, Joaquim. <b>Os Andrades e outros aspectos do modernismo</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: INL, 1975.</p> <p>MIYOSHI, Alexander Gaiotto (Org.). <b>O selvagem e o civilizado nas artes, fotografia e literatura do Brasil</b>. Campinas, SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2010.</p> <p>PROENÇA, Graça. <b>A história da arte</b>. 17. ed., 6. impr. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>TOURAINÉ, Alain. <b>Crítica da modernidade</b>. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BARBOSA, Frederico. <b>Clássicos da Poesia brasileira</b>: antologia da poesia brasileira anterior ao modernismo. São Paulo: Klick, 1999.</p> <p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <b>A África está em nós</b>: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. <b>A arte no horizonte do provável</b>: e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>LODY, Raul. <b>Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras</b>. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.</p> <p>MACHADO, Anibal M. <b>A arte de viver e outras artes</b>. Rio de Janeiro ; Curitiba: Graphia, 1994.</p> <p>SOARES, Paulo Marcondes Ferreira; VERAS, Valéria; BORGES, Raquel Czarneski; SOUSA, Laura Alves de; JORDÃO, Fabrícia Cabral de Lira; LOBO, Vinicius; JUBERT, Simone. <b>A arte brasileira</b>. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.</p> |
|--|--|

| História do Nordeste   |   | Código: |
|------------------------|---|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |         |
| <b>Ementa:</b>         | A questão regional: o caso do Nordeste brasileiro. Nordeste: uma apreciação historiográfica. A construção histórica do conceito de Nordeste. Formação social e cultural no Nordeste: expressões e identidades. O problema regional do Nordeste na historiografia oficial e na crítica acadêmica. Nordestinidade: imaginário, literatura e mito Identitário. Geo-história do Nordeste.   |         |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>ALBUQUERQUE JÚNIOR., Durval Muniz de. <b>A invenção do nordeste e outras artes</b>. 3. ed. Recife: Fundaj/Massangana, 2006.</p> <p>FAORO, Raymundo. <b>Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro</b>. 10. ed. São Paulo, SP: Globo, 1996.</p> <p>FREYRE, Gilberto; BANDEIRA, Manuel. <b>Açúcar: em torno da etnografia, da história e da sociologia do doce no Nordeste canavieiro do Brasil</b>. 2. ed. aum. [Rio de Janeiro]: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1969.</p> <p>GUERRA, Paulo de Brito; BRASIL. <b>A civilização da seca</b>: o Nordeste e uma história mal contada. Fortaleza: DNOCS, 1981.</p> <p>LOUREIRO, MARIA RITA GARCIA; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. <b>Os</b></p> |         |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><b>economistas no governo: gestão econômica e democracia.</b> Rio de Janeiro; Curitiba: FGV, 1997.</p> <p>MELO, Mário Lacerda de. <b>O açúcar e o homem: problemas sociais e econômicos do Nordeste canavieiro..</b> Recife: IJNPS, 1975.</p> <p>SILVA, Leandro Patrício da. <b>'De Guararapes veio tudo':</b> representações da pernambucanidade no discurso dos políticos pernambucanos (1979-1986). Recife, 2012.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ERREIRA, Assuéro. <b>A aventura da sobrevivência:</b> migrações cearenses na década de 1990 . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.</p> <p>ILVA, Welber Carlos Andrade da. <b>As elites de Santo Antônio - poder, representações e sociabilidade - o caso da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1791-1822).</b> Recife, 2012. 159 f.: Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). <b>A Presença indígena no Nordeste.</b> Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.</p> <p>PIMENTEL, Augusto César Barbosa. <b>A cana de açúcar no Nordeste.</b> Recife, 2007. 36 f. TCC (Graduação em Licenciatura em História ) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2007.</p> <p>RIBEMBOIM, Jacques. <b>Nordeste independente.</b> Recife: Bagaço, 2002.</p> <p>SOUZA, Williams Andrade de. <b>Administração, normatização e civilidade:</b> a Câmara Municipal do Recife e o governo da cidade. Recife, 2012. 178 f.: Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.</p> |
|--|--|

### Disciplinas optativas do 6º Período

| Geografia Econômica    |   | Código: |
|------------------------|---|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |         |
| <b>Ementa:</b>         | Estágios de formação dos diferentes sistemas econômicos e as repercussões sócio-espaciais. Relação entre as atividades econômicas e o espaço geográfico. Formação econômica do Brasil. A intervenção estatal e a emergência do planejamento regional. Divisão territorial do trabalho. Relação entre capitalismo e Estado. Atividades econômicas e meio ambiente. Globalização, fragmentação e as novas relações econômicas no espaço brasileiro e mundial. |         |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia econômica.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1984. 288p.</p> <p>MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. <b>Geografia econômica:</b> Brasil de colônia a colônia. Campinas, SP: Átomo, 2005. 150 p.</p>   |         |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>SANTOS, Milton. <b>Fim de século e globalização: o novo mapa do mundo</b>. 3.ed. São Paulo: HUCITEC, ANPUR, 1997. 342p.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 174 p.</p> <p>SANTOS, MILTON; SOUZA, MARIA ADÉLIA A. DE; SILVEIRA, MARIA LAURA; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (BRASIL) <b>Território: globalização e fragmentação</b>. 4. ed. São Paulo: Hucitec: ANPUR, 1998. 332 p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>(Org.). <b>Desnacionalização: mitos, riscos e desafios</b>. São Paulo: Contexto, 2000. 141 p.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia econômica do Nordeste: o espaço e a economia nordestina</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1977. 169p.</p> <p>CARDOSO, Lamartine. <b>Geografia econômica do Brasil</b>. 6. ed. São Paulo: Hemus, c1973. 231p.</p> <p>ESTALL, R. C. <b>Atividade industrial e geografia econômica</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, Brasília: INL, 1976. 237 p.</p> <p>OLIVEIRA, Flavia Arlanch Martins de. <b>Globalização, regionalização e nacionalismo</b>. São Paulo: Unesp/Fapesp, c1999. 287p</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Fim de século e globalização: o novo mapa do mundo</b>. 3.ed. São Paulo: HUCITEC, ANPUR, 1997. 342p.</p> |
|--|--|

| Movimentos Sociais e Direitos Humanos Brasil      Código: |  |
|---|--|
| <b>Carga Horária:</b>                                     | 60 h   |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                                    | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>  | Compreensão da perspectiva histórica dos direitos humanos no Brasil e no mundo; Políticas Públicas, Direitos Humanos e o exercício da cidadania; Globalização e desigualdades sociais; Os Movimentos Sociais no Brasil: Movimento operário, Movimento estudantil, Movimento feminista, Movimentos ambientalistas, Movimento em prol da diversidade de gêneros, Movimento negro, Movimento de trabalhadores do campo.   |
| <b>Bibliografia:</b>                                      | <p><b>Básica:</b></p> <p><b>BRASIL.</b> Constituição Federal do Brasil de 1988.</p> <p>_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - - rev. e atual. Brasília, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf">http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf</a>&gt; acesso em 27 set. 2013.</p> <p>BOBBIO, N. A era dos direitos. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>GOHN, M. G. História dos Movimentos e Lutas sociais. São Paulo, Editora Loyola, 2003.</p> <p>MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Editora L&amp;PM: Porto Alegre, 2001.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><b>Complementar:</b></p> <p><b>Declaração de Pequim.</b> Disponível em: &lt;&lt;<a href="http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Confer%C3%A2ncias-de-C%C3%BApula-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas-sobre-Direitos-Humanos/declaracao-de-pequim-adotada-pela-quarta-conferencia-mundial-sobre-as-mulheres-acao-para-igualdade-desenvolvimento-e-paz-1995.html">http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Confer%C3%A2ncias-de-C%C3%BApula-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas-sobre-Direitos-Humanos/declaracao-de-pequim-adotada-pela-quarta-conferencia-mundial-sobre-as-mulheres-acao-para-igualdade-desenvolvimento-e-paz-1995.html</a>&gt;&gt; Acesso em 27de set.2013.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais.</b> Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: &lt;&lt;<a href="http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2013/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf">http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2013/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf</a>&gt;&gt; acesso em 27de set.2013.</p> <p>LEHER, R.; SETÚBAL, M. <b>Pensamento Crítico e Movimentos Sociais.</b> São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PINSKY, J. ; PINSKY, C. B. <b>História da Cidadania.</b> São Paulo: contexto, 2005.</p> <p>GROPPO, L.A; FILHO, M. Z; MACHADO, O.L. (orgs) <b>Movimentos Juvenis na Contemporaneidade.</b> Editora UFPE: Recife, 2008.</p> <p>_____. <b>Movimento estudantil brasileiro e a educação superior.</b> Editora UFPE: Recife, 2007.</p> <p>_____. <b>O pensamento das Juventudes brasileiras no século XX.</b> Editora UFPE: Recife, 2010.</p> |
|--|--|

| História de Pernambuco |  | Código: |
|------------------------|--|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |         |
| <b>Ementa:</b>         | <p>Historiografia sobre a história de Pernambuco; período pré-cabralino; os primeiros “europeus” no território do atual Pernambuco; as primeiras experiências da colonização portuguesa; o período holandês; a Insurreição Pernambucana (1645-1654) e o domínio holandês; Movimentos nativistas e separatistas durante o Período Colonial e Imperial; os quilombos e a resistência do homem escravizado; da Colônia ao Império: Período Republicano; cultura e sociedade até a primeira metade do século XX; Golpe militar e anos de chumbo; redemocratização e Pernambuco nos dias de hoje.</p> |         |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p>ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de; FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. <b>A embriaguez da vitória:</b> as festas da revolução de 1930 em Pernambuco. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.</p> <p>COELHO, Fernando. <b>Direita volver:</b> o golpe de 1964 em Pernambuco. Recife: Bagaço, 2004.</p> <p>FARIA, Antonio Augusto da Costa; SANT'ANNA, Marcus de. <b>Caravelas no novo mundo.</b> 15. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>FARIAS, Erika Karine Gualberto de. <b>As nativas Tupi e as culturas materiais:</b></p>   |         |

contatos interétnicos narrados pelos europeus (Nordeste, 1501-1647). Recife, 2009. 70 f. TCC (graduação em Licenciatura Plena em História ) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.

GALDINO, MANOEL; FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Breves histórias de Pedro Papa-Caça**: um quilombo além de Palmares. Bom Conselho, PE: FUNDARPE, 2006.

MAC CORD, Marcelo. **Artífices da cidadania**: mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista. Campinas, SP: UNICAMP, 2012.

MARQUES, Carlos Bittencourt Leite. **'Brinquedo, luta, arruaça'**: o cotidiano da capoeira no Recife de 1880 a 1911. Recife, 2012.

MELLO, Evaldo Cabral de. **A fronda dos mazombos**: nobres contra mascates: Pernambuco, 1666-1715. 2. ed. rev. São Paulo: Ed.34, 2003.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Rubro veio**: o imaginário da restauração pernambucana. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **A Presença indígena no Nordeste**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

OLIVIERI, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio. **Cronistas do descobrimento**. São Paulo: Ática, 1999.

PEREIRA, José Neilton. **Além das formas, a bem dos rostos**: faces mestiças da produção cultural barroca recifense (1707- 1789). Recife, 2009.

QUINTAS, Fátima; MENEZES, José Luiz Mota. **A civilização do açúcar**. Recife: SEBRAE: Fundação Gilberto Freyre, 2007.

REZENDE, Antonio Paulo. **A Revolução Praieira**. São Paulo: Ática, 1995.

IBEMBOIM, José Alexandre. **Senhores de Engenho**: judeus em Pernambuco colonial 1542-1654. 6.ed. Recife: Ed. do Autor, 2002.

SCHMALKALDEN, Caspar. **Brasil holandês**. Rio de Janeiro: Index, 1998.

#### **COMPLEMENTAR:**

MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

PÔRTO, Kátia C; CABRAL, Jaime J. P; TABARELLI, Marcelo BRASIL. **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba**: história natural, ecologia e conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

SANTOS, André Carlos dos. **'O Império contra-ataca'**: a escravidão e a pena de morte em Pernambuco (1822-1860). Recife, 2012. 179 f. : Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

SILVA, Luiz Geraldo Santos da. **Guerra dos Mascates**. São Paulo: Ática, 1995.

SOUZA, Williams Andrade de. **Administração, normatização e civilidade**: a Câmara Municipal do Recife e o governo da cidade. Recife, 2012. 178 f. : Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |
| <b>Ementa:</b>         | O racismo no Brasil: Aspectos históricos e reflexos nos espaços educacionais, formais e não formais e informais. Políticas Públicas: Debate das ações que visam diminuir a desigualdade nas oportunidades educacionais no Brasil. Movimento Negro e Movimento Indígena: Demandas e estratégias de luta. O professor e a Educação das Relações Étnico-Raciais.   |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BARROS, José D'Assunção. <b>A construção Social da Cor</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). <b>Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola</b>. São Paulo, SP: Selo Negro, 2001.</p> <p>DIEGUES JUNIOR, Manuel. <b>Etnias e culturas no Brasil</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília (DF): INL, 1976.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>_____. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GOMES, Gustavo Manoel da Silva. <b>A cultura afro-brasileira como discursividade: histórias e poderes de um conceito</b>. Recife, 2013. 183 f. : Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Berta G. <b>O índio na história do Brasil</b>. 10. ed. São Paulo: Global, 2001.</p> <p>MEC/SECAD. <b>Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais</b>. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ANZAI, Leny Caselli; MARTINS, Maria Cristina Bohn. <b>Histórias coloniais em áreas de fronteiras: índios, jesuítas e colonos</b>. São Leopoldo, RS: Oikos; Unisinos; Cuiabá, MT: EdUFMT, 2008</p> <p>AZEVEDO, Fernando de. <b>A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil</b>. 6. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba: Ed. da UnB, Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1996</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.</p> <p>CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org). <b>África &amp; Brasil: letras em laços</b>. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Sousa. <b>Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. <b>História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> |



|  |   |
|--|---|
|  | FREITAG, Barbara. <b>Escola, estado e sociedade</b> . 6. ed. rev. São Paulo: Moraes, 1986 |
|  | JONES, James M. <b>Racismo e preconceito</b> . São Paulo: E. Blücher, 1973.               |

### Disciplinas optativas do 7º Período

| Geografia Agrária      |   | Código: |
|------------------------|---|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui  |         |
| <b>Ementa:</b>         | Dinâmica e caracterização do espaço rural e do espaço agrário. As relações de produção e de trabalho nas atividades agrárias: ontem e hoje. Diferenciações das estruturas agrárias no território nacional. Transformações recentes na dinâmica econômica do meio rural, com ênfase para o campo brasileiro. As transformações da estrutura fundiária no Brasil ao longo da história. O campo e os movimentos sociais rurais.  |         |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b><br/>           LEÃO, Sonia de Oliveira; SUDENE. <b>Evolução dos padrões de uso do solo agrícola na Bahia</b>. Recife: SUDENE, 1987. 412p.<br/>           MARTINS, José de Souza. <b>O cativo da terra</b>. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 157 p.<br/>           MELO, Mário Lacerda de. <b>Regionalização agrária do Nordeste</b>. Recife: SUDENE, 1978. 225p.<br/>           OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. <b>Modo capitalista de produção e agricultura</b>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990. 88p.<br/>           VALVERDE, Orlando. <b>Geografia agrária do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP, 1964. 2v.</p> <p><b>Complementar:</b><br/>           ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. <b>Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais</b>. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 483 p.<br/>           FERNANDES, Bernardo Mançano; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. <b>Reforma agrária e desenvolvimento: desafios e rumos da política de assentamentos rurais</b>. Brasília: MDA, 2008. 348p.<br/>           FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio Cesar. <b>Geografia agrária: teoria e poder</b>. São Paulo: Expressão popular, 2007. 382 p.<br/>           LGORGE, Pierre. <b>Geografia agrícola do mundo</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: DIFEL, 1978. 122p.</p> |         |

| História Oral          |            | Código: |
|------------------------|------------|---------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h       |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui |         |

|                      |  |
|----------------------|--|
| <b>Ementa:</b>       | Pressupostos teóricos da história oral no Brasil e no mundo. Estudo dos conceitos que fundamentam o trabalho utilizando a história oral. Questão ética do trabalho com história oral. O trabalho com entrevista: recursos e técnicas e tratamento textual. História oral e memória.  |
| <b>Bibliografia:</b> | <p><b>Básica:</b></p> <p>ALBERTI, Verena. Ouvir contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2004. 194p.</p> <p>CALDAS, Alberto Lins. Oralidade, texto e história: para ler a história oral. São Paulo, SP: Loyola, c1999. 133p</p> <p>DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 135 p</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina; PORTELLI, Alessandro. Usos &amp; abusos da história oral. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral . 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>ZAMBONI, Ernesta (Org.). Digressões sobre o ensino de história: memória, história oral e razão histórica. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007.</p> |

| Epistemologia das Ciências Humanas |   | Código: |
|------------------------------------|---|---------|
| <b>Carga Horária:</b>              | 60 h  |         |
| <b>Pré-Requisitos:</b>             | Não Possui  |         |
| <b>Ementa:</b>                     | A origem das ciências humanas e seu contexto. Exigências e dificuldades de uma ciência do homem. Consequências lógico-metodológicas das respostas às perguntas: Existe alguma ciência que não seja do homem? Existe o homem da ciência? As epistemologias contemporâneas de Kuhn, Popper, Feirabendt, Bachelar e Habermas. Questões pós-modernas às ciências humanas.   |         |
| <b>Bibliografia:</b>               | <p><b>Básica:</b></p> <p>GRECO, John; SOSA, Ernest. <b>Compêndio de epistemologia</b>. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. <b>Currículo e epistemologia</b>. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.</p> <p>MAGRO, Cristina (Org.); PAREDES, Victor (Org.) (Colab.). <b>Cognição, ciência e vida cotidiana</b>. 2. reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva; BOVET, Magali; LEAL, Aurora. <b>Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do</b></p> |         |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>conhecimento. Campinas, SP: São Paulo, SP: Ed. da Unicamp; Moderna, 2002.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Ciência com consciência</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>SOUZA, José Crisóstomo de (Org). <b>Filosofia, racionalidade, democracia: os debates Rorty &amp; Habermas</b>. São Paulo: UNESP, 2005</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. <b>A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento</b>. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>BOFF, Leonardo. <b>A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana</b>. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>FOUCAULT, Michel; NEVES, Luiz Felipe Baeta. <b>A arqueologia do saber</b>.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. <b>A inclusão do outro: estudo de teoria política</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2007</p> <p>POPPER, Karl Raimund. <b>Conjecturas e refutações</b>. Brasília, DF: Ed. Univ. Brasília, 197-?.</p> |
|--|--|

#### Disciplinas optativas do 8º Período

| Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena |   | Código: NEAD9357 |
|--|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                                       | Não possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>   | <p>História, construção, princípios e conceitos fundamentais sobre etnia, raça, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação, cultura e alteridade; o conceito de Afro-Brasileiro e indígena; o estudo e o ensino sobre as relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos escolares; o negro e o índio no livro didático; história e memória dos povos e Cultura afro-brasileira e indígena; as matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira; Brasil/África e a formação do Atlântico Negro; Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil; Cultura africana e indígena, sincretismo e miscigenação; o legado dos povos Quilombolas e Guarani; identidade negra e indígena; ser negro ou índio no Brasil hoje.</p> |                  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>BARROS, José D'Assunção. <b>A construção Social da Cor</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). <b>Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola</b>. São Paulo, SP: Selo Negro, 2001.</p> <p>DIJK, Teun Adrianus Van. <b>Racismo e discurso na América Latina</b>. São Paulo:</p>   |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>Contexto, 2008.</p> <p>DIEGUES JUNIOR, Manuel. <b>Etnias e culturas no Brasil</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília (DF): INL, 1976.</p> <p>GOMES, Gustavo Manoel da Silva. <b>A cultura afro-brasileira como discursividade</b>: histórias e poderes de um conceito. Recife, 2013. 183 f.: Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Berta G. <b>O índio na história do Brasil</b>. 10. ed. São Paulo: Global, 2001.</p> <p>MEC/SECAD. <b>Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais</b>. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>SEYFERTH, Giralda. Racismo e identidade nacional: paradoxos e utopias. <b>Ciência Hoje</b>, Rio de Janeiro, v. 19, n. 109, p.41-44, maio, 1995.</p> <p>THORNTON, John Kelly. <b>A África e os africanos</b>: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Elieser, 2004.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <b>A conquista da América</b>: a questão do outro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ANZAI, Leny Caselli; MARTINS, Maria Cristina Bohn. <b>Histórias coloniais em áreas de fronteiras</b>: índios, jesuítas e colonos. São Leopoldo, RS: Oikos; Unisinos; Cuiabá, MT: EdUFMT, 2008</p> <p>AZEVEDO, Fernando de. <b>A cultura brasileira</b>: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba: Ed. da UnB, Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1996</p> <p>BARROSO, Luis Roberto. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>: anotada e legislação complementar. Belém: Banco da Amazônia, 1988.</p> <p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. <b>A África está em nós</b>: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa, PB: GRAFSET, 2004.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.</p> <p>CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org). <b>África &amp; Brasil</b>: letras em laços. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Sousa. <b>Cultura e democracia</b>: o discurso competente e outras falas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. <b>História cultural</b>: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>FREITAG, Barbara. <b>Escola, estado e sociedade</b>. 6. ed. rev. São Paulo: Moraes, 1986</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. (Leila Maria Gonçalves). <b>A África na sala de aula</b>: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>JONES, James M. <b>Racismo e preconceito</b>. São Paulo: E. Blücher, 1973.</p> <p>REIS, Affonso. <b>A cultura na crise</b>. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco:</p> |
|--|---|

|  |                   |
|--|-------------------|
|  | Massangana, 2010. |
|--|-------------------|

| Práticas de Linguagem no Ensino de História |   | Código: NEAD9274 |
|---|---|------------------|
| <b>Carga Horária:</b>                       | 60 h  |                  |
| <b>Pré-Requisitos:</b>                      | Não Possui  |                  |
| <b>Ementa:</b>                              | A Linguagem, sua prática e o Ensino: alguns conceitos; linguagem, ensino e história: um pouco de historiografia; a escrita da história como prática discursiva e seu ensino em diversos contextos escolares e não escolares; linguagem e suas implicações metodológicas no ensino de história: linguagens alternativas utilizadas em sala de aula; análise, prática de leitura e produção de textos no ensino da história hoje.   |                  |
| <b>Bibliografia:</b>                        | <p><b>Básica:</b></p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <b>Ensino de história: fundamentos e métodos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Claudia; LAGAZZI, Suzy (Org). <b>Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola</b>. São Paulo, SP: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>BRAIT, Beth (Org.). <b>Bakhtin: outros conceitos-chave</b>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>BURKE, Peter (org.) <b>A escrita da história: novas perspectivas</b>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. (Biblioteca Básica).</p> <p>CARR, E.H. - <b>Que é história?</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; MACHADO, Ida Lúcia; CORREA, Ângela M. S. <b>Linguagem e discurso: modos de organização</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <b>Linguagem, escrita e poder</b>. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GOMES, Gustavo Manoel da Silva. <b>Ler, escrever e narrar histórias na sala de aula: perspectivas teóricas e práticas para o ensino de história sob ótica do letramento escolar</b>. Recife, 2009. 137 f. TCC (Graduação em Licenciatura Plena em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.</p> <p>MELLO, Suely Amaral. <b>Linguagem, consciência e alienação: o obvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica</b>. Marília, (SP): UNESP, 2000.</p> <p>ROJO, Roxane. <b>A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</b>. Campinas, SP: EDUC, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934; LURIA, A. R. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b>. São Paulo: Ícone, EDUSP, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b></p> |                  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. <b>Discurso e ensino</b>. 2. ed. Belo Horizonte, MG: FAE/UFMG, 2005.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A Escrita da História</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>O sentido das palavras na interação leitor - texto</b>. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.</p> <p>LAUAND, L. Jean (Luiz Jean). <b>Linguagem e ética: ensaios</b>. Curitiba: PUC, EDUCA, 1989.</p> <p>ROUSSEAU, Rene Lucien. <b>A linguagem das cores: energia, simbolismo, vibrações e ciclos das estruturas coloridas</b>. São Paulo: Pensamento, c1980.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p> |
|--|---|

| Monografia             | Código:  |
|------------------------|--|
| <b>Carga Horária:</b>  | 60 h   |
| <b>Pré-Requisitos:</b> | Não Possui   |
| <b>Ementa:</b>         | Orientação para elaboração, conforme normas da ABNT, do Projeto de Pesquisa. Orientação teórica e metodológica para desenvolvimento do Projeto de Pesquisa. Realização de seminários para apresentação do andamento da pesquisa. Apresentação e defesa do projeto para uma banca examinadora composta por três professores.  |
| <b>Bibliografia:</b>   | <p><b>Básica:</b></p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia- elementos de metodologia do trabalho científico</b>.. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Psicologia, 1971.</p> <p>SECAF, Victoria. <b>Artigo científico: do desafio à conquista</b>. 4. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2007.</p> <p>MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Elaboração e divulgação do trabalho científico</b>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>FONZAR, Jair. <b>Educação: concepções e teorias</b>. Curitiba: Ed. da UFPR, 1982.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</b>. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>KEMP, Jerrold E. <b>Planejamento de ensino: um plano para desenvolvimento de unidades e cursos</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1977.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</b>. São Paulo, SP: Atlas, 1995.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.</p> |

## 4.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A realização de Atividades Complementares possibilita a customização da formação dos alunos em um contexto mais amplo. Para que estas atividades sejam devidamente reconhecidas, foram criadas algumas ferramentas de controle e avaliação pela universidade. A Resolução 362/2011 CEPE/UFRPE estabelece os critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da universidade. Esta Resolução será utilizada como fonte de referências para a presente seção.

Dentre os critérios estabelecidos na Resolução, ficou decidido que as Atividades Complementares devem ser aquelas consideradas relevantes para que o estudante adquira saberes e habilidades para sua formação profissional (Artigo 1º). Além disso, as atividades devem ser desenvolvidas semestralmente no decorrer do curso enquanto o aluno estiver vinculado (Artigo 2º) e que a unidade de registro para atividades complementares é de 15 horas (Artigo 3º).

Ainda na mesma Resolução, o Artigo 4º aponta que as Atividades Complementares são obrigatórias para todos os alunos e devem ser realizadas no âmbito do Ensino, Pesquisa ou Extensão. Cabe a coordenação do curso orientar que os alunos não excedam o total de 120 horas por atividade desenvolvida, pois este é o limite de horas computado para uma única atividade (Artigo 5º). Atividades que não façam parte diretamente das categorias de Ensino, Pesquisa e Extensão precisam ser aprovadas pelo CCD do curso de graduação (Artigo 6º).

No âmbito geral de Ensino, Pesquisa e Extensão, destacam-se atividades específicas:

### **Ensino:**

- Iniciação à Docência

Atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, BIA e outros programas de Formação de Docentes (como bolsista ou voluntário).

- Discussões Temáticas

Exposições programadas pelos docentes, estudos de caso, resolução de situação-problema, outros.

- Tópicos Especiais

Estudos teóricos ou práticos, com carga horária pré-fixada, desenvolvido predominantemente pelos alunos e com caráter de atualização de conhecimento, aprovado pelo CCD.

### **Pesquisa:**

- Iniciação à Pesquisa

Conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa, sob orientação de docente (PIBIC, PIBITI, outros projetos e publicações).

- Vivências Profissionais Complementares

Atividade realizada por aluno com objetivo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação prática profissional. Avaliação mediante a apresentação de relatório.

### **Extensão:**

- Programas

Programas envolvendo diversas Unidades Acadêmicas, abrangendo experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade.

- Projetos  
Ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico, e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade.
- Cursos  
Cursos ofertados à comunidade, objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.
- Eventos  
Atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.
- Produtos  
Aqueles produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas.
- Prestação de Serviço  
A ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.

Ainda na Resolução, o Artigo 7º aponta que o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA a carga horária correspondente à atividade complementar do aluno, depois de aprovada no CCD. Para os docentes orientadores e para o Coordenador de Curso, o Artigo 8º indica que a contabilização das horas de atividades complementares deve ser feita da seguinte forma: Até 30 horas por semestre para efeitos de relatório.

No curso de Licenciatura em História, o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, 240 horas de atividades complementares. A solicitação da contabilização das atividades complementares deverá ser realizada pelo aluno, por meio de requerimento documentado e encaminhado à Coordenação do Curso para proceder conforme Art. 37 da referida Resolução do CEPE. Deferido o processo nas instâncias competentes, o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA, para creditar no histórico escolar do discente a carga horária e créditos, correspondente ao aprovado, considerando a tabela 8. As atividades deverão ser comprovadas de acordo com o Tabela 25. Vale ressaltar, novamente, que o máximo a ser contabilizado por uma atividade é de 120 horas.

**Tabela 25 - Equivalência e contabilização das atividades complementares (AC) do Curso de Licenciatura em História**

|               |                      | <b>Atividades</b>                                 | <b>Pontuação</b>   | <b>Comprovação</b>                                     |
|---------------|----------------------|---|--|--|
| <b>Ensino</b> | Iniciação a Docência | Monitoria e PET                                   | Por cada semestre letivo, 60h em AC.                             | 1) Declaração de monitoria.                            |
|               | Discussões Temáticas | Discussões Temáticas e Tópicos Especiais (Cursos) | Como palestrante ou mediador: Para cada 1h ministrada, 3h de AC. | 1) Cópia do certificado ou declaração de participação. |



|                 |                                    |                               |   |   |
|-----------------|------------------------------------|-------------------------------|---|---|
| <b>Pesquisa</b> |                                    | Projeto de Pesquisa           | Por cada 1h/a de dedicação no projeto, 1 h/a.   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Declaração de participação no projeto assinada pelo Orientador, indicando carga-horária</li> <li>2) Relatório de atividades desempenhadas pelo aluno assinado pelo Professor Tutor.</li> <li>3) Documento de aprovação do projeto.</li> </ol>   |
|                 | Iniciação à Pesquisa               | Publicação Técnico-Científica | <p>Qualis A: 120 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis B: 90 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis C: 60 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis D: 30 h de AC por publicação.</p> <p>Em periódicos/eventos não indexados: 15 de AC por publicação.</p> <p>Capítulo de livro publicado na área: h de AC por publicação.</p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Cópia da publicação (artigo/capítulo).</li> <li>2) Cópias dos anais/revista, certificado de publicação/apresentação do trabalho ou email de aceite da publicação.</li> </ol>  |
|                 | Vivência Profissional Complementar | Estágio não obrigatório       | Para cada 1h de estágio não obrigatório, na área de História, 1h de AC. (Exceto caso de Ensino; ver tópico Pesquisa)  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Declaração/Contrato de estágio/emprego com a especificação das atividades desenvolvidas, acompanhado da indicação de carga horária, local de trabalho, chefia responsável pelo estágio/emprego e dados para contato.</li> <li>2) Relatório final reconhecido pelo Professor Orientador</li> </ol> |
| <b>Extensão</b> |                                    | Programa de Extensão          | Para cada 1h de atividade no programa evento, 1h de AC.   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária.</li> <li>2) Apresentação de relatório de atividades assinado pelo Orientador.</li> </ol>   |
|                 |                                    | Projeto de Extensão           | Para cada 1h de dedicação ao, 1h de AC.   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária.</li> <li>2) Apresentação de relatório de atividades assinado pelo Orientador.</li> </ol>   |
|                 |                                    | Curso de Extensão             | Para cada 1h de curso, 1 h de AC.   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Certificado ou declaração de participação indicando carga horária.</li> </ol>   |

|                     |  |  |
|---------------------|--|--|
| Evento de Extensão  | Para cada 1h de evento, 1 h de AC.             | 1) Cópia do certificado ou declaração de participação.<br>OBS: Deve constar a função desempenhada (ouvinte, organizador ou ministrante). |
| Produto de Extensão | Mediante a análise do CCD, a depender do caso. | 1) Declaração de aprovação do artefato emitido pela Coordenação do Curso   |

## 4.8 ESTÁGIO CURRICULAR

Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado *in loco*, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas.

Visando atender as exigências legais, o aluno do Curso de Licenciatura em História deverá cumprir 405 horas de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso e estruturado em níveis de complexidade crescente, apresentados a seguir:

### **Estágio I**

Estágio de observação, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização do espaço educativo. Análise da infraestrutura da escola. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas, visando avaliar as inter-relações entre docentes e discentes. Pesquisa sobre a integração escola-comunidade. Análise das orientações curriculares da prática educativa.

### **Estágio II**

Planejamento como processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento, execução e avaliação da prática docente e da aprendizagem do aluno. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação. Etapas de um planejamento de ensino. Planejamento como ação pedagógica essencial ao bom desempenho do professor.

### **Estágio III**

Planejamento da prática educativa na educação não formal, visando à inter-relação entre ensino e extensão. Regência de curta duração em espaços educativos não formais (ONGs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confecção de material didático específico para a educação não formal. Avaliação e instrumentos avaliativos.

### **Estágio IV**

Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Fundamental. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a

real situação de aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental. Confecção de material didático específico para o no Ensino Fundamental. Avaliação e instrumentos avaliativos.

### **Estágio V**

Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Médio. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos no Ensino Médio. Confecção de material didático específico para o Ensino Médio. Avaliação e instrumentos avaliativos.

O Estágio Supervisionado deverá ser cumprido na área de História.

#### **4.8.1 REGULAMENTAÇÃO**

1. Será firmado um convênio para concessão de estágio firmado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em História da UFRPE e a escola que receberá o aluno estagiário. O documento será assinado em duas vias pelos coordenadores do curso, diretor da escola e professores-orientadores do aluno na escola;
1. A orientação dos estágios ficará sob a responsabilidade de um professor da área de História e outro professor da área de Educação. Tal orientação contará com horário teórico reservado em cada um dos Estágios;
2. O orientador deverá possuir graduação e/ou pós-graduação na área de História e/ou Educação, respectivamente, ou ter o seu *Curriculum Vitae* analisado e aprovado pela Comissão de Estágio Supervisionado;
3. Os Orientadores serão os acompanhantes do estagiário no local de realização do Estágio Supervisionado;
4. Em quaisquer casos, seja Estágio I, II, III, IV ou V, o aluno estagiário deverá apresentar um plano de ensino assinado pelos orientadores do Estágio Supervisionado na UFRPE e ratificado pelo supervisor na instituição onde o estágio está sendo realizado;
5. A orientação e a supervisão não poderão ser exercidas pela mesma pessoa;
6. O aluno deverá apresentar mensalmente frequência assinada pela supervisão da escola e professores orientadores. Esta frequência será entregue aos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado para o seu controle. O Relatório deverá ser entregue conforme descrição das atividades desenvolvidas;
7. O aluno deverá entregar o relatório final, respeitando os prazos do calendário acadêmico, aos professores responsáveis pelo estágio;
8. Os professores responsáveis pelo estágio encaminharão à coordenação de curso a nota final do aluno com as fichas de frequência fornecidas pela coordenação no início do estágio;
9. Os professores orientadores de estágio serão os principais responsáveis pela avaliação do Estágio, com base nos seguintes documentos:
  - Ficha de Autocontrole e Frequência em modelo próprio, fornecido pelos orientadores;
  - Auto-Avaliação do Estágio;
  - Avaliação do Estágio pelos Orientadores;
  - Relatório Final completo, elaborado pelo aluno, de acordo com roteiro fornecido pela UFRPE;
  - Um seminário em que o Estagiário fará uma exposição e discussão a respeito das atividades desenvolvidas em seu estágio.

10. O aluno poderá ser dispensado de até 200 horas de estágio obrigatório desde que comprove, documentalmente, experiência com educação básica conforme Resolução 313/2003 CEPE;
11. Registra-se, conforme Artigo 29 da Resolução 313/2003 CEPE que:

*Os estágios curriculares ficarão sob a responsabilidade das Coordenações dos Cursos de Graduação, cabendo-lhes:*

1. Identificar e analisar oportunidades de ofertas de estágio curricular junto a instituições ou entidades em que eles possam ser realizados e efetuando os devidos encaminhamentos para sua realização;
2. Encaminhar cadastro do Aluno à Coordenação Geral de Estágios, na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para providenciar o Seguro Obrigatório;
3. Estabelecer normas de supervisão e controle pedagógico, bem como seus critérios de avaliação.

## 4.9 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

### 4.9.1 MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS (MDI)

Os materiais didáticos desenvolvidos nas disciplinas são disponibilizados no formato digital no ambiente virtual de aprendizagem e, na maioria dos casos, seguem para os polos no formato impresso. A Gestão da elaboração do material didático é responsabilidade da Coordenação Pedagógica (CP) da UAEADTec. A impressão dos materiais didáticos na gráfica exclusiva do UAEADTec é de responsabilidade da Coordenação de Produção de Material Didático.

Cabe destacar que O material didático impresso (MDI) é aqui compreendido como um recurso didático que possui como características principais seu suporte (o papel), sua finalidade (ensino-aprendizagem) e sua forma e conteúdo (configuração) (FERNANDEZ, 2009).

O material didático impresso representa o dizer do professor. É através do material que os alunos conhecem as concepções do professor e interagem com elas, portanto, “[no ensino a distância] a fala do professor é substituída pelo texto do material didático” (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 53). Portanto, o material didático impresso tem a função de direcionar o aluno em suas atividades e em seu processo aprendizagem, seja sozinho ou com seus colegas e professores (IBÁÑEZ, 1996).

Contudo, o MDI só realizará sua função satisfatoriamente se deixar de ser visto como um manual no qual o professor apenas oferece ao aluno uma receita para que siga as instruções ao “pé da letra”. Pelo contrário, o MDI deve possibilitar ao aluno a reflexão e a constante busca por respostas, tendo por referência uma linguagem científica que a um só tempo revele-se convidativa e interativa.

Deste modo, embora os computadores apresentem potencialidade, se observa que a modalidade de educação a distância ainda baseia suas atividades, largamente, no MDI. Isso ocorre, entre outras coisas, pelos hábitos de leitura que não foram alterados tão rápido quanto o advento das tecnologias. Para Chartier (2002), assim como o manuscrito sobreviveu à invenção das máquinas de impressão “as novas técnicas não apagam nem brutal nem totalmente os antigos usos, e que a era do texto eletrônico será ainda, e certamente por muito tempo, uma era do manuscrito e do impresso” (CHARTIER, 2002, p.8).

Portanto, pode-se afirmar que o advento de outros recursos midiáticos não suprime a relevância do MDI. Nesse sentido, o material impresso assume outras responsabilidades, caracterizando-se, na maioria das vezes, como elemento central nos cursos EAD, sendo o ponto de partida para despertar nos alunos o interesse em acessar outras mídias, igualmente, importantes para a aprendizagem.

A relevância do MDI está, ainda, na facilidade que o leitor tem de manuseá-lo em qualquer ambiente, sem a necessidade de um computador. Além disso, a leitura diante da tela é, para alguns, algo extremamente incômodo, cansativo e, ainda, dificulta a concentração, pois a leitura em tela é realizada geralmente de forma descontínua, isto é, a partir de palavras-chaves, temas, dentre outros (CHARTIER, 2002).

O fato é que, para Chartier (2002) o mundo ainda não sabe com certeza como a nova modalidade de leitura (leitura em tela) transforma a relação dos leitores com o escrito. Em vista disso, coloca em discussão o ato de leitura em tela, que, segundo ele, parece desorientado ou inadequado diante de textos, cuja apropriação requer uma leitura contínua, uma familiaridade com a obra e a percepção do texto como criação original e coerente.

Neste contexto, o material didático, no formato impresso, torna-se mais relevante, haja vista o seu uso ser quase que obrigatório em qualquer instituição que trabalhe com a modalidade a distância. Contudo, é necessário ter clareza do caráter que se deseja que o material possua.

Algumas instituições, a exemplo da UFRPE, têm uma tendência ao uso de linguagens como quadrinhos, charges, dentre outras, pois são considerados elementos de caráter lúdico que colaboram para possibilitar ao professor explorar seu potencial criativo e imaginação dos alunos.

Neste contexto, os quadrinhos são um dos recursos mais encontrados nos materiais didáticos para EAD. Este meio possibilita ao professor dar leveza ao material tornando-o mais atrativo e motivador para o aluno e, ao mesmo tempo, permite que o estudante visualize o conteúdo em um contexto prático, ainda que este possa ser hipotético.

#### 4.9.2 RECURSOS COMPLEMENTARES DE APRENDIZAGEM

Pode-se considerar como recursos de aprendizagem aqueles materiais que são elaborados com a finalidade de transmitir determinados conhecimentos em quem os lê ou escuta. Neder (2005) classifica esses recursos, também considerados textos, em audiovisuais, multimídias e impressos.

Compreendem-se como recursos audiovisuais aqueles que possuem elementos visuais e sonoros simultaneamente, como por exemplo, o vídeo. Já os recursos multimídias congregam imagens, fixas ou não, sons, animações, dentre outros (NEDER, 2005).

A multimídia são todas as possibilidades sígnicas: verbais, não verbais, sonoras e de animação que se integram para a produção de uma unidade de significação, o texto. A diferença fundamental entre textos multimídias e os audiovisuais, continuando com Alvarez, é que a multimídia permite a interatividade (NEDER, 2005, p. 199).

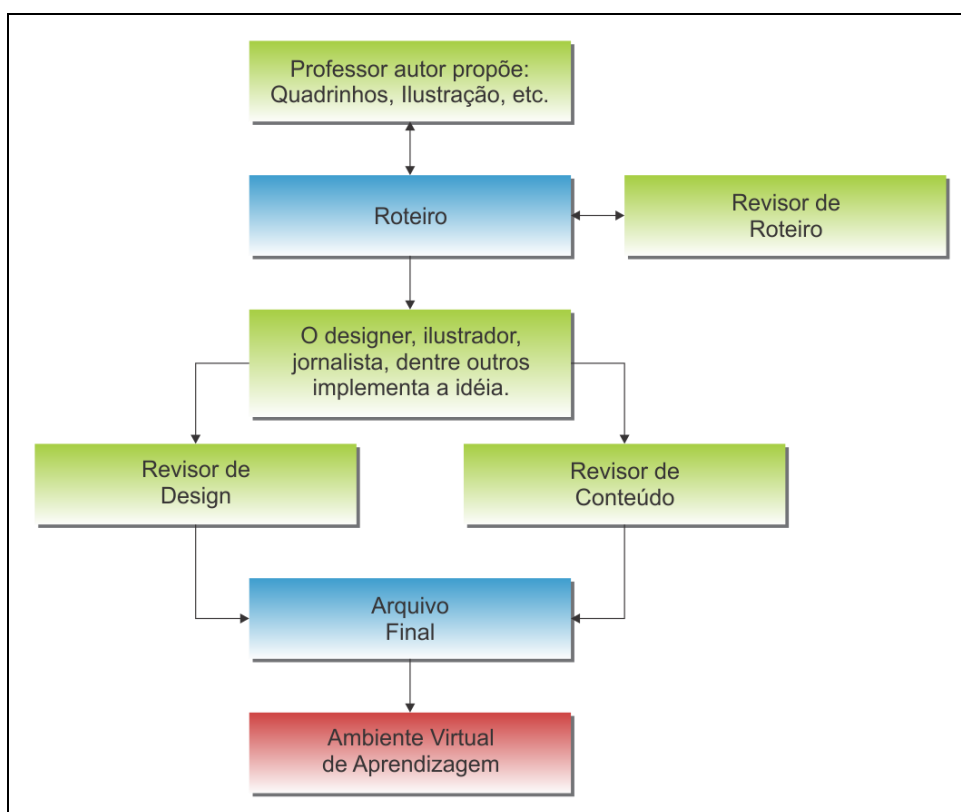
Os recursos multimídias favorecem uma postura mais ativa do usuário/leitor, através de uma multiplicidade de opções de leitura. Permite-se ao leitor ter mais alternativas para construir seu conhecimento.

Considera-se, no entanto, que o recurso principal é o material didático produzido para ser impresso, pois além de ser a principal fonte de estudo do aluno, serve de base na maioria das instituições, a exemplo da UFRPE, para a produção dos demais materiais.

Existe atualmente uma diversidade de recursos multimídias e audiovisuais que os professores da modalidade a distância utilizam, visando, sobretudo, ampliar a comunicação com o aluno, favorecer a interatividade e, ainda, propiciar aos estudantes subsídios que poderão ajudá-los a compreender e/ou ampliar sua visão de determinados conteúdos.

Cada instituição possui o seu modelo de produção desses recursos, os mesmos são elaborados, considerando os objetivos educacionais da instituição de ensino, do projeto pedagógico do curso e da proposta pedagógica dos professores de cada disciplina. No que tange ao Curso de Licenciatura em História da UFRPE, existe uma equipe específica para a construção destes artefatos, a qual é orientada em todas as fases, a exemplo do roteiro, pela coordenação pedagógica.

**Figura 4 - Esquema de produção de material didático complementar na UFRPE**



## 4.10 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

### 4.10.1 DESCRIÇÃO DO MATERIAL DO CURSO

A proposta metodológica semipresencial é baseada em material didático construído para o ensino a distância, material didático radiofônico, mídia disponível na internet, atendimento tutorial e avaliações através de atividades e laboratórios de informática nos polos. O desenvolvimento do sistema de rádio em ambiente *web* é uma das preocupações do curso com relação à convergência e integração de plataformas. Além disso, desenvolver-se-á um ambiente virtual de estudo onde serão disponibilizadas

seções diversas, como grade curricular, processo de seleção, conteúdo teórico, laboratórios remotos, aulas, links para assuntos correlatos, entre outros.

Esses ambientes possibilitarão uma interação professor-tutor-aluno estimulando o processo de aprendizagem interativo e criativo. A interatividade dar-se-á devido à convergência dos ambientes utilizados. Os indivíduos envolvidos no processo poderão trabalhar os conteúdos de forma didático-pedagógica utilizando essa diversidade de ambientes. A criatividade, por sua vez, surgirá devido à natureza pioneira da rádio como ferramenta de educação a distância.

Considerando os aspectos da região em que o curso será ministrado, Estados da Bahia e Pernambuco, a disciplina de Prática como Componente Curricular (PCCC), que estará distribuída ao longo do curso, contemplará aspectos relativos às características físicas e culturais da região na qual está inserida.

Os alunos, tutores e professores terão à sua disposição um guia geral do curso com intuito de orientá-los nas questões pertinentes aos direitos, deveres e atitudes de estudo a serem adotados. Esse guia definirá a comunicação entre os alunos, professores, tutores e coordenadores. Todo o material será disponibilizado na rede, em CD-ROM e de forma impressa, possibilitando uma maior amplitude de recursos.

Para que a comunicação do curso possa estar ao alcance dos alunos far-se-á uso de ferramentas síncronas e assíncronas gratuitas na Internet.

As ferramentas assíncronas que permitem a comunicação entre os participantes independentemente do horário de acesso a serem utilizadas será o correio eletrônico e o fórum de discussão. O correio eletrônico permite troca de mensagens escritas e o envio de arquivos em diversos formatos para as caixas postais de cada participante. Já o fórum de discussões possui as mesmas características do correio eletrônico, mas as mensagens não são enviadas para as caixas postais e sim armazenadas hierarquicamente (de acordo com as linhas de discussão) no servidor, facilitando o registro e o acompanhamento dos vários assuntos.

As ferramentas síncronas que funcionam em tempo real exigindo o encontro dos participantes em horário previamente marcado a serem utilizadas podem ser o bate-papo e a videoconferência.

O bate-papo promove discussões interativas em forma de texto entre duas ou mais pessoas simultaneamente e permite o envio de mensagens para todos os usuários conectados ou apenas para um usuário em particular. As discussões podem ser gravadas para acesso e análise posterior.

Essas ferramentas citadas acima podem estar disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem gratuitos. O ambiente virtual de aprendizagem que utilizaremos é o disponibilizado pelo MEC, o E-PROINFO, bastante utilizado nos projetos que possuem o apoio do MEC e também por ter uma interface de fácil uso e permitir o gerenciamento por parte dos professores, com administração de conteúdo, assim como o gerenciamento dos alunos.

A vídeo e web conferência permitem que os usuários se comuniquem simultaneamente através de áudio e vídeo. Essas ferramentas requerem a utilização de dispositivos como câmera de vídeo, microfone, equipamentos especiais para digitalização e compressão e conexão de rede de alta velocidade. Esses recursos vão facilitar a comunicação com os professores e tutores, além de uma maior interatividade e uma comunicação direta em tempo real entre professores e alunos e todos os participantes de diversos polos. Através de parceria a ser firmada com a Secretaria de Administração do Estado de Pernambuco poderemos fazer uso de salas de videoconferência, disponíveis nos pólos do interior de Pernambuco. Teremos, ainda, uma sala de videoconferência disponível na Universidade Federal Rural de Pernambuco e uma sala de videoconferência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Em síntese, o curso contará com os seguintes materiais auxiliares:

- Material impresso especialmente elaborado para o curso;

- Material audiovisual complementar (vídeos e multimídia) que estará disponível nos polos para consulta e cópias, se necessário, além de serem distribuídos em fitas ou DVDs ou CD-ROM;
- Apresentação de arquivos em software de apresentação com animações;
- Softwares de simulação educativos, páginas e portais na Internet;
- Apresentação do curso com programa, ementa, informações sobre o professor e os tutores.
- *Homepage* do curso com Respostas para perguntas frequentes (FAQ);
- Contato telefônico.

#### 4.10.2 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a infraestrutura de suporte consta de uma coordenação geral que servirá de suporte para fazer a comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenação de tutores e de curso ao longo do curso de licenciatura. Nessa coordenação haverá um Núcleo de Atendimento ao Aluno. Essa Coordenação fará a distribuição de material para os polos e pontos centrais, controle de horário de atendimento, calendário de atividades, etc.

Há a figura do coordenador de curso que ficará responsável pelas questões relativas à coordenação, como nos cursos presenciais, disponibilizando horário de atendimento para os alunos, tutores e professores.

Os polos têm como função principal prover a infraestrutura de atendimento e de estudo, bem como ser referência institucional para os alunos, promovendo, além da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a adesão do alunado da UFRPE. Nesses polos também poderão ser desenvolvidos cursos de extensão e atividades culturais.

Portanto, o sistema de atendimento ao aluno através da tutoria é composto por tutor presencial, de conteúdo e de laboratório. A tutoria presencial é realizada nos polos no turno da manhã, tarde e noite, durante todos os dias da semana, inclusive aos sábados, com calendário previamente estipulado.

A tutoria virtual é realizada especialmente através da internet, uma vez que cada polo possui infraestrutura adequada para tal. Pode-se também utilizar fax e telefone. O acompanhamento, à distância, do aluno em cada disciplina é feito pelo professor da disciplina, coordenador de tutor e os próprios tutores de conteúdos. Nos polos, existem núcleos de atendimento aos alunos (em parceria com a Secretaria de Educação), equipados com laboratórios de informática, com computadores ligados à Internet para dar suporte aos alunos e um tutor presencial.

O processo de tutoria à distância é complementado com a tutoria presencial em cada polo e pelo acompanhamento da tutoria de laboratório disponível em cada universidade parceira. A relação do número de alunos por tutor é inicialmente prevista na ordem de 20 a 30 alunos por tutor. Acredita-se que a relação ideal será conseguida após implantação de programas semelhantes.

#### 4.10.3 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO COM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Entende-se o estágio curricular como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado *in loco*, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas.



A coordenação dos cursos ficará responsável pela organização, supervisão e acompanhamento dos estágios. Um professor executor é alocado na disciplina de estágio, assim como tutores virtuais. A equipe fica responsável por orientar, avaliar e recolher a documentação referente ao estágio.

#### 4.10.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História adotou-se a **prática como componente curricular**, conforme determina a Resolução CNE/CP2 de 19/02/2002 inspirada no Parecer 09/2001.

As 420 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, conforme determina o parágrafo I do Artigo 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 estão cobertas nas disciplinas de Práticas como componente curricular. Adota-se aqui esta forma de prática para atender a referida Resolução e também por acreditar que:

*Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).*

Entende-se que esta flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 65 da LDB no que diz respeito à associação entre teoria e prática e ainda permite uma articulação com as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio.

Neste sentido, observa-se um reforço para esta afirmação no Artigo 12, Parágrafo 3º da Resolução 1/2002 onde cita:

*No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.*

Ainda nesta Resolução, no Artigo 13 enfatiza-se que

*Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.*

Nas disciplinas de Prática como Componente Curricular procura-se valorizar a produção do aluno no âmbito do ensino, sejam através da elaboração de materiais didáticos, organização de planos pedagógicos, capacitação de docentes, entre outras várias modalidades.

Ressalta-se que as Práticas Como Componente Curricular estão centradas em eixos temáticos, os quais estão associados a duas ou mais disciplinas do período corrente.

No curso de História, além do ensino, tem-se estimulada a prática de pesquisa, sobretudo, àquela que pode ser realizada no município em que o discente reside. Ademais, as aulas de campo realizadas também tem possibilitado aos alunos vivenciar as duas experiências, tanto da prática de ensino como a de pesquisa.

Os alunos tem a oportunidade de realizar atividades de campo em espaços como o Parque Memorial Quilombo dos Palmares (União dos Palmares – AL) e/ou na Foz do rio São Francisco (Penedo-AL) e/ou nos municípios de Venturosa (PE), Pesqueira (PE), Caruaru (PE), Gravatá (PE). Deverão ser desenvolvidos relatórios que relacionem os aspectos destacados nas visitas e os princípios básicos da educação ambiental.

#### 4.10.5 MOMENTOS PRESENCIAIS PLANEJADOS PARA O CURSO

O Curso inclui diversos encontros obrigatórios, ao longo de cada semestre, visando inclusive, a familiarização com a utilização de ambientes. Nesses encontros ministram-se aulas teóricas e práticas, resolvem-se dificuldades, realizadas experiências e aplicam-se as avaliações presenciais. Os encontros ocorrem, geralmente, quinzenalmente.

### 4.11 MECANISMO DE AVALIAÇÃO

Verifica-se o rendimento acadêmico do aluno através de atividade/disciplina e visando aferir se os objetivos do curso foram alcançados e se as estratégias adotadas foram apropriadas, faz-se uso da avaliação diagnóstica, formativa e a somativa.

#### 4.11.1 AVALIAÇÃO

Verifica-se o rendimento acadêmico do aluno através atividades semanais. O aluno deve responder e postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estas atividades compõem 30% da nota final do aluno. O aluno também deve fazer duas avaliações presenciais nos polos, e estas correspondem a 70% da nota final do aluno.

A 1ª e 2ª verificações de aprendizagem versam, respectivamente, sobre a primeira e segunda metade do conteúdo programático da disciplina. A 3ª verificação abrange todo o conteúdo programático e tem caráter de segunda chamada da 1ª ou 2ª verificação, para quem faltou a uma delas. Esta terceira avaliação de aprendizagem consiste de uma avaliação presencial na presença do tutor na qual será atribuída nota de 0,0 a 10,0.

Para ser aprovado por média, o aluno deverá obter, no mínimo, média 7,0 (sete) na composição dos pesos do primeiro e segundo blocos de avaliação. Caso não seja aprovado por média ou tenha faltado alguma avaliação, o aluno poderá realizar a terceira avaliação que substituirá a menor nota das duas avaliações anteriores ou substituirá a sua nota ausente. Caso o aluno não atinja a média 7,0 (sete) na composição das duas maiores notas, o aluno deverá realizar a prova final e obter, no mínimo, média 5,0 (cinco) para ser aprovado.

Um calendário acadêmico com todas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, inclusive datas das provas, é elaborado e disponibilizado no início de cada semestre.

#### 4.11.2 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Caso não seja aprovado por média, o aluno poderá realizar um exame final, abrangendo todo o conteúdo programático, desde que tenha obtido, no mínimo, média 3,0 (três) nas verificações de aprendizagem. O aluno que obtiver média 5,0 (cinco), considerando a média nas provas realizadas e a nota do exame final, será aprovado. Para efeito de cômputo do aproveitamento do aluno, serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo permitido apenas seu fracionamento em 5 décimos da unidade. A média final do aluno é calculada com a precisão de décimos. Esse exame final abrange todo o conteúdo programático ministrado. Um calendário acadêmico com todas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, inclusive datas das provas, deverá ser elaborado pela Coordenação de Curso e disponibilizado ao mesmo no início do curso.

#### 4.11.3 DIPLOMAÇÃO DOS ALUNOS

Os requisitos para diplomação são:

1. Integralização curricular prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso;
2. Tempo de permanência no Curso determinado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso, que está amparado pelas normativas da UFRPE.

#### 4.12 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos egressos pela coordenação de curso visa obter e atualizar informações pessoais, acadêmicas e profissionais dos seus egressos.

Após a formação da primeira turma, será anualmente realizado uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, com questões relacionadas a continuidade da atuação acadêmica e a sua inserção no mercado de trabalho. Essa pesquisa intenciona contribuir com subsídios tanto para ampliação dos serviços educacionais prestados, como para análise dos currículos e redirecionamento das ações pedagógicas.

A coordenação curso, em conjunto com docentes e representantes estudantis, pretende estabelecer um contínuo relacionamento com seus egressos por meio da participação deles em semanas de cursos, palestras, oficinas, relatos de experiência, entre outras, no âmbito de disciplinas e dos eventos realizados no curso.

#### 4.13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História da UEADTec/UFRPE passará por avaliações regulares pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso. O presidente do NDE deve inserir a avaliação e ajustes do PPC na pauta do NDE pelo menos uma vez por semestre. Os docentes do NDE opinam sobre as modificações e, caso sugestões sejam aprovadas, o NDE registra a decisão formalmente na ata da reunião. Em seguida, o NDE pode deliberar para os participantes atuações específicas na modificação do PPC, de acordo com a área de experiência de cada membro.

Na maioria dos casos, as modificações e ajustes do PPC devem ser feitas para adequar o Projeto ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRPE e às instruções da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Além disso, cabe ao NDE verificar se alguma norma do Regimento da UFRPE está sendo obedecida de forma parcial. As modificações também devem atender à demanda dos discentes e atualizar as referências bibliográficas conforme a Biblioteca disponibilize novos exemplares dos livros utilizados no Curso.

Outro ponto importante a ser constantemente revisado no PPC é a adequação das ementas das disciplinas, para que contemplem tópicos relevantes e atuais. Para isso, os membros do NDE devem trazer propostas de ementas para serem discutidas no NDE. Além disso, a eventual decisão do Colegiado de Coordenação Didática de criação de uma disciplina optativa deve entrar na pauta do NDE para ajuste no PPC. Após as atualizações, a decisão deve seguir para as instâncias superiores da Universidade, via processo, a fim de entrar na pasta oficial do Curso, de posse da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

## 4.14 INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO

No campo da pesquisa, a UFRPE conta com o Programa Institucional e Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRPE). Outra iniciativa da UFRPE é a realização anual da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse evento, os trabalhos dos alunos são divulgados através dos anais, e os trabalhos mais relevantes são premiados, por áreas de conhecimento, recebendo seu autor certificado. Na área de extensão, a universidade possui editais de bolsas de extensão da UFRPE (BEXT) e o Programa de atividades de Vivência interdisciplinar (PAVI).

A responsabilidade do apoio à pesquisa e extensão aos discentes recai nos professores efetivos. Estes docentes demonstram uma carreira sólida, sobretudo de pesquisa. No entanto, o desafio de alocar um aluno de iniciação científica ou de extensão, em formação e trabalhando fora do ambiente universitário (por residir em uma cidade polo), causa situações que não são evidenciadas na educação presencial e, portanto, os docentes ainda estão em fase de adequação.

A criação do programa de Mestrado Profissionalizante em Educação a Distância e Tecnologia, em 2011, fomentou um cenário mais atrativo à pesquisa tanto para o quadro docente quanto para os discentes. Além disso, a nova Coordenação de Curso, a partir de 2013, formou uma equipe qualificada de apoio para, dentre outras atribuições, monitorar editais de projetos de pesquisa que contemplem a entrada de alunos do curso a distância, cuja presença na universidade deva ser limitada a reuniões previamente agendadas e financiadas pelo projeto. As metas semestrais de número de bolsas a serem atingidas serão decididas em reunião do NDE/CCD, com impacto já no final de 2013. Com isso, a Coordenação de Curso tem como objetivo autofinanciar a pesquisa dos alunos, sempre monitorada por professores efetivos, através de fontes internas (PIBIC/PIBIT/UFRPE) quanto externas (FACEPE, CNPq). O sucesso desta estratégia depende principalmente da aderência por parte do quadro efetivo de docentes do curso de Licenciatura em História.

No momento o curso de Licenciatura em História tem um projeto aprovado, envolvendo pesquisa e extensão, em parceria com o supracitado Programa de Mestrado Profissional em Educação a Distância e Tecnologia, o mesmo atende às necessidades e especificidades da pesquisa desenvolvidos com alunos que se encontram dispersos espacialmente.

Pretendemos também firmar relações de parceria com outros cursos da Universidade Federal Rural de Pernambuco e com outras instituições. No momento já iniciamos atividades conjuntas com o curso de Artes Visuais Digitais LAVD/UFRPE modalidade a Distância. No período relativo a 2013.2, foi realizada uma viagem a espaços Históricos, com relevância Geográfica e Cultural da Região nordestina de nosso país. Na viagem, os alunos de História puderam conhecer alguns aspectos geográficos e históricos da região e paralelamente praticar conceitos relativos a Arte fotográfica com os alunos de Artes Visuais Digitais.

O curso pretende oferecer, ainda esse ano, vagas para monitoria além de atividades culturais como: oficinas, palestras e atividades de pesquisa em parceria com o curso de Artes. Ademais, temos em andamento um projeto de extensão e pesquisa que tem como objetivo o desenvolvimento de materiais didáticos diversos para a modalidade a distância e objetos de aprendizagem.

## 4.15 INSTALAÇÕES GERAIS

### 4.15.1 ESPAÇO FÍSICO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco deu início a oferta de cursos na modalidade a distância em 2005. Nossa unidade está localizada no bairro de Dois Irmãos, Recife - PE. Antes de se transformar em uma unidade acadêmica, o espaço físico funcionava como biblioteca desta instituição.

**Tabela 26 - Estrutura Física do curso de Licenciatura em História**

**UAEADTec (Sede)**

| <b>Dependência</b>   | <b>Quantidade</b> | <b>Capacidade (Pessoas)</b> |
|--|-------------------|-----------------------------|
| Diretoria Geral  | 1                 | 6                           |
| Coordenação Geral  | 1                 | 12                          |
| Coordenações de cursos   | 2                 | 24                          |
| Gráfica  | 1                 | 10                          |
| Laboratório de Informática (compartilhado)   | 1                 | 30                          |
| Salão CEGOE (Reitoria compartilhado)   | 1                 | 300                         |
| Auditório – DEINFO (Departamento de Estatística e Informática) (uso compartilhado) | 1                 | 50                          |
| Biblioteca   | 1                 | 150                         |
| WC   | 1                 | 2                           |
| Copa   | 1                 | 6                           |

**UAEADTec (Centro)**

| <b>Dependência</b>                            | <b>Quantidade</b> | <b>Capacidade (Pessoas)</b> |
|---|-------------------|-----------------------------|
| Sala de Aula                                  | 1                 | 30                          |
| Laboratório de Informática                    | 1                 | 20                          |
| Coordenação de Material Didático              | 1                 | 2                           |
| Sala de Produção de Material Didático         | 1                 | 8                           |
| Sala de Produção audiovisual e webconferência | 1                 | 10                          |
| Sala de estudo e orientação de pesquisa       | 1                 | 30                          |
| Copa  | 1                 | 6                           |

**UAEADTec (Polos)**

| <b>Polo de Carpina</b> |                   |                             |
|------------------------|-------------------|-----------------------------|
| <b>Dependência</b>     | <b>Quantidade</b> | <b>Capacidade (Pessoas)</b> |
| Sala de Aula           | 12                | 40                          |
| Sala de Professores    | 1                 | 20                          |
| Sala de Coordenação    | 1                 | 7                           |
| WC                     | 4                 | 10                          |
| Área de lazer          | 1                 | 100                         |
| Copa                   | 1                 | 5                           |
| Laboratório            | 2                 | 60                          |
| Biblioteca             | 1                 | 30                          |
| <b>Polo de Gravata</b> |                   |                             |
| <b>Dependência</b>     | <b>Quantidade</b> | <b>Capacidade (Pessoas)</b> |
| Sala de Aula           | 16                | 40                          |
| Sala de Professores    | 1                 | 20                          |

|                          |                   |                             |
|--------------------------|-------------------|-----------------------------|
| Sala de Coordenação      | 1                 | 30                          |
| WC                       | 2                 | 16                          |
| Área de lazer            | 1                 | 100                         |
| Copa                     | 1                 | 6                           |
| Laboratório              | 2                 | 40                          |
| Biblioteca               | 1                 | 35                          |
| <b>Polo de Pesqueira</b> |                   |                             |
| <b>Dependência</b>       | <b>Quantidade</b> | <b>Capacidade (Pessoas)</b> |
| Sala de Aula             | 4                 | 30                          |
| Sala de Professores      | 1                 | 8                           |
| Sala de Coordenação      | 1                 | 3                           |
| WC                       | 2                 | 8                           |
| Área de lazer            | -                 | -                           |
| Copa                     | 1                 | 3                           |
| Laboratório              | 2                 | 20                          |
| Biblioteca               | 1                 | 15                          |
| <b>Polo de Afrânio</b>   |                   |                             |
| <b>Dependência</b>       | <b>Quantidade</b> | <b>Capacidade (Pessoas)</b> |
| Sala de Aula             | 7                 | 40                          |
| Sala de Professores      | 1                 | 6                           |
| Sala de Coordenação      | 1                 | 3                           |
| WC                       | 2                 | 8                           |
| Área de lazer            | -                 | -                           |
| Copa                     | -                 | -                           |
| Laboratório              | 1                 | 30                          |
| Biblioteca               | 1                 | 30                          |
| <b>Polo de Piritiba</b>  |                   |                             |
| <b>Dependência</b>       | <b>Quantidade</b> | <b>Capacidade (Pessoas)</b> |
| Sala de Aula             | 3                 | 50                          |
| Sala de Professores      | 1                 | 20                          |
| Sala de Coordenação      | 1                 | 4                           |
| WC                       | 2                 | 2                           |
| Área de lazer            | 2                 | 50/60                       |
| Copa                     | 1                 | 10                          |
| Laboratório              | 2                 | 16/30                       |
| Biblioteca               | 1                 | 25                          |

#### 4.15.2 SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS

A infraestrutura dos cursos da UFRPE conta com amplas salas de aula, materiais de apoio audiovisual e laboratórios montados para realização de aulas práticas. Além disso, dispõe de biblioteca com títulos variados e específicos; terminais de acesso à Internet, laboratórios de informática

disponíveis para aulas. A maioria das salas de aula possui capacidade de suportar uma média de 40 alunos.

Com as mesmas características das salas de aula, os laboratórios de informática são guarnecidos por, em média, 25 computadores, possibilitando ser compartilhado por 2 alunos ao mesmo tempo. Todos os computadores são interligados por equipamentos de conexão de rede e possuem acesso à internet. Além disso, os laboratórios possibilitam ao estudante o uso recursos computacionais próprios como *laptops*. O principal laboratório utilizado pela coordenação é o de Multimídia com 25 máquinas, instalados no prédio do Centro de Graduação Obra-Escola (CEGOE) para as atividades de apoio ao desenvolvimento de conteúdo e de experimentação das tecnologias a serem utilizadas nas atividades do curso. As máquinas nestes laboratórios possuem acesso a rede Internet, permitindo acesso a conteúdo e pesquisa para facilitar as atividades do corpo docente e discente. Estas máquinas estão interligadas em rede local, permitindo transferências de arquivo em alta velocidade com a possibilidade de compartilhamento de conteúdo.

Além disso, a instituição disponibiliza, ainda, o laboratório de informática, localizado no anexo da Unidade, o qual possui capacidade para 20 computadores.

Um grande diferencial, no entanto, é a disponibilização, para fins de pesquisa e de atividades de ensino das salas de produção de material didático e de webconferência, ambas situadas no prédio anexo da Unidade.

#### 4.15.3 DEPENDÊNCIAS

##### **Dependências Administrativas:**

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere à limpeza, iluminação, climatização e conservação.

##### **Dependências para Docentes:**

As salas de professores dos respectivos polos são, temporariamente, de uso compartilhado, abrangendo entre 10 a 20 professores. Todas são equipadas com mobiliário, computadores e acesso a Internet.

##### **Dependências para Coordenações de Cursos:**

A sala da coordenação possui uma ótima iluminação e mobiliário adequado. Além disso, há computadores conectados a internet e uma impressora.

##### **Dependências Sanitárias:**

As instalações sanitárias apresentam condições plenas de uso, sendo equipadas de aparelhos sanitários e lavatórios. Além disso, em alguns pavimentos dos blocos de salas de aula, há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

##### **Auditório**

O auditório do DEINFO tem capacidade para 50 lugares, apresentando ótimas condições de uso. Disponibiliza um ótimo acervo de recursos digitais: data show, telão, TV e DVD. Equipadas com cadeiras altamente confortáveis e ambiente climatizado. Há banheiros equipados para uso exclusivo de

deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

#### 4.15.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAIS

Os polos contemplados pela UAEADTec dispõe aos docentes equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como data show, retroprojetor, aparelho de DVD, em número suficiente para a utilização em aulas. Alguns recursos tecnológicos e de audiovisual já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio na secretaria da Instituição.

Tabela 10 - Recursos do Curso de Lic. em História a Distância

| RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS | QUANTIDADE |
|--------------------------------------|------------|
| DATASHOW                             | 12         |
| TABLET                               | 15         |
| COMPUTADOR                           | 150        |
| EQUIPAMENTO DE SOM                   | 1          |
| EQUIPAMENTO DE VÍDEOCONFERÊNCIA      | 2          |
| IMPRESSORAS                          | 7          |
| NOTEBOOK                             | 5          |

#### 4.15.5 SERVIÇOS

##### 4.15.5.1 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICA

A UAEADTec dispõe de funcionários, servidores públicos e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório, em tempo integral para manutenção do campus. São funcionários que cuidam da limpeza, da recuperação dos defeitos na pintura, no piso, no teto, aparelhos sanitários e rede de água.

##### 4.15.5.2 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Quanto à manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por servidores concursados da Instituição e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório. O UAEADTec conta com a colaboração de um servidor técnico em tempo integral responsável pela rede de computadores.

#### 4.15.6 Informações dos Polos



Nas tabelas abaixo, seguem informações relevantes dos polos de apoio presencial em que o curso de Licenciatura em História se encontra atualmente:

| Carpina – PE                     |  |
|----------------------------------|--|
| <b>Curso</b>                     | Licenciatura em História   |
| <b>Coordenador:</b>              | Manoel Terêncio dos Santos   |
| <b>Endereço:</b>                 | Av. Agamenon Magalhães, s/n, Centro, Carpina – PE  |
| <b>Email:</b>                    | polocarpina@gmail.com  |
| <b>Telefone:</b>                 | (81) 3622 – 8944 (polo)<br>(81) 8660-5785 (Coordenador)  |
| <b>Horário de Funcionamento:</b> | Manhã, tarde e noite.  |
| Afrânio – PE                     |  |
| <b>Curso</b>                     | Licenciatura em História   |
| <b>Coordenador:</b>              | Emanuella Alves de Souza   |
| <b>Endereço:</b>                 | Avenida Dom Malan ao lado da BR 407 s/n Escola Municipal Mundo Infantil                          |
| <b>Email:</b>                    | <a href="mailto:emanuellaxx@hotmail.com">emanuellaxx@hotmail.com</a>                             |
| <b>Telefone:</b>                 | (87) 3868 – 1134 (Polo)<br>(87)8804-9667 (Coordenadora)  |
| <b>Horário de Funcionamento:</b> | 14h às 22h   |
| Pesqueira – PE                   |  |
| <b>Curso</b>                     | Licenciatura em História   |
| <b>Coordenador:</b>              | Luci Ferreira Leite<br>Àgueda Mascarenhas (adjunta)  |
| <b>Endereço:</b>                 | Escola Cristo Rei / Praça Comendador José Didier,72  |
| <b>Email:</b>                    | <a href="mailto:lucifleite@hotmail.com">lucifleite@hotmail.com</a>                               |
| <b>Telefone:</b>                 | (87) 3835 8771 (Polo)<br>(87)-88053493 / (87) -3835 2824 (Coordenadora) (87)- 91288053 (Adjunta) |
| <b>Horário de Funcionamento:</b> | 8h às 12h / 13h às 17h   |

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>Funcionamento:</b>            |   |
| <b>Gravatá-PE</b>                |   |
| <b>Curso</b>                     | Licenciatura em História  |
| <b>Coordenador:</b>              | Constantino Cavalcante Filho  |
| <b>Endereço:</b>                 | Rua Quintino Bocaiuva s/n, Gravatá  |
| <b>Email:</b>                    | constantinouab@hotmail.com  |
| <b>Telefone:</b>                 | Polo – (81) 31813085  |
| <b>Horário de Funcionamento:</b> | 8h às 12h / 13h às 17h  |
| <b>Piritiba – BA</b>             |   |
| <b>Curso</b>                     | Licenciatura em História  |
| <b>Coordenador:</b>              | Abimael Gama Santos   |
| <b>Endereço:</b>                 | Escola Estadual Edgard Pereira / Praça Prof. Luiz Rogério, s/n / Bairro: Centro<br>CEP: 44830-000 |
| <b>Email:</b>                    | uab.polopiritiba@gmail.com / abimaelgama@hotmail.com  |
| <b>Telefone:</b>                 | (74) 3628 2538 (polo)<br>(74) 9966 6135 / 8126 6776 (coordenador)                                 |
| <b>Horário de Funcionamento:</b> | 8h às 12h / 13h às 17h  |

#### **Instalações Administrativas:**

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere à limpeza, iluminação, climatização e conservação.

#### **Instalações para Docentes:**

As salas de professores são, temporariamente, de uso compartilhado, abrigando 10 professores. Todas são climatizadas e equipadas com mobiliário, computadores e acesso a Internet.

#### **Instalações para Coordenações de Cursos:**

A sala disponível às coordenações de cursos, de uso compartilhado para todos os 9 cursos da UAEADTec, é bem dimensionada e dotada de iluminação, climatização e mobiliário adequado. Além disso, há computadores, de uso exclusivo para cada curso, conectados a internet e impressoras e internet sem fio.

### **Instalações Sanitárias:**

As instalações sanitárias do UAEADTec/Sede apresentam condições plenas de uso, sendo equipadas de aparelhos sanitários e lavatórios. Além disso, em todos os pavimentos dos blocos de salas de aula, há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

### **Existência de rede de comunicação científica (Internet):**

A UADTec/UFRPE disponibiliza a todos os servidores que possuem computadores em seus departamentos acesso a Internet. Tanto os técnicos quanto os docentes, possuem acesso a conteúdos relacionados às necessidades acadêmicas, através de internet sem fio (Wireless) e intranet, disponíveis nos laboratórios e nas salas de trabalho do campus.

## **4.16 BIBLIOTECA**

As informações aqui obtidas são oriundas da página virtual da biblioteca central da UFRPE, disponibilizada no link : <http://www.bc.ufrpe.br/>

A Biblioteca Central da UFRPE surgiu no ano de 1914 como “depósito de livros” dos Cursos das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária, “São Bento”, localizados inicialmente em Olinda, PE. Em 1938 com a mudança desses Cursos para o bairro de Dois Irmãos, no município do Recife, o acervo foi igualmente transferido, passando a ocupar uma área de 229 m<sup>2</sup> no pavimento térreo do edifício central da UFRPE até o ano de 1976 quando foi construído prédio próprio com a 1026 m<sup>2</sup>. Suas instalações físicas foram ampliadas em mais 2000 m<sup>2</sup> a partir de 1980 com a construção de um anexo, composto por 03 pavimentos, passando então a ocupar área física de 3026 m<sup>2</sup>.

De 1947 a 1955 a Biblioteca era denominada “Biblioteca da Universidade Rural de Pernambuco (B-UFRPE)”. Federalizada, a Universidade através do Decreto nº 2.524 de 04/07/1955 combinado com a Lei nº 2.920 de 13/10/1956, passou a integrar o sistema federal de ensino como instituição didática e a Biblioteca, a denominar-se “Biblioteca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (B-UFRPE)”. Nesse mesmo ano deu-se início ao tratamento técnico das coleções.

A partir do Decreto nº 93 de 03/11/1975, a Biblioteca passou a denominar-se Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco (BC-UFRPE). Em 1978, a Administração Superior da UFRPE prestando homenagem póstuma a um dos mestres desta casa, deu o nome de Professor Mário Coelho de Andrade Lima. Historicamente, porém, pela tradição de tantos anos, a Biblioteca até os dias atuais é mais conhecida como Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco (BC-UFRPE).

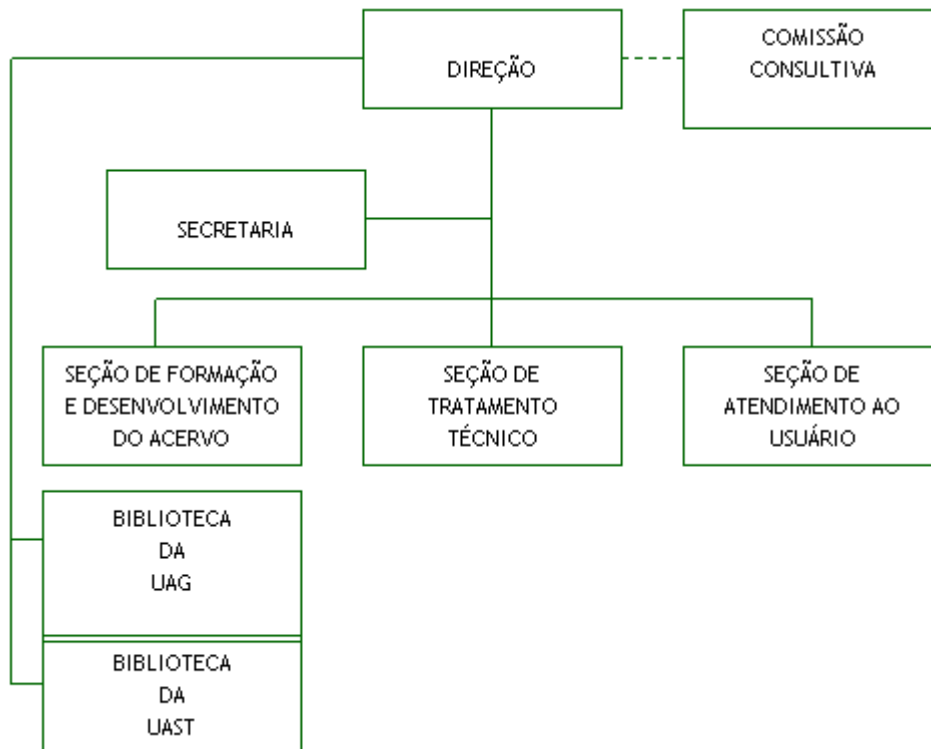
### **Missão**

Mediar a informação entre os que a produzem e os que a utilizam, de forma que o conhecimento gerado a partir dessa informação, venha a ser socializado com os estudante e a população de forma geral, gerando novos conhecimentos.

### **Visão**

Ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento.

**Figura 5 - Estrutura Organizacional da Biblioteca da UFRPE(Sede)**



**Tabela 27 - Acervo da Biblioteca da UFRPE(Sede)**

| Área do Conhecimento       | Livros  |            | Periódicos |              | Vídeos  |            |
|----------------------------|---------|------------|------------|--------------|---------|------------|
|                            | Títulos | Exemplares | Nacionais  | Estrangeiros | Títulos | Exemplares |
| Ciências Exatas e da Terra | 4.134   | 17.684     | 67         | 41           | 52      | 97         |
| Ciências Biológicas        | 4.745   | 16.740     | 125        | 179          | 67      | 83         |
| Engenharia / Tecnologia    | 1.800   | 5.327      | 44         | 24           | 28      | 56         |
| Ciências da Saúde          | 1.484   | 5.004      | 30         | 46           | 59      | 1.244      |
| Ciências Agrárias          | 16.244  | 36.748     | 436        | 368          | 760     | 1.244      |

|                             |               |                |              |            |              |              |
|-----------------------------|---------------|----------------|--------------|------------|--------------|--------------|
| Ciências Sociais Aplicadas  | 9.879         | 30.469         | 282          | 67         | 139          | 235          |
| Ciências Humanas            | 5.053         | 16.193         | 154          | 12         | 48           | 118          |
| Linguística, Letras e Artes | 1.949         | 7.011          | 15           | -          | 46           | 61           |
|                             |               |                |              |            |              |              |
| <b>Total</b>                | <b>45.288</b> | <b>135.176</b> | <b>1.153</b> | <b>737</b> | <b>1.199</b> | <b>1.983</b> |

### Acervo Virtual

É disponibilizado aos discentes e docentes da UEADTec, um espaço com acervo virtual de suas produções artísticas, livros e vídeo aulas de autoria da UFRPE ou de instituições parceiras.

### Espaço Físico

A biblioteca está instalada em uma área de 2.000 m<sup>2</sup> e conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

As instalações da biblioteca possuem os seguintes ambientes: sala para acervo; sala de processamento técnico e administração; sala para estudo em grupo; e balcão de atendimento.

A biblioteca possui um acervo multimídia e disponibilizam aos docentes como recursos didáticos.

A sala do acervo possui acomodação de livros, e obras de referência com livre acesso aos usuários da biblioteca. Dispõe, também, de estante apropriada para a organização do referido acervo.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e em ótimas condições para armazenagem, preservação e disponibilização. Existe extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação e climatização. A biblioteca conta com sala coletiva para leitura e trabalho em grupo. A sala tem mesas e cadeiras apropriadas para estudos em grupo.

### Informatização

O *software* de automação utilizado é o PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas, um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Comercializado desde 1997 e atualmente possui mais de 220 Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

O objetivo desse sistema é obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o software atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento,

atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais.

Possui uma rede de cooperação - mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

#### 4.17 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

##### 4.17.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante é responsável pela elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este órgão é nomeado pelo CCD e formado por pelo menos cinco professores do quadro docente efetivo do Curso. O presidente do NDE é o Coordenador do Curso em questão. Um requisito na titulação dos docentes deve ser obedecido, de forma que o NDE deve possuir pelo menos 25% dos membros com titulação de doutor e um mínimo de 20% com regime de dedicação exclusiva (DE).

A duração do quadro do NDE é de dois anos. Dentre as atribuições principais, além do PPC, podemos destacar a avaliação da grade curricular do Curso, análise dos conteúdos programáticos das disciplinas, fomentar a pesquisa e extensão do corpo docente e discente. O NDE se reúne duas vezes por semestre, além de reuniões extraordinárias. As decisões seguem pela maioria simples dos votos.

Na Tabela 28, é apresentada a relação nominal da atual composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em História, seguida da formação acadêmica, titulação e regime de trabalho.

**Tabela 28 - Descrição docente do NDE**

| NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE      |            |           |                     |
|----------------------------------|------------|-----------|---------------------|
| Professor                        | Formação   | Titulação | Regime de Trabalho  |
| Luciene Santos Pereira da Silva  | História   | Mestre    | Dedicação Exclusiva |
| Lilian Débora de Oliveira Barros | Artes      | Mestrado  | Dedicação Exclusiva |
| Maria Rita Ivo de Melo Machado   | Geografia  | Doutor    | Dedicação Exclusiva |
| Marcos André de Barros           | História   | Doutor    | Dedicação Exclusiva |
| Marizete Silva Santos            | Tecnologia | Doutor    | Dedicação Exclusiva |

##### 4.17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

Na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, o Coordenador de Curso tem as seguintes atribuições:

- Criação do calendário acadêmico de encontros presenciais para todas as entradas do curso.
- Orientar todas as atividades pedagógicas do curso;
- Atuar para fomentar as atividades de extensão e pesquisa.
- Alocação das disciplinas e convocação de professores executores.
- Presidir reuniões do CCD e do NDE.
- Participar das reuniões da Coordenação Geral de Cursos.
- Submeter ao Colegiado as modificações propostas ao plano ou currículo do curso;
- Solicitar materiais didáticos de uso institucional para impressão na Coordenação de Produção de Material Didático.
- Solicitar a construção de novos materiais didáticos de uso institucional para a Coordenação Pedagógica.
- Atuar junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática e Diretoria Geral e Acadêmica, traçando as normas que conduzem à gestão racional e objetiva do curso o qual está representando;
- Cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado de Coordenação Didática e plano do curso o qual representa, da Administração Superior e de seus Conselhos, do Colegiado Geral de Coordenação Didática, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto e neste Regimento Geral.
- Fazer a gestão dos colaboradores alocados no curso a nível de Secretaria, Coordenação de Tutoria e Apoio Didático.

O Coordenador de Curso de Graduação deverá ser escolhido dentre os professores do curso, após consulta à comunidade, com participação de professores e alunos do respectivo curso.

**Coordenador:** Profa. Luciene Santos Pereira da Silva

**Titulação Acadêmica:** Graduação em História pela Universidade Federal Rural Pernambuco, Mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco.

Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica: 4 anos

**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva.

#### 4.17.3 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

A coordenação didática do curso de Licenciatura em História da UAEADTec é atribuída ao Colegiado de Coordenação Didática (CCD). Este órgão é presidido pelo Coordenador de Curso e por 3 docentes do curso, além de um discente escolhidos na forma da legislação vigente, com mandato de um ano. Os representantes docentes neste colegiado serão indicados pelo Colegiado Geral de Coordenação Didática e nomeados pelo Diretor Geral e Acadêmico, com mandato de 2 (dois) anos. São atribuições do CCD a proposta de modificações do currículo do curso, disciplinas didáticas, planos de ensino das disciplinas, etc. As funções estão descritas no Regimento Geral da UFRPE.

Art. 6º - São atribuições dos Colegiados de Coordenação Didática de Curso:

(ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº260/2008 DO CONSU)

- Elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- Promover, através de propostas devidamente justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- Propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- Apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- Aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- Exercer as demais funções que lhe são explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- Deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

#### 4.18 APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O curso de Licenciatura em História foi concebido tendo como princípio a busca de melhoria da qualidade do ensino através da teoria e prática. Para alcançar este objetivo a experiência e o contexto dos alunos foram os pontos de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica dos mesmos. Neste sentido o curso apresenta alguns pontos diferenciais que acreditamos sirvam como mola propulsora no processo ensino-aprendizagem. A seguir descrevemos esses aspectos a serem trabalhados no curso:

##### 4.18.1 ESTUDO EM GRUPO

Os grupos de estudo surgiram como uma forma de colaborar para que os alunos aprofundem leituras e discussões de determinada temática ou disciplina. Semestralmente o CCD do Curso define a temática e/ou disciplina que será objeto de estudo do grupo. São priorizadas as disciplinas e/ou temas específicos da área de História, bem como disciplinas em que sejam identificadas dificuldades de aprendizagem. Assim, através da participação no grupo, os alunos podem suprir possíveis lacunas em seu processo de aprendizagem.

Cada polo possui seu grupo, o qual tem um espaço virtual e um cronograma para os encontros presenciais. O acompanhamento no ambiente é realizado por um professor pesquisador e o presencial é feito pelo tutor presencial e/ou pelo tutor de apoio à pesquisa.

##### 4.18.2 CRIAÇÃO DE ATIVIDADES DIVERSAS

Um dos diferenciais do curso é o fato do mesmo focar as atividades das disciplinas no desenvolvimento de trabalhos. A ideia é que o aluno desenvolva projetos que tenham um caráter prático com vistas à aplicação em sala de aula e/ou no desenvolvimento de pesquisa. São projetos desenvolvidos pelos alunos sob a orientação do professor da disciplina e, portanto, são consideradas



produções dos alunos. A história local é, prioritariamente, o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades.

#### 4.18.3 DISCIPLINA DE PRÁTICA

As horas destinadas à disciplina de prática estão distribuídas ao longo das diversas disciplinas. Procura-se valorizar a produção do aluno no âmbito do ensino através da elaboração de vídeos, materiais didáticos, pesquisas, etc. Ademais, privilegia-se as atividades extra-sala/ambiente, possibilitando que o aluno desenvolva competências e habilidades que poderão colaborar para uma formação integrada com a realidade.

#### 4.18.4 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Visando um aprendizado sólido propõem-se aqui algumas estratégias de desenvolvimento da aprendizagem. O sucesso do programa passa, primeiramente, por uma comunicação efetiva para que a aprendizagem ocorra. Para que esta comunicação ocorra se faz necessário uma infraestrutura de suporte adequada.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a infraestrutura de suporte consta de uma coordenação geral que servirá de suporte para fazer a comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenação de tutores e de curso ao longo do curso de licenciatura. Essa Coordenação realiza a distribuição de material para os polos e pontos centrais, controle de horário de atendimento, calendário de atividades, etc. Na UFRPE há o coordenador de curso, responsável pelas questões relativas à coordenação, como nos cursos presenciais, disponibilizando horário de atendimento para os alunos, tutores e professores. Todos os polos possuem tutores presenciais, os quais dedicam 20 horas semanais ao projeto. Os professores dedicam-se, no mínimo, 20 horas semanais ao projeto, para acompanhamento das atividades no ambiente, correção de provas, trabalhos, elaboração de conteúdos, desenvolvimento de aulas, realização de oficinas, dentre outras atividades.

Os polos têm como função principal prover a infraestrutura de atendimento e de estudo, bem como ser referência institucional para os alunos, promovendo, além da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a adesão do alunado ao sistema UFRPE. Nesses polos também poderão ser desenvolvidos cursos de extensão e atividades culturais. Portanto, o sistema de atendimento ao aluno através da tutoria é composto por tutor presencial e o tutor virtual, este último atua diretamente no ambiente e nos momentos presenciais de cada disciplina. A tutoria presencial é realizada nos polos no turno da manhã e/ou tarde e/ou noite, durante a semana, inclusive, aos sábados, com calendário previamente estipulado, tendo como base as necessidades dos alunos. Nos polos, existem núcleos de atendimento aos alunos (em parceria com a Secretaria de Educação), equipados com laboratórios de informática, com computadores ligados à Internet para dar suporte aos alunos e um tutor presencial.

A tutoria virtual é realizada especialmente através da internet, uma vez que cada polo possui infraestrutura adequada para tal. Pode-se também utilizar fax e telefone. No entanto, na UFRPE, cabe ao tutor virtual ir ao polo, conforme calendário da disciplina, participar dos momentos presenciais. O acompanhamento, à distância, do aluno em cada disciplina é feito pelo professor da disciplina, coordenador de tutor e os próprios tutores de conteúdos. O processo de tutoria à distância é complementado com a tutoria presencial em cada polo.

#### 4.19 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO/ REGISTROS ACADÊMICOS<sup>9</sup>

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é órgão executivo da Administração Geral nos termos com o Art. 28º do Regimento Geral da UFRPE, e tem por finalidade acompanhar a vida acadêmica dos alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu* da Instituição, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão e matrícula até a conclusão do curso, com a realização dos registros acadêmicos e seus controles, na emissão certificados, declarações, atestados, diplomas e outros documentos pertinentes.

A estrutura organizacional do DRCA é composta por uma Diretoria, e as divisões de: Admissão e Programação (DAP), de Registro Acadêmico (DRA), Secretaria, Informações gerais, Ingresso Extravestibular, Transferências, Dispensa de disciplinas e Desligamento. Tendo as divisões algumas seções como: Seção de Cadastro Escolar (SCE) e pelo Programa Estudante-Convênio (PEC) e Seção de Controle e Documentação (SCD) e pelo Setor de Mestrado (SM)

Para o atendimento das suas atribuições o DRCA utiliza-se do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA)<sup>10</sup>, desenvolvido e implantado para dar suporte à gestão acadêmica do Campus Dois Irmãos e Unidades Acadêmicas, e dos demais órgãos da Administração.

Sistema de Informações e Gestão Acadêmica - SIG@ - é o sistema institucional que fornece suporte ao controle de processos acadêmicos e administrativos da UFRPE. O SIG@ mantém o cadastro unificado de discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Responsabilidades do SIGA:

- Avaliação de discentes pelo docente, onde são informadas a frequência em aulas, as notas de VAs e prova final, cálculo da média e situação final que irá para o histórico escolar do discente
- As consultas diversas, auxiliando todos os tipos de perfis da aplicação como: censo UFRPE, o discente tem acesso ao seu histórico escolar, as notas das VAs por período, a situação (confirmação, pendência e indeferimento) de matrícula por período; o docente tem acesso as suas disciplinas e turmas ministradas em cada período letivo; relação de discentes; relação de docentes; relação de técnicos administrativos.
- Relatórios ata de exercício; diário de classe; histórico escolar; declaração de vínculo.
- Controle de Acesso
- Controle de Processos Administrativos,
- Estrutura Acadêmica, manutenção dos cadastros de cursos, componentes curriculares (disciplinas, estágios, práticas, etc.), perfis curriculares e sua estrutura (pré-requisitos, co-requisitos, equivalências, e ementas), e áreas de conhecimento;
- Estrutura Organizacional - manutenção dos diversos órgãos (departamentos, coordenações diversas, pró-reitorias, etc.) da instituição.
- Gestão Institucional - processo de indicadores acadêmicos e pelo atendimento de demandas de órgãos externos como: censo anual do INEP; PingIFES da SeSu; e o ENADE do MEC
- Matrícula - processos de oferta de componentes curriculares para matrícula, sugestão de matrícula, simulação de matrícula, matrícula on-line, modificação/complementação de matrícula, trancamento, matrícula vínculo, e ajustes de matrícula Questionários

---

<sup>9</sup> [www.ufrpe.br](http://www.ufrpe.br)

<sup>10</sup> [www.nit.ufrpe.br](http://www.nit.ufrpe.br)

- CPA - controlar os questionários de servidores e discentes necessários para a avaliação institucional, como avaliação do docente pelo discente, avaliação da infraestrutura institucional, avaliação de turmas pelo docente, etc.
- Pessoal - cadastro de servidores a partir do SIAPE, o controle descentralizado de frequência, o cadastramento de cargos e funções, e o controle de averbações e afastamentos de servidores Registro de Diplomas

#### 4.20 DESCRIÇÃO DO GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DO CURSO

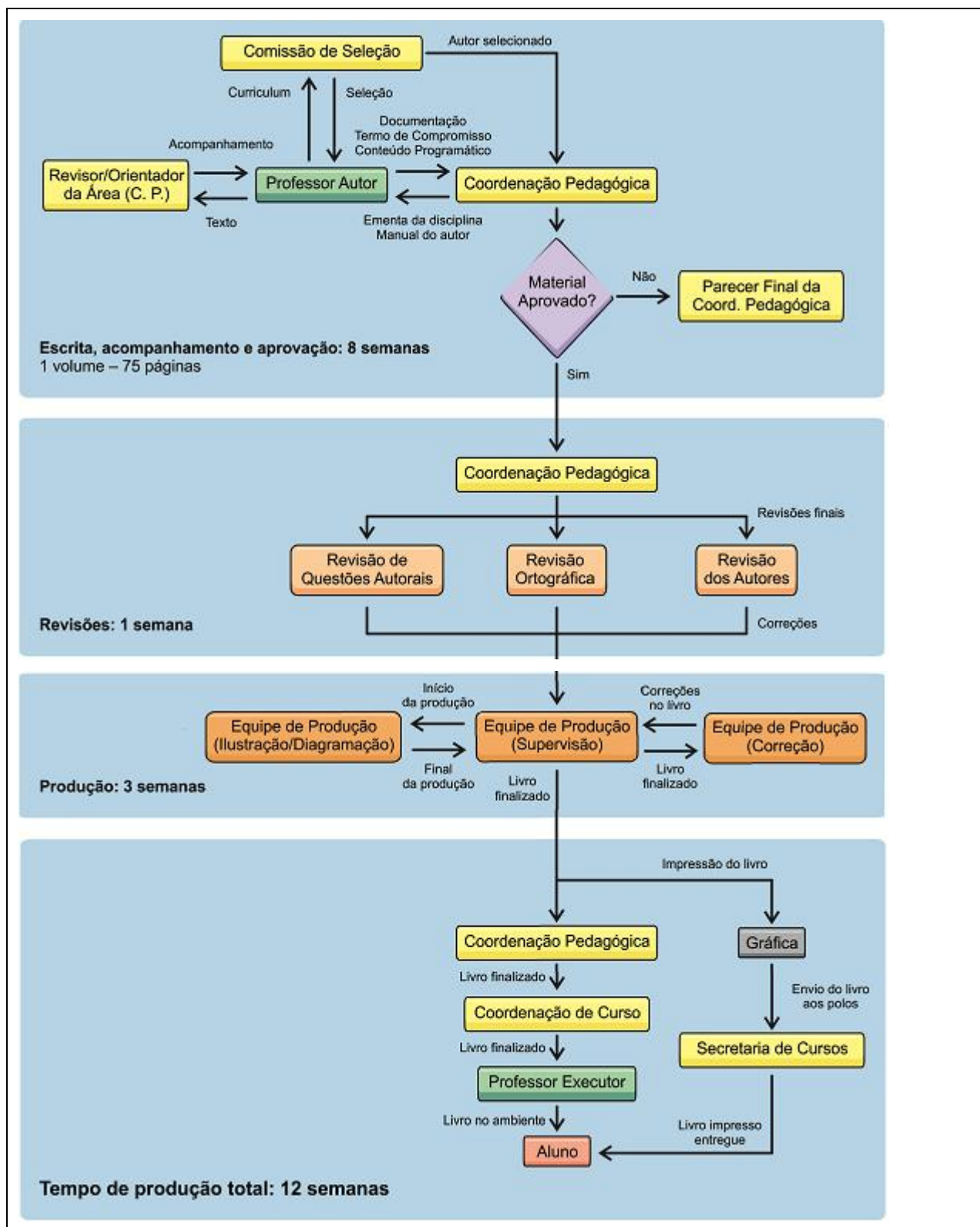
Os resultados traduzem com mais acerto a aplicação dos mecanismos gerenciais de execução, além de possibilitar a confirmação da importância e da consistência do trabalho em equipe. Com certeza, são conseqüências de uma união de esforços que, somados, se mostram capazes de promover mudanças que, individualmente, jamais poderiam ser concretizados.

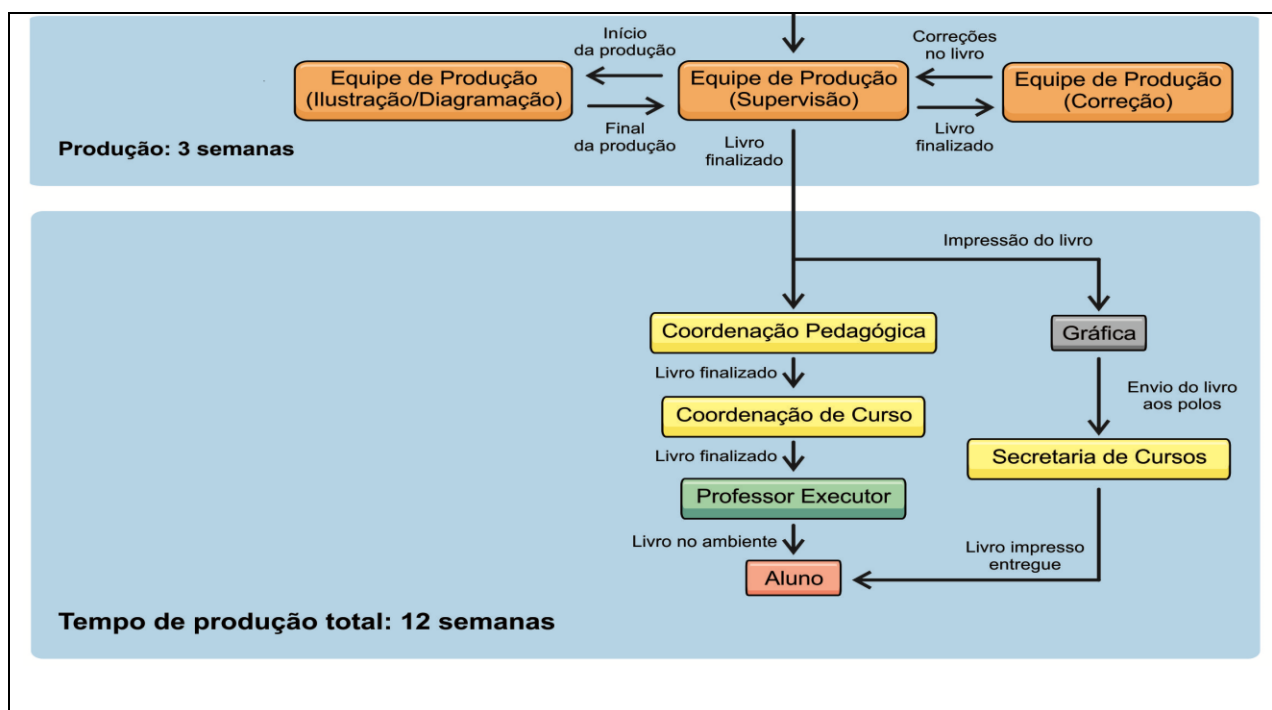
Ao longo do desenvolvimento do projeto, a Instituição buscará o estabelecimento de metas utilizando o fluxograma de gerenciamento administrativo-financeiro, com vistas a um trabalho conjunto, sempre focado na melhoria dos resultados. A importância do fluxograma é fator decisivo na medida em que se ampliam as atividades e permitem a sua extensão além dos limites da própria Instituição. A dinâmica dos setores da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia ligados ao curso de Licenciatura em História estão descritas abaixo.

##### 4.20.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO UAEADTEC

A Coordenação Pedagógica (CP) da Unidade é responsável por receber a demanda de disciplinas emitidas pelas coordenações de curso. Em seguida, uma a equipe faz a análise dos perfis profissionais docentes interessados na elaboração de material didático. O autor, com título de doutor, é selecionado para a escrita do material, recebe a ementa da disciplina e um revisor é alocado para realizar um processo iterativo de leituras e sugestões no manuscrito. Após a construção de quatro volumes, cada um com aproximadamente setenta e cinco páginas devidamente revisadas, a CP envia o material para a correção ortográfica. Em seguida, o material passa para a Coordenação de Produção de Material Didático.

Figura 6 - fluxograma da Coordenação Pedagógica da UAEADTec:





#### 4.20.2 COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material, escrito sob orientações da Coordenação Pedagógica, chega à Coordenação de Produção de Material Didático com textos revisados e corrigidos. A equipe desta coordenação realiza o processo de diagramação e edição do texto. Paralelamente, a equipe de ilustradores elabora todo o material gráfico do livro, por recomendação exclusiva do autor. Após o término da edição, o material volta para o parecer final do autor e o material passa a estar disponível para impressão e utilização no formato digital pelos discentes. A UAEADTec conta também com uma gráfica exclusiva, que faz a impressão dos materiais no formato padrão especificado pela Coordenação de Produção de Material Didático, que também gerencia as atividades da gráfica.

Entende-se que as equipes de coordenação pedagógica e de produção de material didático representam a pluralidade de olhares sobre o processo educacional e permite que a ação de ensinar, seja compartilhada entre diversos profissionais, cada um com sua especialidade, mas empenhados num mesmo objetivo, isto é, atender um público alvo diversificado, de maneira eficiente e didaticamente adequada, considerando as especificidades da modalidade a distância.

#### 4.20.3 DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos disponibilizados para operacionalização do projeto, provenientes do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), serão utilizados para financiamento de bolsistas (pesquisadores, professores executores e tutores). Quando previsto nos editais de projetos, recursos poderão ser destinados aquisição e instalação de equipamentos, material de consumo, serviços de terceiros de pessoas jurídica, despesas com pessoal, diárias e passagens necessárias para implementação da infraestrutura, obedecendo ao cronograma físico-financeiro de execução sempre seguindo os padrões de funcionalidade.

#### 4.20.4 PRESTAÇÃO DE CONTAS E OUTRAS QUESTÕES PERTINENTES AO EXERCÍCIO FINANCEIRO

Ao final do prazo previsto no cronograma de execução para a realização das ações, a equipe responsável deverá elaborar relatórios de execução físico-financeira e prestar contas dos recursos

recebidos de conformidade com a Instrução Normativa STN/MF n. 01, de 15 de janeiro de 1997, discriminando as atividades desenvolvidas, para atingir as metas propostas mencionando os resultados alcançados, sua contribuição para melhoria do desempenho desejado e a indicação de continuidade ao trabalho desenvolvido nesse período. O relatório financeiro constará de todas as atividades pertinentes ao exercício financeiro do projeto.

#### 4.20.5 SISTEMA QUE PERMITE EXTRAÇÃO E ENVIO DE DADOS A SEED

O sistema informatizado para extração e envio de dados a SEED será composto pelo SIGA e o SIASG.

O Sistema SIGA é um software de gestão acadêmica desenvolvido pela Universidade Federal Pernambuco, mantido pela equipe técnica do Núcleo de Tecnologia da Informação da UFRPE, e tem por objetivo o controle acadêmico da instituição. O sistema permite o controle dos diversos cursos oferecidos, o controle do esforço docente e das atividades realizadas pelo aluno durante o vínculo com o curso.

Na área administrativa, será utilizado No sistema SIASG é possível encontrar o catálogo de materiais que permite fazer o controle do processo de compra, em todas as suas fases, desde a liberação do recurso e facilitando a prestação de contas da Instituição.

### 4.21 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente da modalidade de educação a distância, além de atendimento presencial, é baseado de ferramentas que possibilitem a troca de informação entre os professores, tutores e a coordenação. Para isso, aplicamos as ferramentas abaixo:

#### **Fórum de Discussão**

Esta ferramenta propiciará a interatividade entre aluno-aluno e aluno-formadores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço os alunos poderão elaborar e expor suas idéias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando a formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento.

#### **Portfólio**

Poderá ser usado individualmente ou em grupo, propiciando um espaço importante para a socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação. Assim, a aprendizagem estará centrada na possibilidade do aluno poder receber o feedback sobre aquilo que está produzindo.

#### **Chat ou Bate-Papo**

Possibilita oportunidades de interação em tempo real, ou um momento de *brainstorm* entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para

serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais, por meio desta ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Neste instante, além de esclarecer as dúvidas sincronamente, caberá aos formadores levar os alunos/educadores a diferentes formas de reflexão, tais como: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e a reflexão da ação sobre a ação, contribuindo assim para a mudança na prática pedagógica do professor.

### **Agenda**

Todas as atividades propostas serão disponibilizadas nesta seção do ambiente. Esse recurso contribui para que o aluno possa manter-se em sintonia com as atividades que serão realizadas durante todo o processo de formação. Desta forma, será possível a realização das atividades em momentos agendados ou de livre escolha dos participantes. Nos momentos agendados, todos os participantes estarão trabalhando virtualmente em dias e horários pré-estabelecidos. Nos momentos de livre escolha os mesmos organizarão o desenvolvimento das atividades de acordo com suas possibilidades. Os formadores estarão acompanhando o desenvolvimento das atividades, dando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos alunos.

A participação do tutor neste processo é primordial uma vez que ele irá acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas, fazendo a verificação da participação dos cursistas, identificando os avanços e dificuldades no sentido de dar um máximo de subsídios aos professores para que ocorra uma melhor depuração do processo. Ele deverá manter o professor orientador da disciplina informado constantemente sobre o desenvolvimento dos cursistas e ser facilitador da interação com os cursistas por meio de recursos como: agenda, portfólio, fórum, chat, e-mail e biblioteca, entre outros.

### **Horário de Atendimento**

A Coordenação de Curso disponibiliza de horário semanal de atendimento via telefone e presencialmente (pelo menos vinte horas semanais de plantão, com escala dividida entre o Coordenador, Coordenador de Tutoria e Apoio Didático), inclusive aos sábados.

## **4.22 ESTÍMULO A ATIVIDADES ACADÊMICAS**

A UFRPE dispõe de um conjunto de políticas e programas institucionais de assistência estudantil que objetiva a integração dos estudantes à vida acadêmica, com o intuito de garantir a permanência e a conclusão de curso dos seus estudantes, especialmente os de baixa renda. O curso de Licenciatura em História estimula as atividades acadêmicas, de acordo com as resoluções da CEPE/UFRPE, que tem normas próprias para liberação das concessões ou bolsas. Abaixo elenca-se as resoluções:

### **Resolução Nº 179/2007**

Define normas para concessão de Bolsas de Permanência nas modalidades transporte, alimentação e apoio acadêmico, para alunos de Graduação da UFRPE.

### **Resolução Nº 181/2007**

Define normas para concessão de ajuda de custo para realização de Estágios Curriculares e Práticas de Ensino por discentes de Graduação da UFRPE.

**Resolução Nº 182/2007**

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação da UFRPE para participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

**Resolução Nº 183/2007**

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação desta Universidade, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE.

**Resolução Nº 184/2007**

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.



#### 4.23 CORPO DOCENTE DO CURSO

A seguir apresenta-se a relação de docentes que ministraram e/ou estão alocados no curso para atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.

**Tabela 29 - Docentes envolvidos no curso**

| PROFESSOR                                  | PÓS-GRADUAÇÃO | TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (anos) | REGIME DE TRABALHO  |
|--|---------------|-------------------------------------|---------------------|
| Iranilson Buriti de Oliveira*              | Pós-Doutorado | 16                                  | Parcial             |
| Antônio Carlos da Silva Miranda            | Doutorado     | 37                                  | Dedicação Exclusiva |
| Francisco Luiz dos Santos                  | Doutorado     | 15                                  | Dedicação Exclusiva |
| Isabela Andrade de Lima Moraes*            | Doutorado     | 9                                   | Parcial             |
| Marcos André de Barros                     | Doutorado     | 19                                  | Dedicação Exclusiva |
| Maria Cribari Grazia Cardoso               | Doutorado     | 20                                  | Dedicação Exclusiva |
| Maria Rita Ivo de Melo Machado             | Doutorado     | 6                                   | Dedicação Exclusiva |
| Mariana Zerbone Alves de Albuquerque Gomes | Doutorado     | 8                                   | Dedicação Exclusiva |
| Marizete Silva Santos                      | Doutorado     | 11                                  | Dedicação Exclusiva |
| Oswaldo Girão da Silva*                    | Doutorado     | 10                                  | Parcial             |
| Paulo Afonso Barbosa de Brito              | Doutorado     | 4                                   | Dedicação Exclusiva |
| Paulo Donizéti Siepierski                  | Doutorado     | 23                                  | Dedicação Exclusiva |
| Robson Pedrosa Costa*                      | Doutorado     | 8                                   | Parcial             |

|                                       |           |    |                     |
|---------------------------------------|-----------|----|---------------------|
| Tarcísio Augusto Alves da Silva       | Doutorado | 10 | Dedicação Exclusiva |
| Amália Maria de Queiroz Rolim         | Mestrado  | 7  | Dedicação Exclusiva |
| Carlos André Silva de Moura**         | Mestrado  | 5  | Parcial             |
| Denize Siqueira da Silva              | Mestrado  | 3  | Parcial             |
| Ednara Félix Nunes Calado             | Mestrado  | 14 | Dedicação Exclusiva |
| Larissa Petrusk Santos Silva          | Mestrado  | 2  | Parcial             |
| Lídia Rafaela Nascimento dos Santos** | Mestrado  | 2  | Parcial             |
| Lilian Débora de Oliveira Barros      | Mestrado  | 6  | Dedicação Exclusiva |
| Luciene Santos Pereira da Silva       | Mestrado  | 5  | Dedicação Exclusiva |
| Rafael Pereira de Lira                | Mestrado  | 4  | Dedicação Exclusiva |
| Rosana Florêncio Monteiro de Souza*** | Mestrado  | 5  | Parcial             |
| Williams Andrade de Souza***          | Mestrado  | 4  | Parcial             |

\*Docente permanente de outra Instituição Pública de Ensino Superior.

\*\* Vinculação à Programa de Doutorado.

\*\*\* Docente permanente da Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco.